

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO E INDÚSTRIA CRIATIVA
MESTRADO PROFISSIONAL**

MILENE MARCHEZAN DA SILVA

**O audiovisual como ensino de libras
através do *Instagram*.**

**São Borja
2024**

MILENE MARCHEZAN DA SILVA

**O AUDIOVISUAL COMO ENSINO DE LIBRAS
ATRAVÉS DO *INSTAGRAM*.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Comunicação e Indústria Criativa.

Orientador: Prof. Dr. Joel Felipe
Guindani

São Borja

2024

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S586a Silva, Milene Marchezan da
O audiovisual como ensino de libras através do Instagram /
Milene Marchezan da Silva.
167 p.

Dissertação(Mestrado)-- Universidade Federal do Pampa,
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO E INDÚSTRIA CRIATIVA, 2024.
"Orientação: Joel Felipe Guindani".

1. Audiovisual. 2. Instagram. 3. Ensino de Libras. 4.
Comunicação. 5. Indústria Criativa. I. Título.

MILENE MARCHEZAN DA SILVA

O AUDIOVISUAL COMO ENSINO DE LIBRAS ATRAVÉS DO INSTAGRAM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Comunicação e Indústria Criativa.

Dissertação defendida e aprovada em: 22 de agosto de 2024.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Joel Felipe Guindani
Orientador
(UFSM/PPGCIC)

Prof. Dr. Marco Antonio Bonito
(PPGCIC-Unipampa)

Prof.^a Dra. Roberta Roos Thier
(Unipampa)

Prof.^a Dra. Keli Krause
(Unipampa)



Assinado eletronicamente por **JOEL FELIPE GUINDANI, Usuário Externo**, em 27/08/2024, às 16:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as norma vas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARCO ANTONIO BONITO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 30/08/2024, às 15:36, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as norma vas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ROBERTA ROOS THIER, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/09/2024, às 14:56, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as norma vas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **KELI KRAUSE, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/09/2024, às 16:03, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as norma vas legais aplicáveis.



A auten cidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1521223** e o código CRC **A39988AF**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Fernando, meu companheiro de vida, por todo o apoio e incentivos, por ajudar a tornar os dias mais leves, por ser aconchego nos momentos mais difíceis, pela paciência e por todas as assessorias tecnológicas.

Agradeço aos meus pais, Leci e José Valdir (em memória), por terem proporcionado, mesmo com privações em suas próprias vidas, que eu morasse fora para estudar, em 2004, aos 17 anos. Graças aos seus esforços e incentivos, vivenciei a Universidade Pública intensamente, concluí duas graduações e pude construir em mim pensamento crítico e olhar social que me motivam até hoje.

Agradeço aos familiares, amigos e colegas que de alguma forma foram apoio e torceram por mim neste período.

Agradeço as professoras Keli Krause, Roberta Roos e ao professor Marco Bonito por terem aceitado o convite para compor a banca avaliativa, pelo incentivo e pelas contribuições dentro das suas áreas do conhecimento que me fizeram amadurecer este trabalho.

Agradeço à Marenize Eder, tradutora e intérprete em língua de sinais, por ter participado e ter sido a ponte comunicativa entre a professora Keli e os demais.

Agradeço ao Joel, meu orientador, pela companhia nesta “caminhada”, pela atenção oferecida no desenvolvimento deste trabalho, pelas conversas, orientações, e sobretudo, pelo acolhimento e paciência na reta final, período em que precisei respeitar o meu tempo e as minhas dores.

Agradeço a todos professores do PPGCIC que contribuíram para esta formação.

E por fim, agradeço à Unipampa por ser minha segunda casa há quase 8 anos e a ASCOM pelo tempo que pude me dedicar à esta pesquisa.

RESUMO

Nesta pesquisa, buscou-se compreender de que forma os produtos audiovisuais de perfis de Tradutores e Intérpretes em Língua de Sinais (TILS) no *Instagram* atuam para o ensino de Libras. Foram 12 audiovisuais analisados pertencentes à quatro perfis distintos, apresentados por profissionais TILS e professores de Libras, com conteúdos mais direcionados ao ensino da língua brasileira de sinais ao público ouvinte. Para dar conta do estudo, temos como objetivos específicos: 1- Analisar as técnicas utilizadas na produção dos audiovisuais, a partir da pré-produção, produção e pós-produção; 2- Verificar os aspectos estéticos que formam a comunicação visual no que diz respeito à identidade e padrão visual do perfil, à linguagem audiovisual, a manutenção do estilo visual no uso das cores e das fontes utilizadas na edição dos audiovisuais; 3- Analisar aspectos da presença de recursos de acessibilidade comunicacional nos audiovisuais. O estudo tem uma abordagem qualitativa, do tipo exploratória, tendo sua fundamentação teórica construída dentro das temáticas: Audiovisual; Ensino de Libras; *Instagram*; Educação Digital; Pessoa com Deficiência; Audiovisual Acessível; Comunicação Acessível. Também utiliza, em conjunto, os procedimentos metodológicos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), Análise de Imagens em Movimento (Rose, 2002) e Entrevista semiestruturada (Triviños, 1987) para a coleta de dados. Como conclusão, foram encontradas evidências de que, no que se refere ao uso do audiovisual como ensino, é possível compreender que isoladamente os audiovisuais não possibilitam um aprendizado eficiente da Libras, mas que ao se consumir estes conteúdos de forma ativa em um perfil do *Instagram*, estes audiovisuais se tornam potenciais multiplicadores de conhecimento. Portanto, pode-se dizer que o uso do audiovisual como ensino de libras, de forma responsável, pode contribuir com a ampliação do conhecimento da língua, fato que aos poucos pode impactar na diminuição das barreiras de comunicação entre surdos e ouvintes.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual, *Instagram*, Ensino de Libras.

ABSTRACT

In this research, we sought to understand how audiovisual products from Sign Language Translators and Interpreters (TILS) profiles on *Instagram* work to teach Libras. There were 12 audiovisuais analyzed belonging to four different profiles, presented by TILS professionals and Libras teachers, with content more aimed at teaching Brazilian sign language to the listening public. To carry out the study, we have the following specific objectives: 1- Analyze the techniques used in the production of audiovisuais, from pre-production, production and post-production; 2- Check the aesthetic aspects that form visual communication with regard to the identity and visual pattern of the profile, the audiovisual language, the maintenance of the visual style in the use of colors and fonts used in editing the audiovisuais; 3- Analyze aspects of the presence of communication accessibility resources in the audiovisuais. The study has a qualitative, exploratory approach, with its theoretical foundation built within the following themes: Audiovisual; Teaching Libras; *Instagram*; Digital Education; Person with Disability; Accessible Audiovisual; Accessible Communication. It also uses, together, the methodological procedures of Content Analysis (Bardin, 2011), Moving Image Analysis (Rose, 2002) and Semi-structured Interview (Triviños, 1987) for data collection. In conclusion, evidence was found that, with regard to the use of audiovisuais as teaching, it is possible to understand that audiovisuais alone do not enable efficient learning of Libras, but that when consuming these contents actively on an Instagram profile, these audiovisuais become potential knowledge multipliers. Therefore, it can be said that the use of audiovisual to teach Libras, in a responsible way, can contribute to the expansion of knowledge of the language, a fact that can gradually have an impact on reducing communication barriers between deaf and hearing people.

KEYWORDS: Audiovisual; *Instagram*; Teaching Libras.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cena de caça, Els Cavalls, Valltorta Castellón.....	27
Figura 2: O Grande Autorretrato, óleo sobre tela (1652).....	30
Figura 3: Luz de Rembrandt utilizada no cinema.....	31
Figura 4: Entrelaçamento entre pintura e cinema 1.....	32
Figura 5: Entrelaçamento entre pintura e cinema 2.....	32
Figura 6: Quadro de classificação da UNCTAD para as indústrias criativas.....	37
Figura 7: Proporção da Janela de Libras na tela.....	51
Figura 8 - Cena do Filme “Tempos Modernos” lançado em 1936.....	74
Figura 9: Exemplo de Litografia estampada na obra de Flausino.....	88
Figura 10: Dados oficiais sobre a surdez no Brasil.....	90
Figura 11: Perfil @netolibras.....	97
Figura 12: Perfil @academiadelibras.....	97
Figura 13: Perfil @saberlibras.....	98
Figura 14: Perfil @librasaocubo.....	99
Figura 15: Audiovisual tradução do Decreto 073/2020 – Covid-19.....	106
Figura 16: Print da tela – Google Meet Entrevista semiestruturada.....	112
Figura 17: @netolibras - Audiovisual 1 - Audiovisual 2 - Audiovisual 3.....	118
Figura 18: @academiadelibras - Audiovisual 4 - Audiovisual 5 - Audiovisual 6.....	121
Figura 19: @saberlibras - Audiovisual 7 - Audiovisual 8 - Audiovisual 9.....	123
Figura 20: @librasaocubo - Audiovisual 10 - Audiovisual 11 - Audiovisual 12.....	125
Figura 21: @netolibras - Reels Bênçãos que não tem fim.....	128
Figura 22: @netolibras - Live - Libras na área da saúde.....	129
Figura 23: @netolibras - Libras humor – sinal de “pelada” - professor.....	131
Figura 24: @netolibras - Libras humor – sinal de “pelada” - aluno.....	131
Figura 25: @academiadelibras - Qual seu aplicativo favorito - mobilidade e mídia social 1.....	133
Figura 26: @academiadelibras - Qual seu aplicativo favorito - mobilidade e mídia social 2.....	133

Figura 27: @academiadelibras - Aprenda Libras - Dias da semana 1.....	135
Figura 28: @academiadelibras - Aprenda Libras - Dias da semana 2.....	135
Figura 29: @academiadelibras - Teste sua Libras - Que palavra é essa?.....	137
Figura 30: @saberlibras - Como você ouvinte pode ajudar um surdo, mesmo sem saber Libras?.....	139
Figura 31: @saberlibras - Conhecia todas essas variações de sinais?.....	140
Figura 32: @saberlibras - Atitudes dos ouvintes que os surdos não gostam....	142
Figura 33: @librasaocubo - Sinais da Libras que você precisa saber.....	144
Figura 34: @librasaocubo - Qual dessas frases eu sinalizei em Libras?.....	146
Figura 35: @librasaocubo - Sinais da Libras que são muito parecidos.....	147

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Análise de conteúdo audiovisual - @netolibras.....	118
Tabela 2: Análise de conteúdo audiovisual - @academiadelibras	121
Tabela 3: Análise de conteúdo audiovisual - @saberlibras.....	123
Tabela 4: Análise de conteúdo audiovisual - @librasaocubo	125
Tabela 5: @netolibras - Bênçãos que não tem fim – Recursos de acessibilidade audiovisual	128
Tabela 6: @netolibras - Live libras na área da saúde	130
Tabela 7: @netolibras - Libras humor – sinal de “pelada” – Recursos de acessibilidade.....	132
Tabela 8: @academiadelibras - Qual seu aplicativo favorito - Recursos de acessibilidade.....	134
Tabela 9: @academiadelibras - Aprenda Libras - Dias da semana - Recursos de acessibilidade.....	136
Tabela 10: @academiadelibras - Teste sua Libras - Que palavra é essa? - Recursos de acessibilidade.....	137
Tabela 11: @saberlibras - Como você, ouvinte, pode ajudar um surdo, mesmo sem saber Libras? – Recursos de acessibilidade.	139
Tabela 12: @saberlibras - Conhecia todas essas variações de sinais?.....	141
Tabela 13: @saberlibras - Atitudes dos ouvintes que os surdos não gostam – Recursos de acessibilidade.....	142
Tabela 14: @librasaocubo - Sinais da Libras que você precisa saber – Recursos de acessibilidade.....	144
Tabela 15: @librasaocubo - Qual dessas frases eu sinalizei em Libras? – Recursos de acessibilidade.....	146
Tabela 16: @librasaocubo - Sinais da Libras que são muito parecidos – Recursos de acessibilidade.....	148

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1.1 Objetivos.....	15
1.2 Justificativa.....	16
1.3 Esclarecimentos introdutórios sobre os Procedimentos Metodológicos.....	21
1.4 Delimitação da área de estudo e estrutura do trabalho.....	23
2. AUDIOVISUAL	26
2.1 Contexto da cultura da imagem e do audiovisual.....	26
2.2 O Audiovisual como Indústria Criativa.....	35
2.3 O audiovisual das grandes telas para a as telas móveis.....	38
2.4 A indústria criativa do audiovisual na perspectiva digital: o <i>Instagram</i>	41
2.5 Sobre os elementos constituintes do audiovisual.....	45
2.6 Os recursos de acessibilidade de comunicação audiovisual na prática.....	50
2.7 Os recursos de acessibilidade promovidos pelo <i>Instagram</i>	55
2.8 A popularização do audiovisual e o uso das mídias sociais como recurso de ensino.....	58
3. ACESSIBILIDADE E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA	61
3.1 A HISTÓRIA, POLÍTICAS E CONCEITOS sobre a pessoa com deficiência e sobre comunicação com acessibilidade	61
3.2 Alguns marcos importantes para as PCD no Brasil.....	65
3.2.1 As principais conquistas nos direitos das PCD dentro do período de cada governante do país.....	67
3.3 Um percurso histórico sobre a comunicação com acessibilidade e suas conquistas legais.....	70
3.4 A cultura visual e a pessoa com deficiência sensorial.....	73
3.5 A acessibilidade e o audiovisual como uma possibilidade de comunicação inclusiva	77
4 UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE LIBRAS	81
4.1 A Educação na perspectiva do digital	81
4.2 O “ensino” na perspectiva da educação.....	84
4.3 A Libras e o ensino da Língua no Brasil	87

4.4 As conquistas relacionadas à Libras e ao Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS).....	92
5 MÉTODO E METODOLOGIA	95
5.1 Método Qualitativo	95
5.2 Descrição dos objetivos específicos e suas respectivas metodologias e técnicas metodológicas	96
5.2.1 Objetivo específico 1	99
5.2.2 Objetivo específico 2:	100
5.2.3 Objetivo específico 3	102
6 O CORPUS DE ANÁLISE - Entrevista semiestruturada e Análises de Conteúdo.....	104
6.1 As técnicas utilizadas na produção dos vídeos, a partir da pré-produção, produção e pós-produção, analisadas a partir da entrevista com Camila Lisboa, dona do perfil @saberlibras.	105
6.2.2 O perfil @academiadelibras	120
6.2.3 O perfil @saberlibras.....	122
6.2.4 O perfil @librasaocubo.....	124
6.3 Análise da presença de recursos de acessibilidade comunicacional nos produtos audiovisuais.....	126
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	149
REFERÊNCIAS.....	157
APENDICE 1 – ESTADO DA ARTE	161
ANEXO 1.....	162

INTRODUÇÃO

A partir das motivações pessoais que nortearam a produção acadêmica nos componentes de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PDI) Planejamento e Execução, no primeiro e segundo semestres deste programa de mestrado, respectivamente, esta autora teve despertado o interesse em expandir a pesquisa dentro da mesma temática da acessibilidade na comunicação.

Para isso, levou-se em conta a vivência profissional da autora, que atua como técnica em audiovisual na Assessoria de Comunicação Institucional (ASCOM) na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), ao observar as dificuldades enfrentadas durante os processos para uma produção audiovisual acessível no setor, que dessem conta da inclusão das ferramentas de acessibilidade comunicacional em produtos audiovisuais com janela de Libras, Audiodescrição (AD) e Legendas nos materiais produzidos, e no desconhecimento e relutância para o uso de audiodescrição de alguns participantes em eventos com transmissão on-line que ocorreram no período de atividades remotas.

Devido ao distanciamento social em função da Pandemia de Covid-19, decretada pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020¹, as atividades acadêmicas na Unipampa passaram a acontecer de forma remota.

Com os indivíduos participando de aulas e eventos de forma on-line através de plataformas como o *Google Meet*, *StreamYard*, *Zoom* e outras, surgiu a necessidade de adaptar essas atividades letivas e solenidades ao público em geral e torná-las acessíveis a todos. Dentre as solenidades realizadas neste período, em destaque com maior importância institucional, produzidas e transmitidas ao vivo, foram as Coações de Grau dos dez Campi da Unipampa.

Uma das primeiras preocupações dos servidores da ASCOM envolvidos nestas atividades foi de promover os eventos acessíveis ao público com deficiência visual e ou auditiva, em algum grau ou severidade, e que necessitam do auxílio da Audiodescrição, da Janela de Libras e Legenda, respectivamente, para a compreensão destas atividades. Estes recursos são reconhecidos como

¹ Decretação da pandemia pela OMS completa dois anos, disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/03/09/decretacao-da-pandemia-pela-oms-completa-dois-anos>

tecnologias assistivas² (TA) utilizadas para proporcionar autonomia e inclusão para o espectador com deficiência.

A inclusão da janela de Libras na transmissão dos eventos aconteceu através da plataforma *StreamYard*, que acrescentava o espaço com o profissional Tradutor Intérprete em Língua de Sinais (TILS) junto à imagem gerada através do *Google Meet*, sala virtual onde os participantes da solenidade estavam conectados. Na transmissão final, veiculada no Canal da ASCOM Unipampa no *YouTube*³, a imagem era a do evento acontecendo em um espaço maior da tela e ao lado esquerdo, uma janela menor, sobreposta, com o TILS simultaneamente traduzindo as falas dos participantes.

Para suprir a necessidade de contextualização para o público com deficiência visual, a alternativa sugerida aos participantes era de que, no momento de seus pronunciamentos, realizassem uma autodescrição, uma possibilidade de audiodescrição realizada para descrever o indivíduo que se pronuncia de maneira “sucinta”, destacando seus aspectos físicos e as características do local no qual está no momento.

Para cada solenidade acontecida era realizado um ensaio no dia anterior e passadas as informações de ordem prática aos participantes. Era explicada a importância da inclusão do recurso de AD na solenidade em função da instituição ter como alunos e espectadores nas transmissões, indivíduos cegos e ou com baixa visão.

No entanto, por desconhecimento sobre a importância que esta ação teria no andamento da solenidade, alguns participantes recusaram-se a fazê-la ou desmereceram esta iniciativa.

Foram as situações de relutância em realizar a audiodescrição nestes eventos que fizeram com que a autora se motivasse a pesquisar sobre a temática da comunicação acessível e os recursos de acessibilidade em produções audiovisuais, na tentativa de futuramente disseminar entre seus pares estes

² Conforme a **Lei Brasileira de Inclusão**, 13.146 de julho de 2015, **tecnologia assistiva** é definida como produtos, equipamentos, dispositivos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que tenham como objetivo promover a funcionalidade, relacionada à atividade e à participação da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, visando à sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social. www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-com-deficiencia/faq/o-que-e-tecnologia-assistiva

³ **Canal da ASCOM Unipampa no YouTube** <https://www.youtube.com/unipampaoficial>

conhecimentos como uma forma de tornar este assunto mais conhecido e compreendido dentro do espaço institucional.

Sasaki (1997) diz que a inclusão é uma proposta, um ideal. Se quisermos que a sociedade seja acessível e que todas as pessoas possam participar dela em igualdade de oportunidades, é preciso fazer desse ideal uma realidade a cada dia. As ações de cada indivíduo, das instituições e dos órgãos públicos devem ser pensadas e executadas no sentido de divulgar os direitos, a legislação e programar ações que garantam o acesso de todas as pessoas a todos os seus direitos. Mudar o contexto de uma hora para outra é impossível, mas devemos desejar uma sociedade acessível e nos empenharmos pela sua construção.

A reflexão acerca da efetividade do processo de compreensão de produtos audiovisuais por estes indivíduos com deficiência auditiva e visual, é urgente e de extrema importância. E tornar os produtos acessíveis a este público através dos recursos de acessibilidade é o caminho para uma comunicação mais inclusiva.

Segundo este pensamento e desejo por uma sociedade mais acessível, no primeiro ano deste mestrado foi realizado um trabalho de planejamento e desenvolvimento de um produto comunicacional com o objetivo de disseminar conhecimento sobre produção audiovisual acessível para produtores de vídeo. Por ser um mestrado profissional, ao final do primeiro ano de aulas, cada aluno deve apresentar ao programa a sua pesquisa aplicada.

No componente curricular de “Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – Planejamento” cursado no primeiro semestre letivo, foi elaborado todo o estudo que idealizou o produto que recebeu o nome de “**Comunicação Acessível: um guia prático para acessibilidade em produções audiovisuais**”. Nesta etapa foi realizada uma pesquisa aprofundada sobre a temática da comunicação acessível e sobre os aspectos teóricos e práticos que se relacionam aos recursos de comunicação acessível no audiovisual. Também foram planejados os prazos para a execução deste projeto, os estudos de custos e foram aplicados questionários a um público de produtores de vídeo que serviram como base para definição de diretrizes para a elaboração dos tutoriais que foram produzidos para compor o guia.

Como resultado do componente de “Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – Execução” cursado no segundo semestre letivo, o produto entregue

ao programa foi “o guia”, elaborado em formato audiovisual, uma *websérie* que trata sobre as ferramentas de acessibilidade audiovisual, com referências sobre as legislações que asseguram direitos às pessoas com deficiência visual e ou auditiva relacionadas ao direito de acesso à comunicação e a informação, conhecimentos de ordem técnica sobre a inclusão destes recursos durante a produção e edição dos vídeos e um tutorial, mostrando de forma prática e simples a execução da inserção do recurso no produto audiovisual.

Foram produzidos quatro vídeos. O primeiro com uma apresentação do projeto, o segundo vídeo aborda a temática da Libras e da janela de Libras, o terceiro vídeo trata sobre legendas e o quarto vídeo aborda a temática da audiodescrição. Os vídeos que resultaram deste guia estão disponíveis nas mídias sociais do projeto no perfil do *Instagram* @guiacomunicacaoacessivel⁴ e no canal do *YouTube* “Comunicação Acessível - Guia para Audiovisual⁵”.

Pelo contato formado com os profissionais TILS para a gravação dos vídeos de janelas de Libras, tanto nas demandas institucionais de técnica em audiovisual, quanto durante o processo de elaboração dos audiovisuais que compuseram o guia acessível, surgiu a ideia de expandir a pesquisa no campo da comunicação acessível, voltando o assunto agora para o trabalho destes profissionais.

Com o aumento do uso da tecnologia de telefones móveis, o acesso mais facilitado à internet e com a popularização das ferramentas e aplicativos de gravação e edição de vídeos, a produção e o consumo de produtos audiovisuais ganharam espaço dentro das mídias sociais expandindo-se também para fins instrutivos, pedagógicos e educativos.

O recorte desta pesquisa irá focar na mídia social *Instagram*, por ser esta uma das mídias sociais de maior alcance atualmente e que prioriza a distribuição de conteúdo pelo formato de vídeo.

Com a possibilidade de uso das mídias sociais para a disseminação de conhecimento através de audiovisuais, muitos perfis se utilizam deste formato para entregar as suas produções aos seus seguidores. Com este propósito, encontramos no *Instagram*, tradutores intérpretes em Libras, ouvintes, que

⁴ Perfil do Guia Acessível no *Instagram*

<https://www.instagram.com/guiacomunicacaoacessivel/>

⁵ Canal do Guia no *YouTube* <https://www.youtube.com/@comunicacaoacessivel-guiaparaa>

utilizam seus perfis para a divulgação do seu trabalho enquanto TILS e que usam este espaço digital para divulgação de conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, apresentando dicas e conteúdos sobre a língua. Tanto os conteúdos postados em seus perfis quanto os cursos pagos ofertados por estes profissionais, são voltados ao ensino de Libras para o público ouvinte. Neste contexto, o *Instagram* acaba servindo como um meio de divulgação de seus cursos, que possibilita ao público que adquire, o conhecimento para o uso da Libras como segunda língua e aos interessados, também a possibilidade de capacitação na área para atuar como tradutor intérprete em Libras.

Neste universo, encontramos também, inúmeros perfis administrados por influenciadores surdos, pessoas que por estarem em grupo de minoria, em alguns casos acabam sendo excluídos ou marginalizados, e que não tinham representatividade dentro dos meios de comunicação, conseguiram através de plataformas como o *Instagram*, um canal para divulgar e consumir conteúdos do seu interesse, trazendo assuntos do seu cotidiano, sobre a Libras e a cultura surda, que muitas vezes ficavam restritos somente a pequenos grupos, na maioria dos casos entre seus familiares e amigos e hoje podem também ser consumidos pelo público geral.

Com o aumento no número de usuários no *Instagram*, o interesse por consumo e compartilhamento de vídeos curtos também aumentou. Em 2021 o *Instagram* priorizou a produção no formato de vídeo⁶, e hoje, é uma das mídias sociais com maior alcance e com consumo diário de diversos conteúdos. Com este fenômeno do aumento de produção de vídeos e do consumo através deste formato, muitos perfis foram criados com o objetivo de tornar a Língua Brasileira de Sinais mais conhecida para além da comunidade surda.

Desta forma, este trabalho tem como problema de pesquisa saber **como atuam essas produções audiovisuais que tratam sobre a temática da Libras em perfis no *Instagram*.**

Para buscar as respostas desejadas para esta questão, serão analisados quatro perfis no *Instagram* que são administrados por profissionais que se

⁶ **Chefe do *Instagram* diz que app não é mais voltado para compartilhar fotos**; rede deve ficar mais parecida com TikTok. Acesso em: 18 de julho de 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2021/07/01/chefe-do-instagram-diz-que-app-nao-e-mais-voltado-para-compartilhar-fotos.ghtml>

apresentam como Tradutores e Intérpretes em Língua de Sinais e ou Professores de Libras (TILS) e tem como propósito o ensino da Libras através dos audiovisuais que são veiculados nas suas mídias sociais. A escolha aconteceu dentro de um universo de vinte e três perfis sobre a temática em que a autora segue na plataforma *Instagram*, e os critérios levados em conta foram: se os donos dos perfis utilizavam seu perfil para divulgação e ensino da Língua, se ministravam cursos de Libras para além do *Instagram* e os maiores perfis em número de seguidores. Os quatro perfis escolhidos foram: o Jeronimo Neto Libras (@netolibras⁷), Aninha – Academia de Libras (@academiadelibras⁸), Saber Libras – Camila/Alcione (@saberlibras⁹) e Libras ao Cubo – Professor Jorge (@librasaocubo¹⁰).

O intuito deste trabalho será de entender como o audiovisual é visto pelos donos dos perfis selecionados, se existe uma preocupação com a manutenção estética do perfil, com a qualidade técnica destes produtos, tanto quanto aos conteúdos apresentados neles e se estes profissionais percebem o audiovisual como um potencial multiplicador e responsável pelo alcance dos seus conteúdos.

Cabe ainda reforçar que este trabalho não tratará de um estudo sobre o audiovisual para o ensino de libras, com ênfase na eficácia ou não do objetivo de ensinar, mas de um estudo sobre as possibilidades do audiovisual que atuam como ensino de libras, analisando para tanto, as etapas de pré-produção, produção e pós-produção e os elementos constituintes da sua construção.

1.1 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho é compreender de que forma os produtos audiovisuais desses perfis de TILS no *Instagram* atuam para o ensino de Libras.

Como objetivos específicos:

⁷ Perfil @netolibras <https://www.instagram.com/netolibras/>

⁸ Perfil @academiadelibras <https://www.instagram.com/academiadelibras/>

⁹ Perfil @saberlibras <https://www.instagram.com/saberlibras/>

¹⁰ Perfil @librasaocubo <https://www.instagram.com/librasaocubo/>

1- Analisar as técnicas utilizadas na produção dos audiovisuais, a partir da pré-produção, produção e pós-produção;

2- Verificar os aspectos estéticos que formam a comunicação visual no que diz respeito à identidade e padrão visual do perfil, à linguagem audiovisual, a manutenção do estilo visual no uso das cores e das fontes utilizadas na edição dos audiovisuais;

3- Analisar aspectos da presença de recursos de acessibilidade comunicacional nos audiovisuais.

1.2 Justificativa

No livro “Comunicação e Pesquisa” (Santaella, 2001 p. 174), a autora traz alguns pontos para a construção da justificativa de uma pesquisa. A autora diz que seria impossível apresentar justificativa sem dispor de um problema de pesquisa bem circunscrito e uma pesquisa bibliográfica bem-feita. Diz ainda que a justificativa deve responder a algumas questões como: “porque a pesquisa é relevante?”, “de onde vem sua pertinência?”, qual é o âmbito ou quais são os âmbitos da contribuição que ela trará?”.

Sugerem (Lakatos e Marconi, 1992 p. 103), que o roteiro da justificativa deve indicar as contribuições teóricas que a pesquisa pode trazer e a importância do tema.

No âmbito da inovação, este projeto pode ser visto dentro da ideia de uma inovação social, que para Bignetti (2011, p.4):

é definida como resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.

Para Bignetti (2011, p.6), as várias noções que se estabelece hoje sobre inovação social, vinculam-se ao fato desta inovação buscar beneficiar os seres humanos antes de tudo, o que difere das noções que tradicionalmente temos sobre inovação, que fundamentalmente buscam benefícios financeiros.

A inovação social deriva principalmente de: satisfação de necessidades humanas básicas; aumento de participação política de grupos marginalizados; aumento na capacidade sociopolítica e no acesso a recursos necessários para reforçar direitos que conduzam à satisfação das necessidades humanas e à participação. (Novy e Leubolt (2005) – *apud* Bignetti, 2011).

Ainda sobre inovação social, (Phills *et al.* 2008 – *apud* Bignetti, 2011), busca por uma nova solução para um problema social que seja mais efetiva, eficiente, sustentável ou justa do que as soluções existentes e para a qual o valor criado atinge principalmente a sociedade como todo e não indivíduos em particular.

Com isso, as questões que se relacionam à inovação deste trabalho se dão pela forma como serão apresentados os conceitos que sustentam a pesquisa.

A relevância deste trabalho no contexto em que se insere, será a de atrair atenção para o uso do audiovisual como alternativa para o ensino da Libras através da mídia social *Instagram*; para questões que remetem a disseminação da Língua Brasileira de Sinais entre os ouvintes, ao direito à comunicação e a informação para todos, sem barreiras, para que pessoas surdas e pessoas com deficiência visual possam se desenvolver de forma independente; de falar sobre a importância e o papel do profissional TILS para com a divulgação da Libras e do profissional como um facilitador no processo de socialização da pessoa surda na sociedade. Ainda, de trazer atenção para questões sociais, sobre legislações nacionais que amparam as pessoas com deficiência no que se refere ao direito do acesso à informação e a comunicação.

O desenvolvimento deste trabalho justifica-se no ponto em que busca contribuir com a reflexão teórica para uma divulgação do universo da Comunicação acessível e da importância de pensarmos em uma sociedade mais justa e inclusiva.

Relacionado ainda ao processo de justificativa deste trabalho de dissertação, é apresentado uma pesquisa exploratória para a construção do estado da arte¹¹, e os termos pesquisados para localizar estudos relacionados à

¹¹ Os trabalhos citados no estado da arte desta pesquisa podem ser acessados através dos links disponíveis no “Apêndice 1 – Estado da Arte”, ao final deste arquivo.

esta pesquisa foram: **Audiovisual**, **Ensino de Libras** e **Instagram**, que são também as palavras-chave desta dissertação.

Para a busca foi realizada uma pesquisa na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (*BDTD*) em março de 2023. Para a realização desta busca, foram estabelecidos como parâmetros para delimitação dos temas na busca avançada: trabalhos de dissertação apresentados em programas de mestrado, no idioma português, nos últimos 10 anos.

A busca pelo termo “**Audiovisual**” encontrou 2043 trabalhos. A busca pelo termo “**Ensino de Libras**” encontrou 1048 trabalhos. A busca pelo termo “**Instagram**” encontrou 570 trabalhos.

É importante ressaltar aqui que pela conexão dos termos pesquisados, alguns trabalhos encontrados, apresentaram-se repetidamente na busca pelos termos pesquisados.

Foi realizada também uma busca com todos os termos em correspondência e combinados, pesquisados em conjunto e nenhum trabalho foi encontrado. Mesmo com uma ampla leitura realizada nos trabalhos apontados pela plataforma, não foi encontrado nenhuma obra que apresentasse os temas de forma combinada, como proposto nesta pesquisa. Fato que aponta a relevância do tema e confere um grau de ineditismo ao estudo que se apresenta.

Através da leitura realizada dos títulos e resumos dos trabalhos, serão citados aqui aqueles que mais contribuíram para a reflexão e a construção de conhecimento em relação aos temas pesquisados.

Considerando o grande número de trabalhos encontrados como resultado dos termos pesquisados, resolveu-se fazer mais um filtro dentre eles, buscando agora por trabalhos realizados em programas de mestrado nas áreas da comunicação e da educação, campos do conhecimento que se relacionam com as expectativas deste trabalho.

Desta forma, com o termo “**Audiovisual**”, destaco o trabalho “Como contar histórias em 15 segundos: uma websérie audiovisual brasileira produzida para um aplicativo de celular e a aceleração da espectralidade na era da conexão e da mobilidade”, de Camila Sampaio Nogueira Batista, apresentado ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A autora traz que as tecnologias digitais estão influenciando na experiência audiovisual, causando mudanças expressivas nos modos de

produção, distribuição, armazenamento, exibição e consumo de vídeos. O objetivo do trabalho é de associar questões relativas à atenção e à percepção na era da conexão e da mobilidade à exploração das novas formas de desenvolver séries na cultura digital.

Com a busca pelo termo “**Ensino de Libras**” foi elencado “O ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras – a ouvintes pela perspectiva da Abordagem Intercultural”, apresentado no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ensino (PPGEEn) – Nível Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Campus de Foz do Iguaçu, por Antonia Aparecida Lopes. O trabalho objetiva investigar a contribuição didático-metodológica da abordagem intercultural para o ensino de Libras a ouvintes de língua portuguesa e tem como questão a ser respondida a seguinte: Quais seriam as contribuições didático-metodológicas da abordagem intercultural para o ensino de Libras a ouvintes adultos iniciantes? A dissertação se aproxima dos interesses da pesquisa que está sendo desenvolvida no aspecto que trata sobre os processos de ensino da Libras para ouvintes de língua portuguesa.

Já para o termo “**Instagram**”, “O *Boom* digital no ensino remoto: utilizando o *Instagram* como Interface Pedagógica”, foi o que mais se aproximou com o intuito deste trabalho. Defendido por Edivânia Paula Gomes de Freitas no Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba. A autora aponta que as Tecnologias Digitais são um marco para grandes mudanças na vida humana e destaca o *Instagram* como uma interface pedagógica que pôde ser utilizada no ensino remoto no período de Pandemia de Covid-19. Tem como objetivo geral analisar a vivência didática estabelecida com o uso do *Instagram* na disciplina de Química como melhoria do processo de ensino e aprendizagem nas turmas dos primeiros anos do ensino médio de uma escola pública da cidade de Campina Grande.

Ainda na construção das reflexões acerca da temática desta dissertação, foram realizadas buscas por termos abordados no decorrer do período de escrita, como por exemplo os termos “**Educação Digital**”, “**Pessoa com Deficiência**” e “**Audiovisual acessível**”.

Com a busca pelo termo “**Educação Digital**”, destaco o trabalho “Educação Digital: uma perspectiva de inclusão no cotidiano da escola”, apresentado por Márcia Arantes Buiatti Pacheco, apresentado no Programa de

Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia e teve por finalidade compreender o processo de constituição da Educação Digital no dia a dia da escola, provocando uma reflexão a respeito das práticas pedagógicas dos profissionais, bem como a ressignificação dessas práticas com a possibilidade de construção de uma escola inclusiva.

Com o termo “**Pessoa com Deficiência**”, o trabalho destacado foi “Desenvolvimento humano – Arte-educação: as contribuições do Teatro no Desenvolvimento e Inclusão Social de Pessoas com Deficiência”, apresentado por Eliana de Cássia Vieira de Carvalho Salgado ao Programa de Pós-graduação da Universidade de Taubaté. A autora traz a ideia da necessidade de reflexão sobre o processo inclusivo de pessoas com deficiências na sociedade e os meios possíveis para isso. Um estudo de caso com objetivo de identificar e descrever as influências da Arte, em especial do Teatro, sobre o desenvolvimento humano e a inclusão social, a partir do ponto de vista dos próprios alunos com diferentes deficiências. O estudo tem a abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. O grupo de sujeitos deste estudo é formado por dez pessoas com deficiência, adultos integrantes de um grupo de teatro e uma professora responsável pelas atividades na Associação. As etapas de coleta de dados foram realizadas a partir de entrevistas semiestruturada aplicadas aos alunos, e do registro das atividades teatrais desenvolvidas pelo grupo por meio da observação e gravações audiovisuais.

Para o termo “**Audiovisual acessível**”, dos trabalhos encontrados coloco em destaque a dissertação “A Segmentação Retórica na Legendagem para Surdos e Ensurdidos de Vídeos em Libras” defendida no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, por Eurijunior Sales de Souza. O trabalho tem suporte teórico-metodológico nos Estudos da Tradução Audiovisual Acessível (TAVa), e o autor propõe investigar como foi trabalhada a segmentação retórica na Legendagem para Surdos e Ensurdidos (LSE) da série de ficção dramática Crisálida, uma produção bilíngue (português/Libras) integrante do catálogo da plataforma de streaming Netflix. A preocupação com o desafio para a realização da tradução em legendas por conta da diferença de modalidade entre essa língua fonte, de natureza gestual visual, e a língua alvo, o português, de natureza oral-auditiva. O autor

indica que sua pesquisa tem o propósito de contribuir para a formação de novos legendistas comprometidos com a causa da acessibilidade.

Ainda como referência no desenvolvimento da estrutura dos procedimentos metodológicos deste trabalho, destaco a dissertação “Mundos Possíveis na Pós-Fotografia: possibilidades de construção da Imagem-ficção no *Instagram*” apresentado por Fernando Silva Ferraz da Cruz no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Indústria Criativa da Universidade Federal do Pampa.

A inquietação que motiva a pesquisa na temática da acessibilidade e da comunicação acessível, se dá pela percepção já dita anteriormente sobre o pouco conhecimento e contato que as pessoas têm com este universo. Para além das reflexões no ambiente acadêmico, trabalhar com esta temática em uma dissertação que em breve se tonará um documento público e de acesso livre, é também uma forma de possibilitar acesso à estas informações para um público que não pesquisa sobre este campo dentro do ambiente acadêmico, além de tentar mudar o olhar do grande público para uma compreensão um pouco mais empática e proporcionando assim uma compreensão técnica e teórica do assunto.

1.3 Esclarecimentos introdutórios sobre os Procedimentos Metodológicos

Este trabalho será realizado através de metodologias de pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, descritiva e bibliográfica. Como procedimentos metodológicos adotados serão utilizados a realização das análises do conteúdo delimitado dentro do recorte e de entrevista semiestruturada com os donos dos perfis.

Do ponto de vista dos processos metodológicos, este trabalho será realizado através de uma abordagem classificada como **pesquisa qualitativa**, pois não tem intenção de obter quantias ou valores, “a pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais” (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p.32).

No que diz respeito aos objetivos, a pesquisa pode ser definida como **exploratória**, pois fará uma aproximação ao objeto de estudo para gerar maior familiaridade com o problema. Pode ser também definida como uma **pesquisa descritiva**, pois as informações obtidas durante a realização das análises propostas nos objetivos serão relatadas.

Este trabalho também irá se valer de uma **pesquisa bibliográfica**, buscando embasamento e aproximação sobre o assunto que se pretende abordar através do levantamento de teorias já estudadas.

A análise de conteúdo é um método que apresenta os dados de uma pesquisa qualitativa. É utilizado para analisar dados que descrevem e ilustram a realidade, mas que não podem ser quantificados, podendo ser aplicado na análise de documentos como entrevistas, diários de campo e vídeos.

No livro “Análise de Conteúdo”, Bardin (2011) apresenta o conceito como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que emprega procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Por percebermos a aproximação e concordância entre os métodos dos dois autores, trabalharemos em conjunto, o método de “Análise de Imagens em Movimento”, desenvolvido por Diana Rose (2002), buscando compreender os potenciais explorados pelos produtores nos audiovisuais analisados.

O método de análise de imagens em movimento, foi desenvolvido por Diana Rose especificamente para investigar a representação da loucura na televisão britânica, contudo, pode ser aplicado de modo geral por abranger um conjunto de conceitos e técnicas que servem de orientação na análise de diversas representações no universo do audiovisual.

Por fim, a técnica da entrevista semiestruturada será a proposta para contatar os produtores donos dos perfis @netolibras, @academiadelibras, @saberlibras e @librasaocubo. Segundo Triviños (1987), no geral podemos entender por entrevista semiestruturada, àquela que parte de questionamentos básicos, apoiados em teorias e pressupostos, que interessam à pesquisa, e que, assim oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do entrevistado. Sobre as questões formuladas, o autor ainda explica que,

[...] são resultados não só da teoria que alimenta a ação do investigador, mas também de toda a informação que ele já recolheu sobre o fenômeno social que interessa, não sendo menos importantes seus contatos, inclusive, realizados na escolha das pessoas que serão entrevistadas. (TRIVIÑOS, 1987, p.146).

O recorte de objeto deste estudo se dará pela seleção dos três últimos vídeos postados em cada um dos perfis selecionados.

Para cumprir o objetivo 1, de analisar as técnicas utilizadas na produção dos audiovisuais, a partir da pré-produção, produção e pós-produção, será utilizada a técnica de contato por meio de *direct*, buscando uma aproximação inicial para na sequência viabilizar com os produtores a obtenção de informações por meio da pesquisa semiestruturada possibilitando assim uma análise dos depoimentos desses profissionais.

Para a realização o objetivo 2, de verificar os aspectos estéticos que formam a comunicação visual no que diz respeito à identidade e padrão visual do perfil, a qualidade de áudio e a manutenção do estilo visual no uso das cores e das fontes utilizadas na edição dos audiovisuais, serão analisados tecnicamente cada produto audiovisual do perfil que estiverem dentro do recorte proposto no estudo.

Para cumprir com o objetivo 3, de analisar aspectos da presença de recursos de acessibilidade comunicacional nos audiovisuais selecionados, será realizada uma análise da ocorrência ou não das categorias estabelecidas por meio de observação individual dos produtos audiovisuais que estiverem dentro do recorte proposto no estudo.

1.4 Delimitação da área de estudo e estrutura do trabalho

Para o desenvolvimento deste trabalho, serão abordados interdisciplinarmente conceitos que versam nos campos da comunicação e indústria criativa, do audiovisual, da cultura da imagem, da comunicação acessível; acessibilidade e inclusão e do ensino de Libras, para serem suporte teórico para a investigação do objeto de pesquisa.

Este estudo pretende, também, trazer questões que se relacionam à produção audiovisual sobre o ensino de Libras, realizada por produtores

independentes que atuam como TILS e utilizam os seus perfis no *Instagram* como forma de divulgação do seu trabalho.

O propósito aqui não é fazer uma comparação do método de ensino de Libras da forma tradicional e presencial com o ensino da língua através dos audiovisuais pela mídia social, mas analisar e tentar identificar os aspectos positivos do uso destes recursos, visuais/sonoros e de mídia, na colaboração para a divulgação e ensino da língua de forma democrática e gratuita através desses perfis.

Por meio do uso de aplicativos relacionados à produção e edição de fotografia e vídeo, cada vez mais o usuário comum, que não está diretamente ligado à produção audiovisual de forma profissional, consegue se aproximar deste campo de produção. As interfaces dos aplicativos para *smartphones* estão cada vez mais intuitivas, possibilitando aos usuários a experiência de ser um produtor de conteúdo, podendo com isto produzir de forma independente seus próprios vídeos e compartilhá-los em suas mídias sociais, levando assim conhecimento e informação ao público que o segue.

Esta dissertação discorre sobre a temática e conceitos citados acima e estrutura-se do seguinte modo: na primeira parte são apresentadas as noções teóricas divididas em quatro capítulos. No primeiro capítulo de “Introdução”, são apresentados ao leitor a motivação sobre a temática para esta pesquisa, a questão problema, os objetivos geral e específicos, a justificativa e a delimitação das áreas que serão abordadas ao decorrer, como se mostrará a partir dos próximos capítulos.

No segundo capítulo denominado “Audiovisual”, serão abordados vários aspectos que relacionam este formato ao universo de contextos que se aproximam aos interesses deste estudo, do audiovisual como Indústria criativa; das relações da cultura da imagem como o audiovisual; das transformações no modo de exibição das grandes telas do cinema para o uso das telas móveis dos celulares; sobre o audiovisual na perspectiva do digital no Instagram; da popularização do audiovisual e do uso das mídias sociais como lugar de ensino; sobre os recursos de acessibilidade promovidos pelo Instagram e sobre os recursos possíveis para uma produção audiovisual acessível a todos os públicos.

O terceiro capítulo denominado “Acessibilidade e a pessoa com deficiência” trará uma abordagem sobre a história, as políticas e os conceitos

relacionados às PCDs no que se refere às suas conquistas legais, à comunicação com acessibilidade e ao audiovisual como uma possibilidade e meio para uma comunicação inclusiva.

O quarto capítulo, denominado “Um olhar sobre o ensino de Libras”, apresentará reflexões a cerca de educação na perspectiva do digital; ao ensino na perspectiva da educação a partir de escritas de Paulo Freire; sobre a Libras e o ensino da língua no Brasil; e finaliza relatando as conquistas relacionadas à Língua Brasileira de Sinais e aos Tradutores Intérpretes de Língua de Sinais (TILS).

Na segunda parte da dissertação serão apresentados os capítulos 5 com a “Metodologia” descrevendo os métodos qualitativos de pesquisa escolhidos, e o capítulo 6 que apresentará as “Análises” dos Conteúdos audiovisuais que fazem parte do *corpus* desta pesquisa, como também a análise da entrevista semiestruturada realizada com a dona de um dos perfis escolhidos.

Ao final, no capítulo 7 apresentam-se as “Considerações Finais”, com reflexões a cerca dos resultados encontrados a partir das análises realizadas. Em resposta ao nosso problema de pesquisa, que busca compreender “como atuam essas produções audiovisuais que tratam sobre a temática da Libras em perfis no *Instagram*”, percebemos que o audiovisual se apresenta como uma alternativa que vem ganhando espaço e ajudando a construir uma cultura de aprendizado da língua entre pessoas ouvintes, com produções que evidenciam preocupação técnica e estética nos conteúdos divulgados.

O que vemos como positivo, é que através das produções audiovisuais realizadas nestes perfis, os seguidores estão aprendendo sobre a Língua Brasileira de Sinais e a cultura surda, aumentando assim o conhecimento da língua entre os ouvintes, fato que aos poucos pode impactar na inclusão social de pessoas surdas na sociedade.

2. AUDIOVISUAL

Este capítulo tratará sobre o **Audiovisual**, linguagem que vem ganhando cada vez mais espaço no nosso cotidiano, através das possibilidades de aproximação e facilidade que as novas tecnologias e as mídias sociais proporcionam para a criação e consumo deste tipo de produto de comunicação.

A proposta para construção deste capítulo foi de abordar o contexto da cultura da imagem e do audiovisual, trazendo um breve relato sobre a imagem da pré-história aos dias atuais; contextualizar o Audiovisual como indústria criativa, universo onde se localiza este programa de mestrado; tratar da transformação do audiovisual das grandes telas até chegarmos ao consumo de vídeo através das telas móveis. Também de falar sobre a inserção do audiovisual na perspectiva do digital, especificamente no contexto do *Instagram*, mídia social onde o audiovisual será analisado; apontar os recursos de acessibilidade que são promovidos pelo *Instagram*, pensando na inclusão no uso da mídia social por pessoas com deficiência, apresentar as possibilidades para a elaboração de produtos audiovisuais acessíveis, apresentando as normas e técnicas da inserção dos recursos de acessibilidade audiovisual e por fim, falar sobre a popularização do audiovisual e o uso das mídias sociais como recurso para o ensino, possibilidade que vem crescendo nos últimos anos e abrindo espaço para novas alternativas de ensino aprendizagem através do digital.

2.1 Contexto da cultura da imagem e do audiovisual

Desde os primeiros registros que tratam sobre a comunicação humana, a história nos mostra como as imagens fazem parte do processo social entre as pessoas. O homem primitivo deixou a marca da sua presença nas cavernas com traços que remetiam ao seu dia a dia, suas caças, seus costumes. Alguns desenhos, datados com mais de 40 mil anos¹², nos mostram que os registros mais antigos da história humana se dão através da imagem. Imagens que

¹² Pintura rupestre de 40 mil anos pode ser o desenho mais antigo do mundo de um animal. Disponível em: www.nationalgeographicbrasil.com/historia/2018/11/pintura-rupestre-de-40-mil-anos-pode-ser-o-desenho-mais-antigo-do-mundo-de-um-animal

aconteceram quando o homem teve a necessidade de se comunicar e teve o entendimento da sua capacidade de analisar, interpretar e registrar a própria realidade.

Figura 1 - Cena de caça, Els Cavalls, Valltorta Castellón



Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/580049627000701671/>

Com o passar da história, o homem representou em imagens ou palavras o seu imaginário e o seu conhecimento. Segundo Maria da Conceição Amaral Alves (2007),

A imagem perpassa por todos os campos do conhecimento humano, do religioso ao científico, mostrando a influência que ela exerce em cada época. A criação de imagens ao longo do tempo foi sofrendo transformações no modo representativo, acompanhando as mudanças no comportamento humano, na trajetória e no desenvolvimento tecnológico.

No ano de 1826, o francês Nicéphore Niépce consegue produzir a primeira fotografia da história¹³ da janela da própria casa. Niépce reproduziu a imagem

¹³ **Curiosidades históricas sobre a fotografia.** Do daguerreótipo ao *Instagram*, a fotografia tem uma história cheia de momentos fascinantes. Acesso em: 23 de agosto de 2023. Disponível em: guiadoestudante.abril.com.br/estudo/7-curiosidades-historicas-sobre-a-fotografia/

em uma chapa de estanho, utilizando como equipamento uma câmera escura, caixa feita de paredes opacas, com um pequeno furo por onde entrava a luz, uma superfície sensível à luz e a substâncias capazes de fixar a imagem.

Em 1839 surge o daguerreótipo, equipamento inventado pelo francês Louis Daguerre e considerado o primeiro método de produção fotográfica possível de ser comercializável, porém com um alto custo e um longo tempo para a produção de uma fotografia.

Com a invenção da fotografia, as imagens passam a ter um novo *status*, e passam a cumprir o papel de representação fiel, mais instantânea da realidade e com possibilidade reprodutível.

Se antes as imagens produzidas pela mão humana eram produtos muitas vezes únicos, artesanais e artísticos, como no caso das pinturas ou esculturas, ou mesmo passíveis de serem reproduzidas como as gravuras, há uma diferença no que começa a se desenvolver a partir da primeira metade do século XIX com o daguerreótipo, começando aqui uma fase de transição rumo às indústrias visuais.

Fotografia e artes mantinham uma relação ambivalente. Se, por um lado, a invenção do daguerreótipo foi apresentada na Academia Francesa de Ciências, e não na de Belas Artes, tal fato não impediu, por outro, o tom desgostoso de Delaroche, pintor de batalhas, ao afirmar: "A partir de hoje a pintura está morta". Assumindo outra postura, Picasso posteriormente afirmaria: "A fotografia veio a ponto de liberar a pintura de toda literatura da anedota e mesmo do sujeito". Ao mesmo tempo, porém, a fotografia tentava se afirmar como arte, e é também conhecido o fato de fotógrafos numerarem as cópias e queimarem seus negativos em *happenings*, a fim de darem às suas fotos um estatuto de obra de arte (Debray, 1992: 369; tradução nossa).

Também no século XIX começam os primeiros experimentos da imagem em movimento. A história do audiovisual está intimamente ligada à história do cinema, e podemos fazer aqui esta distinção entre os termos pois quando se convencionou o surgimento do cinema, em 28 de dezembro 1895 o que tínhamos era uma arte, ainda, apenas visual.

Na medida em que o componente sonoro é incorporado aos elementos imagéticos, podemos dizer que efetivamente alcançamos o que podemos chamar ainda hoje de audiovisual. As experiências para que esta conquista fosse

alcançada iniciaram no final do século XIX e avançaram até o século XX, consolidando-se em 1920.

Um ano após os grandes estúdios norte-americanos terem finalmente conquistado a tão sonhada sincronia entre imagem e som, graças ao invento Vitaphone fabricado pela Western Electric, o público brasileiro pode ver e ouvir um filme pela primeira vez, *The Patriot*, do diretor Ernst Lubitsch. Demoraria ainda três anos para que conseguíssemos produzir o primeiro filme sonoro brasileiro, *Lábios sem Beijos* (1930), dirigido por Humberto Mauro. (COSTA, 2003)

Em 1927 foi lançado o primeiro filme falado disponível ao grande público. O filme tinha o áudio atrelado à imagem que era executada na sala de cinema. Por mais que alguns experimentos tenham sido feitos anteriormente nos Estados Unidos, *The Jazz Singer* (O Cantor de Jazz, em tradução literal) foi o primeiro filme falado produzido em larga escala¹⁴.

Mesmo com os avanços em relação às tentativas anteriores de sincronização, os cinemas tinham grande dificuldade para acertar o tempo do áudio com o tempo do vídeo do filme na hora da execução. Até este momento os filmes eram também em preto e branco. Somente na metade da década de 1930 a empresa americana *Technicolor* que já investia há alguns anos em pesquisas para tanto, teve tecnologia capaz de reproduzir filmes coloridos.

Através das artes a humanidade pôde representar, de formas distintas e em diferentes períodos e movimentos artísticos, o seu cotidiano, o seu imaginário, ou o que lhe era atribuído enquanto demanda de um profissional artista. E em inúmeros casos podemos perceber como todas as formas de arte se alimentam e se transformam mutuamente, não sendo diferente com o cinema.

Quando a pintura e o cinema se entrelaçam, podemos perceber vestígios de uma técnica presente na outra. E este cruzamento acontece em distintos aspectos, tanto no que se refere ao uso das técnicas de iluminação, com luzes estrategicamente posicionadas para dar o tom da cena, quanto na construção da fotografia de cena, cenários, ambientes e figurinos, quanto nos enquadramentos para os momentos da filmagem.

¹⁴ **A História do Audiovisual** (Antigamente). Acesso em: 18 de agosto de 2023. Disponível em: <https://astronautafilmes.com.br/cinema/historia-do-audiovisual-antigamente/>

Na iluminação por exemplo, podemos destacar tanto na fotografia quanto no cinema, os sets inspirados na conhecida “luz de Rembrandt”. Rembrandt Harmenszoon van Rijn¹⁵ (1606 - 1669) foi um pintor e gravurista holandês, considerado um dos maiores nomes da história da arte e do Barroco Europeu, e o mais importante da história holandesa.

A técnica de iluminação se caracteriza por um triângulo de luz que forma no rosto abaixo de um dos olhos, e leva o seu nome porque foi frequentemente utilizada pelo artista nos seus trabalhos de retratos e autorretratos. Para executar esta iluminação, é preciso utilizar dois pontos de luz, ambos em uma posição de 45° em relação à câmera. A fonte principal de luz, que fica posicionada acima da altura da cabeça, traz à cena um resultado dramático com as sombras marcadas que são geradas pela presença e ausência da luz.

Figura 2: O Grande Autorretrato, óleo sobre tela (1652)



Fonte: [wikipedia.org/wiki/Self-Portrait \(Rembrandt, Vienna\)](https://wikipedia.org/wiki/Self-Portrait_(Rembrandt,_Vienna))

¹⁵ **Rembrandt Harmenszoon van Rijn**. Acesso em: 17 de julho de 2023. Disponível em: wikipedia.org/wiki/Rembrandt

Figura 3: Luz de Rembrandt utilizada no cinema



Fonte: www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/tres-iluminacoes-do-cinema-que-manipulam-suas-emocoes

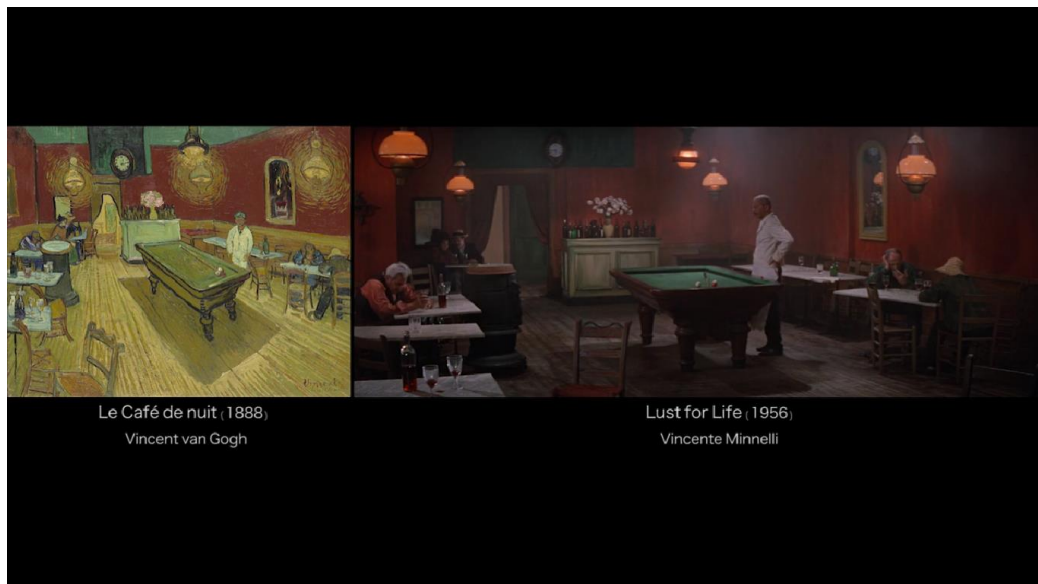
O jogo de luzes e sombras na pintura permite a identificação de perspectiva, volume e profundidade dos objetos retratados. Assim como na pintura, a fotografia e o cinema também desenvolveram seus estilos de iluminação, capazes de trazer a noção de profundidade e perspectiva para o público. Para além desta noção de espaço, na fotografia e no cinema, a iluminação tem o papel de transmitir sensações ou mensagens com algum propósito específico. No cinema, a iluminação não proporciona apenas a sensação de perspectiva e luz e sombra para mostrar o volume do objeto, mas cria toda a atmosfera de imaginação, de sensações e dramaticidade.

Vugar Efendi, escritor e diretor de cinema, realizou uma série de vídeos¹⁶ onde compara exemplos do entrelaçamento entre a arte da pintura e do cinema, mostrando como a fotografia dos filmes em muitos momentos são inspiradas em obras de arte. São inúmeros os exemplos onde o cinema inspirou-se na pintura

¹⁶ **O entrelaçamento entre a pintura e o cinema por Vugar Efendi.** Acesso em: 07 de agosto de 2023. Disponível em: <http://www.dfe.uem.br/comunicauem/2017/12/07/o-entrelacamento-entre-a-pintura-e-o-cinema-por-vugar-efendi/>.

para a composição de suas cenas, como o quadro “Le Café de nuit”, de Van Gogh, e cena do filme “Lust for Life”, de Vincente Minelli, e a obra “Frida Kahlo e Diego Rivera”, de Kahlo, serviu como inspiração para o filme sobre a vida da pintora mexicana.

Figura 4: Entrelaçamento entre pintura e cinema 1



Fonte: www.dfe.uem.br/comunicauem/2017/12/07/o-entrelacamento-entre-a-pintura-e-o-cinema-por-vugar-efendi/

Figura 5: Entrelaçamento entre pintura e cinema 2



Fonte: www.dfe.uem.br/comunicauem/2017/12/07/o-entrelacamento-entre-a-pintura-e-o-cinema-por-vugar-efendi/

Quando falamos em cinema, é inevitável também não associarmos a vivência de espectador à experiência social que o cinema proporciona. Com projeções acontecendo em grandes telas e em salas amplas, os espaços acomodam um grande número de espectadores simultaneamente. E este é um aspecto que também se transforma, acompanhando as novas maneiras do audiovisual. “A linguagem audiovisual constrói continuamente suas características, transformando-se à medida que novas formas de captação e registro de sons e imagens vão sendo descobertos / criados” (CÔRTEZ, H. S. 2003, p32).

Podemos dizer que o audiovisual passa por três grandes momentos de transformação. Do cinema para a televisão, até chegar na era do *YouTube*. O terceiro momento será citado adiante neste escrito para respeitar o tempo cronológico dos acontecimentos.

A televisão é uma das invenções mais relevantes da história recente da humanidade, e tornou-se o meio de comunicação mais importante do mundo na segunda metade do século XX. Seu surgimento foi resultado de uma sequência de avanços científicos que foram conquistados no passar do tempo.

Após a Segunda Guerra Mundial, o período do auge da economia norte-americana permitiu que a televisão se consolidasse como um bem de consumo acessível a diversas camadas da sociedade norte-americana, em especial as classes médias. Esse desenvolvimento econômico fez com que a televisão se tornasse um bem de consumo comum, e, em 1962, cerca de 90% dos lares norte-americanos possuíam um aparelho (PURDY, 2018, p. 232).

Quando a televisão chega aos lares, possibilita que mais pessoas tenham contato com produções audiovisuais no seu cotidiano. No Brasil, o equipamento só se popularizou nas décadas de 1970 e 1980.

Realizada pelo IBGE, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)¹⁷ no último trimestre de 2016, apurou que – de 69,3 milhões de domicílios particulares e permanentes no Brasil – apenas 2,8%, ou 1,9 milhão,

¹⁷ Pesquisa diz que, de 69 milhões de casas, só 2,8% não têm TV no Brasil. Acesso em: 18 de agosto de 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-02/uso-de-celular-e-acesso-internet-sao-tendencias-crescentes-no-brasil>

não tinham televisão, com destaque para o Norte do país, onde o percentual é o mais elevado (6,3%).

Nas décadas de 1950 e 1960, quando as câmeras de vídeo passaram a ser mais portáteis, as indústrias de tecnologia passaram a pensar formas de o público acessar conteúdos audiovisuais de suas casas conforme a sua vontade, deixando de depender exclusivamente da programação da TV. Desde então, as pessoas “comuns” conseguem produzir seus próprios vídeos com acontecimentos rotineiros dos cotidianos, em famílias, no trabalho ou do que julgassem pertinente. Outra tecnologia que ganhou mercado foi a fita VHS (Video Home System) nos anos 1970, 1980 e 1990¹⁸.

Em 2005 com a criação do YouTube, aconteceu a transformação que modificou de maneira mais significativa a realidade do audiovisual no mundo todo. A partir deste momento, qualquer pessoa que tivesse acesso aos equipamentos e à rede, poderia publicar seus vídeos na internet e estes poderiam ser acessados de qualquer lugar do mundo, modificando a forma de pensar e de produzir audiovisual, e aqui tanto a produção, quanto o consumo, podem ser um ato individual.

Com o surgimento e a popularização das mídias sociais, atingimos um estágio onde quase qualquer pessoa é capaz de produzir, distribuir e consumir imagens através de computadores, tablets ou celulares. A maioria das mídias sociais hoje em dia priorizam a publicação de imagem, sejam elas fotográficas ou audiovisuais. Essa premissa acaba de certa forma moldando a maneira como nos comportamos em relação à essa cultura visual cada vez mais presente na nossa vida. O costume que criamos de estarmos conectados diariamente às mídias sociais, consumindo conteúdos imagéticos nos prova o poder que as imagens têm de nos provocar emoções e proporcionar entretenimento e conhecimento a partir do seu consumo.

Como dito anteriormente, no decorrer da história, com as transformações nas formas de produção e consumo de imagens e de produtos audiovisuais, as experiências sociais com estas produções e consumos também foram transformadas. Das salas de cinema lotadas, para as salas dos lares, para a palma da nossa mão. Somos seres cada vez mais visuais.

¹⁸ **História do Audiovisual** (Atualmente). Acesso em: 08 de setembro de 2023. Disponível em: <https://astronautafilmes.com.br/noticias/historia-do-audiovisual-atualmente/>

2.2 O Audiovisual como Indústria Criativa

Muitos marcos importantes na história da humanidade passaram pelas narrativas produzidas imagetivamente pelo audiovisual. Registros históricos; produções de entretenimento; momentos rotineiros em família; produções independentes sobre infinitos assuntos, amadoras ou profissionais são produzidos neste formato que hoje se popularizou.

O audiovisual é uma tecnologia que está em constante processo de transformação. Desde o seu surgimento, até os dias de hoje, o audiovisual passou pelas grandes telas do cinema, onde aconteceram as primeiras experiências com a imagem em movimento e ganhou o espaço dos lares com as telas de televisão, que têm as primeiras transmissões realizadas na década de 1930 nos Estados Unidos e em diferentes países da Europa¹⁹.

Nos EUA, a popularização da televisão se deu a partir da década de 1950, mas no Brasil isso aconteceu somente na década de 1970. A primeira emissora de televisão do Brasil foi a TV Tupi, inaugurada em 1950. Em 2005 o audiovisual entra na era do *YouTube*²⁰, onde os vídeos, compartilhados pela rede de internet, tomam uma nova dimensão de alcance e possibilidades de produção e consumo.

Neste caminho de transformações, o formato audiovisual ganha espaço também nas mídias sociais, saindo do domínio exclusivo das grandes corporações e conglomerados de comunicação, ganhando público, alcançando novos objetivos com a produção e distribuição através destas mídias.

Apesar de a produção de um audiovisual depender de muita técnica, demandando conhecimento de tipos de câmera utilizada; abertura de lente; tempo de exposição; captação de som; edição, ou mesmo quando produzido a partir de um aparelho celular, que com modos automáticos de captura de imagem não exige com rigor os mesmos conhecimentos, mas necessita de ajustes, o audiovisual também possui como característica importante para a sua concepção o uso da criatividade.

¹⁹ **História da Televisão.** Acesso em: 26 de setembro de 2023. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/breve-historia-televisao.htm>

²⁰ **O audiovisual na era *Youtube*:** pro-amadores e o mercado. Acesso em: 26 de setembro de 2023. Acesso em: file:///C:/Users/milen/Downloads/O_Audiovisual_na_Era_YouTube_Pro-Amadore.pdf

O fazer audiovisual sempre demandou algum modo de criatividade de quem o produz, desde o momento em que é planejado o que será gravado (roteiro), como sobre os aspectos de composição da cena capturada (fotografia) ou o uso adequado e desejado da luz para proporcionar o efeito esperado.

Nesse sentido, podemos pensar o audiovisual não apenas pelo processo técnico e mecanizado, mas também como o resultado de um conjunto de fatores estéticos e criativos, que exigem a sensibilidade no olhar de quem está capturando estes fragmentos do tempo em um rolo de filme ou no sensor de um celular.

Entendendo que o audiovisual se aproxima desde o seu surgimento tanto dos processos industriais, de características essencialmente criativas, é possível aproximar e descrever a compreensão do audiovisual enquanto pertencente às categorias elencadas como parte das classificações das Indústrias Criativas.

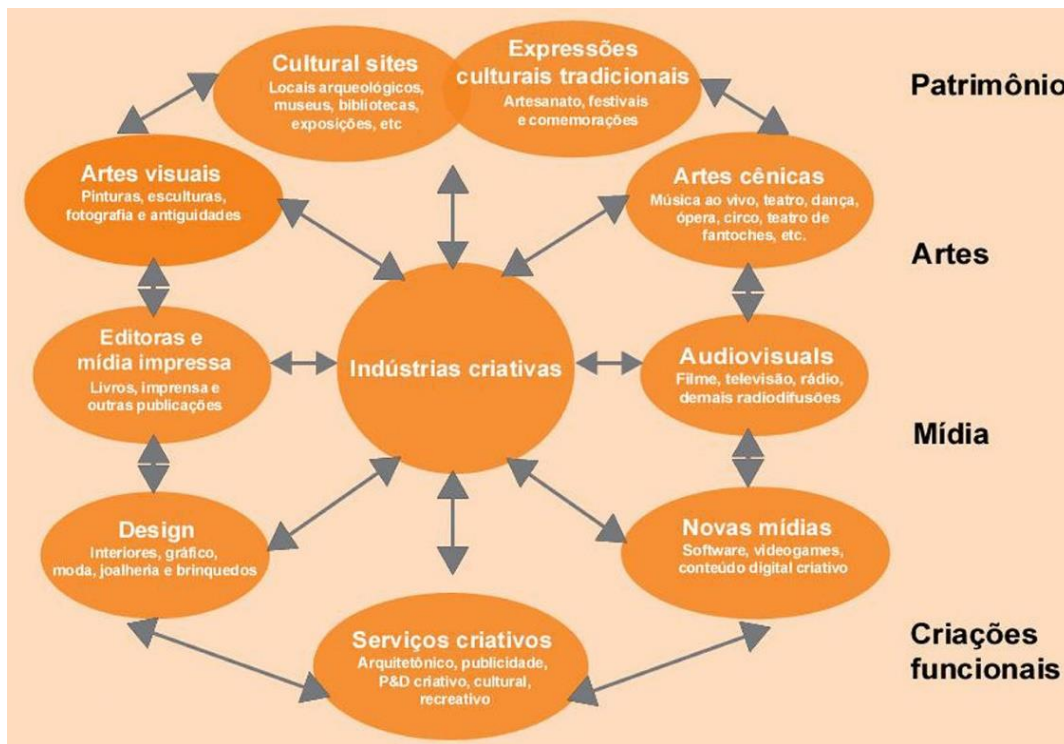
O termo “indústrias criativas” surge associado a movimentos ocorridos a partir dos anos 1990 em alguns países industrializados. Segundo Bendassoli *et al* (2009), mudanças econômicas e sociais fizeram com que o foco das atividades econômicas e industriais se deslocasse para as atividades intensivas em conhecimento, com base em atividades artísticas, intelectuais e mentais. O conceito surgiu inicialmente na Austrália, porém foi na Inglaterra que ele ganhou maior impulso.

Assim, segundo Bendassoli *et al* (2009), as Indústrias Criativas podem ser conceituadas através da identificação de quatro componentes. O primeiro deles é que nas indústrias criativas, a criatividade é o elemento central, sendo percebida como necessária para a geração de propriedade intelectual. O segundo, observa que a cultura é tratada na forma de objetos culturais. E esses objetos são definidos pela carga dos sentidos socialmente compartilhados que carregam. O terceiro componente nota que as indústrias criativas transformam esses significados em propriedade intelectual e, portanto, em valor econômico. Por fim, o quarto componente observa um pressuposto de convergência entre artes, negócios e tecnologia.

Considerando-se a proposta deste trabalho de dissertação, de investigação do audiovisual e seus efeitos de colaboração enquanto tecnologia de ensino de Libras através da mídia social *Instagram*, se faz necessário identificar a ligação do *corpus* desta pesquisa com as definições sobre Indústrias

Criativas propostas pela Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).

Figura 6: Quadro de classificação da UNCTAD para as indústrias criativas



Fonte: UNCTAD

A partir da imagem, podemos identificar o Audiovisual como uma das grandes áreas definidas como Indústria Criativa, contemplando os filmes, a televisão, o rádio e demais radiodifusores. Podemos ainda aproximar a pesquisa ao grupo que classifica as Novas Mídias que contempla os *softwares*, *videogames* e conteúdo digital criativo.

Estabelecida esta conexão, cabe ainda destacar a atuação dos produtores audiovisuais. Com a popularização do audiovisual, atualmente, os produtores independentes ganharam espaço neste mercado, e com isso novos formatos nos seus espaços e locais de produção com produções mais autônomas ou em organizações coletivas. Esses profissionais parecem se mostrar mais preocupados com as questões sociais e entendem que o audiovisual pode colaborar para a promoção de mudanças positivas na nossa sociedade.

Este novo modo de fazer audiovisual, pela apropriação de ferramentas e recursos tecnológicos e digitais por estes produtores independentes é um dos focos desta pesquisa. Esta característica está presente no fazer dos produtores que posteriormente serão parte do corpus de análise desta pesquisa.

Esta é uma realidade que se apresenta sobre o fazer audiovisual desses sujeitos que produzem de modo criativo, livre, sem uma estrutura corporativa, sem um investimento de massa, sem uma formação universitária ou profissionalizante especificamente nas áreas do audiovisual.

Muito por conta das próprias mídias sociais e das dinâmicas de consumo de conteúdos que elas possibilitam, estamos em um tempo de grande expansão das produções audiovisuais. Por conta destas possibilidades de experimentação individual e não mais corporativa, no sentido, inclusive, de uma grande equipe, de estruturas de produção e veiculação, consideramos que este fazer criativo, com este novo modo de produção audiovisual é o que de fato tipifica e localiza estes produtores e produtos audiovisuais no universo da indústria criativa.

Outro ponto que se tornou comum no universo de quem produz conteúdo de forma independente, é que, em muitos casos este produtor se utiliza das ferramentas disponíveis nas mídias sociais como uma possibilidade de vitrine, como meio de divulgação e possível captação de clientes, utilizando estes espaços das mídias sociais como vitrine para o seu *portfolio*.

Em casos em que este produtor oferta cursos de capacitação ou oficinas em outras plataformas de ensino na modalidade digital, o *Instagram* serve como um recurso impulsionador das vendas, onde temos a relação direta do uso dos recursos criativos voltados para o negócio e conseqüentemente uma possibilidade de geração de renda para este produtor.

2.3 O audiovisual das grandes telas para a as telas móveis

No livro “A tela global - Mídias culturais e cinema na era hipermoderna”, de Lipovetsky e Serroy, os autores descrevem a tela do cinema como responsável por arrebatam multidões com suas imagens superlativas da beleza como nenhuma outra forma de espetáculo havia feito antes. O ecrã não era

apenas uma invenção técnica característica da sétima arte²¹, mas sim, o espaço mágico onde eram projetados os desejos e os sonhos das massas.

Arte ou indústria do divertimento, o cinema se construiu desde o início a partir de um dispositivo de imagem radicalmente inédito e moderno: a tela ou o ecrã. Não mais a cena teatral ou a tela do quadro, mas o ecrã luminoso, a grande tela, a tela onde a vida se dá a ver em seu movimento (LIPOVETSKY, Gilles & SERROY, Jean. “A Tela Global”, p.11).

Com os avanços tecnológicos, e a chegada de outras técnicas de difusão de imagem como a televisão, a grande tela do cinema passa a dividir o encantamento com a tela menor que chega aos lares na década de 1950.

Nas próximas décadas, as telas dos computadores se multiplicam de forma exponencial dentro dos lares, alguns anos depois tornando-se portáteis e pessoais. As telas de consoles de videogames, da Internet e da Web, do telefone celular.

Em menos de meio século passamos da tela-espetáculo à tela-comunicação, de uma tela ao tudotela. Por muito tempo a tela de cinema foi a única e a incomparável; agora ela se funde numa galáxia cujas dimensões são infinitas: chegamos à época da tela global. Tela em todo lugar e a todo momento, nas lojas e nos aeroportos, nos restaurantes e bares, no metrô, nos carros e nos aviões; tela de todas as dimensões, tela plana, tela cheia e minitela portátil; tela sobre nós, tela que carregamos conosco; tela para ver e fazer tudo. Tela de vídeo, tela em miniatura, tela gráfica, tela nômade, tela tátil: o século que começa é o da tela onipresente e multiforme, planetária e multimidiática (LIPOVETSKY, Gilles & SERROY, Jean. A Tela Global, p.11).

Para além do entretenimento que as primeiras telas proporcionaram, hoje as telas podem também proporcionar informações e, possivelmente, conhecimento. E proporcionar acesso ao conhecimento significa, entre outros pontos, colocar o ser humano frente a um ambiente repleto de informações. A internet tornou-se, indiscutivelmente, um ambiente para infinitudes na busca de informações e um espaço que media a produção de conhecimento.

Conforme os dados da pesquisa promovida pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil e divulgada pela Agência Brasil, em 2020 o país chegou a 152 milhões de usuários – um aumento de 7% em relação a 2019. Com isso, 81% da

²¹ É a Riccioto Canudo que se deve, desde 1910, a fórmula “sétima arte”. Crítico italiano de língua francesa, propagandista entusiasta do cinema em seus começos, ele é o artífice mais importante, com Louis Delluc, do reconhecimento do cinema como arte.

população com mais de 10 anos tem internet em casa. As residências da classe²² C com acesso à internet passaram de 80% para 91% em um ano. Já os usuários das classes²³ D e E com internet em casa saltaram de 50% para 64% durante a pandemia. Mesmo que o estudo também nos mostre que o acesso à internet é desigual, uma vez que cerca de 90% das casas da classe D e E se conectem à rede exclusivamente por aparelhos celulares, estas pessoas estão conectadas e através deste meio, consumindo informação e conhecimento na internet.

[...] os meios de comunicação são responsáveis pela organização, gestão e disseminação do conhecimento nas sociedades. Sem eles não há cultura, e as relações sociais estariam seriamente comprometidas. Portanto, os meios usados para disseminar as informações são responsáveis pela forma de distribuição do conhecimento na vida social” (MARTINO, 2014, p. 189).

De acordo com Pierre Lévy, a cibercultura é um movimento social sustentado principalmente por três pilares: a interconexão, as comunidades virtuais e a inteligência coletiva.

Para Lévy, a oportunidade que a internet apresenta sobre a coletividade diz que as tecnologias da informação são, de fato,

[...] responsáveis por estender de uma ponta à outra do mundo as possibilidades de contato amigável, de transições contratuais, de transmissão do saber, de trocas de conhecimentos, de descoberta pacífica das diferenças, representando não apenas mais uma tecnologia da informação, mas um verdadeiro veículo de socialização” (LÉVY, 1999, p.14).

Para Jenkins (2014), a cultura do público de ser apenas consumidor está sendo quebrada, ele se vê no papel de participar, discutir, interagir, criar, criticar, e espalhar aquilo que recebe através da produção de conteúdo multiplataforma.

A interatividade proposta pelas novas mídias sociais permite ao receptor, participar da construção de atividades. Seu papel antes de receptor passivo,

²² **Classes sociais no Brasil.** O Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), ou apenas "Critério Brasil", é uma classificação feita com base na posse de bens e não com base na renda familiar. Para cada bem possuído há uma pontuação, e cada classe é definida pela soma dessa pontuação. As classes definidas pelo CCEB são **A1, A2, B1, B2, C, D** e **E**. O Novo Critério Brasil considera novos itens de uso diário, como computadores e lavadora de louças. Acesso em: 23 de agosto de 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Classes_sociais_no_Brasil

²³ **Panorama das Classes.** Acesso em 23 de agosto de 2023. Disponível em: <https://gente.globo.com/infografico-pesquisa-panorama-das-classes-abcde/>

ganha uma nova conotação, de criador de informação e propagador dessas ideias.

Quanto à flexibilidade da Internet, pode-se dizer que tanto é possível encontrar referências sobre praticamente todos os assuntos na rede quanto fazer dela um meio de emissão de qualquer tipo de informação ou conhecimento. Um dos possíveis caminhos ao uso do ciberespaço é o do consumo de informação pelos indivíduos, que pode se dar através do consumo de cursos *online*, de plataformas de instituições de ensino, treinamentos, por seguir perfis que divulgam ciência, entre tantas outras formas de busca por capacitação e qualificação profissionais e pessoais.

Segundo a pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua: Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) 2021, realizada pelo IBGE, o percentual de pessoas que acessou a internet no grupo de 10 a 13 anos foi de 82,2%. O índice cresceu sucessivamente nos grupos etários subsequentes e alcançou quase 95% no grupo de 25 a 29 anos, passando depois a cair até atingir 57,5% no grupo de 60 anos ou mais.

A pesquisa ainda aponta dados sobre o uso do equipamento utilizado, na população de 10 anos ou mais de idade que usou a internet, o meio de acesso indicado pelo maior número de pessoas foi o telefone celular (98,8%), seguido, em menor medida, pela televisão (45,1%), o microcomputador (41,9%) e o tablet (9,3%).

Esses dados nos apontam uma realidade sobre o uso e as formas de consumo nas telas. E os fatores que levam à esta realidade podem ser diversos, no entanto, podemos destacar o fato de que os celulares estão diretamente ligados ao acesso às redes móveis com acesso à internet, via rede de celulares conectados, e que hoje nos proporcionam em um único aparelho, experiências que antes eram vivenciadas em distintos formatos, equipamentos e tamanhos de telas.

2.4 A indústria criativa do audiovisual na perspectiva digital: o *Instagram*

Com a evolução das tecnologias e dos meios de comunicação, podemos dizer que a internet surge como uma ferramenta que se torna um facilitador da

construção do conhecimento. Segundo dados da Agência Brasil, o número de pessoas com acesso à internet aumenta a cada ano no país, e durante o período de pandemia esse processo acelerou. Porém as desigualdades neste campo ainda persistem no país.

Mesmo que ainda não possamos usufruir dos equipamentos e tecnologias de forma igualitária, não podemos negar os benefícios que estas tecnologias da informação e comunicação (TICs) proporcionam com as buscas por informação e conhecimento no meio digital à grande parte da população.

Sabendo do poder de alcance e distribuição que tem a internet, é através dela, com o uso do *Instagram*, que muitos produtores audiovisuais compartilham seus conteúdos.

O *Instagram*, plataforma digital criada para ser usada em celulares conectados à rede, é peça-chave para este trabalho, uma vez que os perfis de TILS que ensinam Libras através de vídeos (*corpus* desta dissertação) que serão analisados, estão publicados nesta mídia social.

Para Recuero (2019), Mídia Social é um conceito que compreende melhor a realidade atual dos aplicativos e ferramentas móveis. Para a autora:

[...] mídia social, assim, é social porque permite a apropriação para a sociabilidade, a partir da construção do espaço social e da interação com outros atores. Ela é diferente porque permite essas ações de forma individual e numa escala enorme. Ela é diretamente relacionada à Internet por conta da expressiva mudança que a rede proporcionou (Recuero, 2019).

Dessa forma, o que no senso comum classificamos como rede social, na verdade seria um “site de rede social”, uma “ferramenta que permite que as pessoas apresentem suas redes sociais e mostrem essas estruturas” (RECUERO, 2019). Para a autora, o conceito de rede social não dá conta de ferramentas e ambientes surgidos nos espaços *mobile*, pois o termo rede social, refere-se “historicamente à abordagem estrutural de estudo dos grupos sociais” (RECUERO, 2019), sobre relações pessoais anteriores à internet.

No texto “Mídia x Rede Social”, Recuero (2010, p.1) ressalta o posicionamento que tem em relação ao termo mídias sociais e a relação destas tecnologias com a disseminação da informação. A autora enfatiza que as mídias sociais são um conjunto de dinâmicas da rede social.

[...] São as dinâmicas de criação de conteúdo, difusão de informação e trocas dentro dos grupos sociais estabelecidos nas plataformas online (como sites de rede social) que caracteriza aquilo que chamamos hoje de mídia social. São as ações que emergem dentro das redes sociais, pela interação entre as pessoas, com base no capital social construído e percebido que vão iniciar movimentos de difusão de informações, construção e compartilhamento de conteúdo, mobilização e ação social. E isso ocorre principalmente porque as redes sociais acabam criando e mantendo, através das ferramentas da Internet, canais mais permanentemente abertos de informação e contato (RECUERO, 2010, p.1).

Por mais curioso que possa parecer, originalmente o *Instagram* não foi pensado para ser uma mídia de compartilhamento de vídeos, e faremos um breve relato sobre os processos de transformação desta mídia social, até chegarmos ao formato que conhecemos hoje.

Lançada no dia 6 de outubro de 2010²⁴, a plataforma surgiu a partir de um protótipo feito pelo engenheiro de *software* Kevin Systrom. Inicialmente chamado de *Burbn*, funcionava combinando fotos, *check-ins* e planejamento. Aos poucos, o projeto tomou novos rumos, recebeu novos investidores, chegando em uma versão mais enxuta e polida para o seu começo.

O aplicativo era gratuito, porém exclusivo para o sistema iOS. Conhecido pelo compartilhamento de fotos quadradas, contava com filtros nativos para serem aplicados nas imagens, espaço para legendas e uma proposta de convidar seus usuários a compartilharem os momentos do seu dia a dia com a sua rede de amigos e familiares em outras mídias sociais.

Após dois meses do seu lançamento, já possuía 1 milhão de usuários, e em dezembro de 2011, alcançava a marca de 15 milhões. Esse resultado despertou em seus criadores a vontade de expandir a experiência para outros públicos, e em abril de 2012, o *Instagram* foi lançado também para o sistema *Android*, e teve mais de 1 milhão de *downloads* ainda nas primeiras 24 horas.

Em entrevista para o Tecnoblog, Thiago Costa, professor, integrante do Núcleo de Mídias Digitais e Coordenador da pós-graduação em Comunicação e Marketing Digital da FAAP fala sobre o objetivo de levar a plataforma para outro patamar:

²⁴ **A evolução do *Instagram*: das fotos quadradas à era dos vídeos.** Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/a-evolucao-do-instagram-das-fotos-quadradas-a-era-dos-videoes>

Lá no começo rolou um negócio terrível de que 'ah, [o app] vai ficar muito popular, vai ser a facebookização do *Instagram*'. Na verdade, isso demonstra um enorme preconceito das pessoas. [...] Então acho que uma das primeiras mudanças mais significativas foi essa, a de abertura para mais gente. Se pensarmos no Brasil mesmo, apenas 1% dos celulares são iOS. Então, quando você abre [o app] para mais pessoas isso causa uma mudança, inclusive no tipo de conteúdo produzido, com novas estéticas e visões surgindo (ALVES, P. 2021).

O recurso que incluía vídeos de no mínimo 3 e no máximo 15 segundos na rede social, passa a funcionar dois meses após o serviço do *Twitter* de compartilhamento de vídeos.

No final de 2013 e em 2014 e 2015 aconteceram significativas transformação no *Instagram*, que já se distanciava da sua primeira versão de fotos quadradas. Nessa época o aplicativo anunciou a chegada de anúncios à plataforma, introduzindo publicidade pela primeira vez na rede social. Logo se abriu uma esfera de negócios dentro do aplicativo que aos poucos se tornou um dos seus principais focos.

Em constante transformação, no ano de 2016 são incluídas ferramentas para a presença de gravações mais longas no *feed*, que podiam chegar até um minuto de duração. Nessa época, junto com o anúncio, o *Instagram* tornou público também o fato de que nos últimos seis meses daquele ano, o tempo que as pessoas dedicavam para assistir a vídeos na plataforma havia aumentado 40%. Essa informação indicava onde os esforços do aplicativo estariam depositados nos próximos meses: o lançamento do *Instagram Stories*.

Os *Stories* foram muito significativos porque eles também trouxeram uma mudança no tipo de consumo do *Instagram*; essa coisa fragmentada, picadinha, na qual a gente vai consumindo um pouquinho de cada pessoa, com uma frequência maior. Pode parecer bobo, mas quando pensamos na experiência do usuário, o fato de não precisarmos ter que rolar a tela faz muita diferença. Os *Stories* vão passando, e se você não quiser vê-los pode até pular [...], mas eles criam um fluxo de consumo de conteúdo para o usuário e de passagem de conteúdo para a plataforma (ALVES, P. 2021).

O recurso do *Stories* do *Instagram* é um tipo de postagem que pode ser de fotografia ou vídeo e fica disponível por 24 horas. Algo semelhante ao formato do *Snapchat*, aplicativo que no início daquele ano atingia um grande público, com um total de 10 bilhões de visualizações diárias.

Com a chegada dos *Stories*, uma série de melhorias foram sendo lançadas como o recurso de *lives*, as *hashtags*, marcações de locais e os famosos filtros, que são indissociáveis do formato.

A partir daí, muitas experimentações com vídeos ganharam espaço na rede social, especialmente a chegada do IGTV, ferramenta criada para publicação de vídeos mais longos, em 2018, e dos *Reels*, em 2020. Os *Reels* surgem na plataforma em um formato semelhante às gravações que já existiam no *TikTok*, e que tornaram o aplicativo extremamente popularizado.

Temos observado grandes mudanças na maneira como as pessoas criam e desenvolvem conteúdo, onde o vídeo se tornou o formato preferido para se divertir e contar histórias. Sabemos que os vídeos curtos são o futuro do entretenimento e, por isso, lançamos *Reels* em mais de 50 países no ano passado, oferecendo às pessoas um novo formato para expressão criativa e a oportunidade de alcançar novos públicos em um palco global (ALVES, P. 2021).

Independente das mudanças que ocorreram na plataforma que priorizaram a inserção do formato de vídeo, os usuários que não se identificam com o formato puderam seguir sem prejuízos na rede social pois as fotografias ainda são parte importante dela.

Outras novidades foram o aumento do tempo dos *Reels* para até 60 segundos e a presença de *Reels* dentro do feed, produzidos por pessoas que você segue ou não. Essa mudança é positiva para marcas e para quem é criador de conteúdo, pois a partir daqui os seus *Reels* poderiam aparecer mesmo para pessoas que não os seguem, trazendo assim mais resultados. Aqui um fator é bastante importante, quanto maior a produção de conteúdo, maior será a entrega dentro da plataforma.

2.5 Sobre os elementos constituintes do audiovisual

Atualmente as produções audiovisuais são uma das principais estratégias de marketing digital. Um audiovisual bem produzido, com conteúdo que interesse à nichos específicos de consumidores e espectadores pode promover e impulsionar um perfil, canal ou empresa a que se destine a promover e trazer um retorno em fidelização de seguidores e ou clientes.

Não por acaso, este formato tem se tornado um dos mais consumidos na internet, e para além do entretenimento, tem sido uma das principais formas de reprodução de publicidade, informação e conteúdo.

Definidos os objetivos que se deseja alcançar, como o público-alvo; resultados esperados com este produto e qual a mensagem o audiovisual deve passar, se determina o formato que melhor se encaixa com a finalidade.

Sobre o formato na linguagem audiovisual online, podemos dizer que ele serve para identificar a forma e o tipo da produção, e destacam-se como alguns formatos bastante utilizados os Audiovisuais os: Publicitários, Animações em 3D, Infográficos, Audiovisuais de Treinamento, Educacionais, Institucionais, de Produto, Promocionais, Tutoriais. Podemos considerar que os produtos audiovisuais que serão objeto de análise neste trabalho se encaixam como educacionais.

Alguns elementos que podemos considerar importantes para a narrativa audiovisual e que serão observados no objeto de estudo são o roteiro, os planos e enquadramentos utilizados, o ângulo de gravação, os movimentos da câmera, cortes e transições, iluminação, cenário, áudio (locução e trilha sonora), recursos gráficos e animações com o uso de desenhos, legendas, tipografia, *lettering* e cores. A nomenclatura utilizada para caracterizar cada elemento não é padronizada, e os mesmos termos podem apresentar variação de nome dependendo do autor e literatura utilizados.

O **roteiro** pode ser definido como “a ideia” que dá início ao processo de criação de um produto audiovisual. A criatividade é um ponto importante neste processo, e ela pode surgir a partir das experiências vivenciadas, de situações do cotidiano, de leituras feitas ou filmes já assistidos. Geralmente nossas experiências e vivências servem de bagagem para a construção neste processo criativo.

Sobre o **plano**, podemos dizer que é um dos elementos mais evidentes da linguagem audiovisual. É o conjunto de imagens registradas durante a gravação de uma cena, podendo ser um plano estático ou em movimento, chamado de plano sequência. Os planos são classificados de acordo com o enquadramento escolhido para a gravação da cena e cada um dos planos exerce uma finalidade na linguagem audiovisual.

Segundo Marcel Martin (2007), no livro “A linguagem cinematográfica”, os enquadramentos constituem o primeiro aspecto da participação criadora da câmera no registro que faz da realidade exterior para transformá-la em matéria artística. O autor define que o **enquadramento** se trata da composição do conteúdo da imagem, é a maneira que o diretor organiza o fragmento de realidade apresentado à objetiva da câmera e que posteriormente aparecerá na tela.

Sobre as nomenclaturas que definem o **plano**²⁵ de gravação, a seguir apresentamos alguns mais comumente utilizados em produções audiovisuais. O **Plano Geral** (PG) ou grande plano geral apresenta uma visão ampla do ambiente gravado e tem a função de contextualizar a ação no tempo e espaço, trazendo informações que contextualizam para o espectador o que está acontecendo na ação.

O **Plano Conjunto** (PC) traz uma visão um pouco mais aproximada da cena do que em um PG, ambientando o espectador sobre a ação, destacando o personagem e mantendo o cenário como um plano de fundo.

O **Plano Médio** (PM) é classificado quando a câmera está mais próxima, acompanhando o personagem ou ação da narrativa. Seu formato mais utilizado apresenta o personagem da cintura para cima, podendo apresentar variações como no Plano Americano quando o personagem aparece na cena do joelho para cima ou em plano aberto que mostra a pessoa em corpo inteiro, sempre destacando a ação e evitando cortes de cena na altura das articulações do personagem e priorizando o corte sempre acima delas.

Podemos observar que os vídeos em perfis do *Instagram* que se apresentam no formato de videoaula costumam ser feitos em Plano Médio, com a gravação de cena realizada a uma distância média do personagem de modo que ele ocupe uma parte considerável da cena, mas ainda com espaço do ambiente ao redor; ou em **plano fechado** (*close-up*), que é quando a captura da imagem é feita próxima ao objeto/pessoa de modo que este ocupe quase todo o quadro da cena, sem muito espaço a sua volta. Esses planos mais próximos do objeto ou pessoa gravada nos causa uma sensação maior de imersão ao conteúdo.

²⁵ **Enquadramento: planos e ângulos** – Acesso em 11 de março de 2024. Disponível em: <https://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

Durante a gravação de uma cena a câmera pode permanecer fixa e a ação da cena acontecer dentro deste enquadramento estático ou pode ser explorado um dos recursos de movimento de câmera. O **Panorâmico** (PAN) é quando o movimento da câmera acontece sem que ela saia do lugar, apenas gire de um lado para o outro ou de cima para baixo dentro do seu eixo fixo, movimento equivalente ao giro da cabeça de um lado ao outro ou para baixo e para cima e serve para apresentar ao espectador as informações que estavam ocultas da cena no enquadramento anterior.

O **Travelling** acontece quando a câmera se desloca lateralmente, poder ser apoiada ao corpo do operador, presa a uma grua ou deslizando sobre uma base de trilhos e permite que a câmera acompanhe o movimento do personagem ou objeto gravado.

Ainda sobre movimento de câmera temos o **Zoom**, que é realizado a partir do movimento óptico da lente, trabalhando uma variação de distância focal, variando com a aproximação ou afastamento do campo visual. Esta diferenciação traz para o movimento o nome de Zoom In quando acontece a aproximação do ponto de vista do espectador destacando o personagem ou detalhe da cena ou Zoom Out que se dá pelo movimento contrário da lente, trazendo a sensação de afastamento e ampliação do ponto de vista do espectador permitindo uma visão mais ampla da cena.

O que determina o tipo de **ângulo** utilizado é a altura da posição que a câmera captura a imagem em relação ao objeto ou pessoa gravada.

Podemos considerar três posições fundamentais de ângulo, o **Ângulo Normal**, que acontece quando a câmera está posicionada na mesma altura do objeto ou pessoa que está sendo capturada. O **Plongée** (que em francês significa “mergulho”) e acontece quando a câmera está posicionada acima do nível dos olhos da pessoa ou do objeto gravado. A cena é feita com um ângulo de cima para baixo. O **Contra-Plongée** (no sentido de “contra-mergulho”) que é quando a câmera está posicionada abaixo da linha dos olhos da pessoa ou do objeto gravado. A cena é feita com um ângulo de baixo para cima.

O **cenário**²⁶ é um elemento muito importante pois ajuda a contar a história, criando um ambiente para a narração e reforçando a mensagem que se deseja

²⁶ **A Importância do cenário** – Acesso em: 12 de março de 2024. Disponível em: <https://chamineproducoes.com.br/a-importancia-do-cenario>

transmitir. O cenário é composto pelo espaço e pelo conjunto de objetos e elementos que compõem a cena em que a história acontece. O ambiente e os elementos podem ser reais ou fictícios quando utilizado o recurso de *chroma-key*, quando o fundo é substituído por uma imagem no momento de edição na pós-produção.

A cena pode ser contada em um ambiente com elementos que indiquem o tom da mensagem e que complementem o assunto do vídeo, ou mesmo em um fundo branco, ou liso em outra cor, sem a presença de outros elementos podendo indicar a importância de destacar apenas o objeto ou pessoa que está sendo gravada.

Em uma produção audiovisual o **áudio** é tão importante quanto a imagem, e pode ajudar a contar a história proposta, transmitir emoções e sensações e passar informações que são importantes para manter a atenção na narrativa. Sobre áudio, destacamos dois elementos importantes que podem estar presentes em audiovisuais, que são a **locução** e a **trilha sonora**²⁷.

A locução é uma faixa de áudio que aparece como único som na voz do personagem ou acompanhada de uma trilha sonora. A locução pode ser narrativa ou não narrativa. A narrativa normalmente descreve o que está acontecendo na cena, enquanto uma não narrativa geralmente contém comentários explicativos e é usada em vídeos com propósito instrutivo.

A **Locução em off** acontece quando o registro sonoro (a voz) que faz parte da cena não aparece no quadro. Esse registro de voz é gravado separadamente do vídeo (imagem) e acrescentada na edição, a pessoa que narra pode ou não estar sendo vista na cena.

A **Trilha sonora** é o conjunto de sons, músicas, efeitos sonoros e diálogos que acompanham e complementam as cenas de um produto audiovisual. A trilha sonora é um elemento que pode contribuir para a atmosfera da cena, provocando emoções ou destacando momentos importantes da narrativa visual, intensificando clima como de suspense ou tensão ou transmitindo alegria para o espectador.

²⁷ **O que é trilha sonora e sua importância na produção audiovisuais** – Acesso em: 09 de março de 2024. Disponível em: <https://muxfeldtseubert.adv.br/blog/o-que-e-trilha-sonora-e-sua-importancia-nas-producoes-audiovisuais>

As imagens que serão gravadas precisam estar devidamente iluminadas e a **iluminação** é um elemento importante que auxilia na intenção que se quer transmitir com a cena. Através da posição, intensidade e temperatura de cor das luzes utilizadas também é possível criar atmosferas específicas para cada situação desejada. A luz pode ser de duas naturezas, a artificial a partir do uso de lâmpadas e leds ou luz natural, quando utilizada a luz do sol.

Outro recurso visual possível pode ser chamado de **animação**, que aparece como elementos de ilustração em movimento que ajudam a trazer um ar lúdico ou explicativo e complementar às informações do conteúdo audiovisual. Pode aparecer em forma de personagem, tipografia com efeitos de movimento, *lettering*, gráficos, listas, filtros entre outras possibilidades de animação.

Tipografia²⁸ é como se denomina o estudo da formação dos tipos. E tipos, por sua vez, é a forma como se define cada família de fontes, ou seja, como é o desenho, as características e as variações em maiúsculo e minúsculo de cada letra, número ou sinal desta família tipográfica²⁹.

Lettering³⁰ é um termo usado para definir a arte de desenhar letras ao invés de apenas escrevê-las, e é um recurso visual que está sendo muito utilizado em peças publicitárias e materiais audiovisuais. O *lettering* é considerado uma forma de arte, pois cada letra de uma frase ou citação apresenta-se como uma ilustração. As letras são criadas e desenhadas uma a uma, com características únicas dentro de uma composição, não precisando necessariamente que a forma com que as letras são desenhadas se repita a cada vez que elas aparecem.

2.6 Os recursos de acessibilidade de comunicação audiovisual na prática

A libras é uma língua de modalidade gestual-visual onde nos comunicamos através de gestos, expressões faciais e corporais. Por ser a segunda língua oficial do Brasil, é bastante utilizada na comunicação com

²⁸ **Tipografia - 5 Características para um bom TIPO!** Acesso em: 30 de junho de 2024. Disponível em: <https://designculture.com.br/5-caracteristicas-para-um-bom-tipo>.

²⁹ **Família Tipográfica.** Acesso em: 30 de junho de 2024. Disponível em: <https://designculture.com.br/familias-tipograficas/>

³⁰ **Hand Lettering for Beginners.** Acesso em: 30 de junho de 2024. Disponível em: <https://www.handletteringforbeginners.com/blog/lettering-calligraphy-typography>.

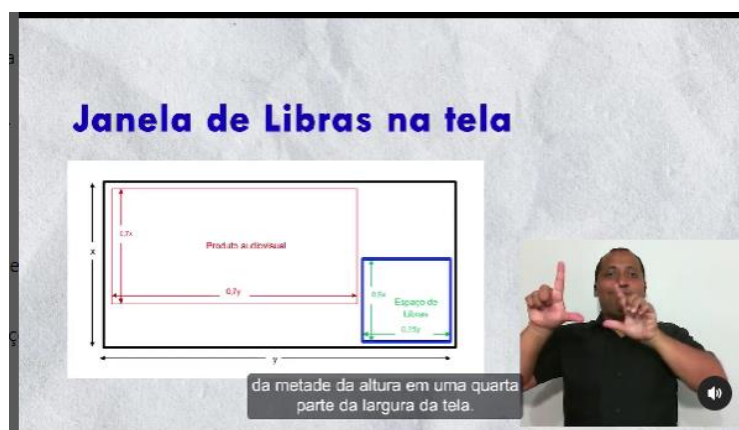
peças surdas e ensurdecidas, sendo, portanto, uma importante ferramenta de inclusão social.

Um dos recursos para tornar uma produção audiovisual acessível para o público surdo e com deficiência auditiva, é a **janela de tradução de Libras**.

A Janela de Libras é um espaço reservado para a passagem da gravação ou transmissão simultânea de um intérprete e tradutor de Libras.

É recomendado que este espaço ocupe um quadro reservado com a metade da altura e uma quarta parte da largura da tela, que seja posicionada no canto inferior direito da tela, seja livre de símbolos ou outras imagens sobrepostas e exibido simultaneamente à programação.

Figura 7: Proporção da Janela de Libras na tela.



Fonte: Guia Comunicação Acessível

A padronização da janela de Libras é definida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). As recomendações são detalhadas na **NBR 15.290**³¹, que orienta sobre posicionamento, tamanho, contraste da janela e até mesmo como os intérpretes devem se vestir para garantir a acessibilidade nos conteúdos produzidos.

Como indicação técnica para o momento da gravação do vídeo da janela de libras, a NBR indica que o plano de fundo do intérprete pode ser nas cores branca ou preta, ou azul ou verde em tonalidade compatível para a aplicação da técnica de edição com *Chroma Key*, que permite a remoção do fundo ou a substituição do fundo por uma imagem.

³¹ **Norma brasileira: Acessibilidade em comunicação na televisão.** Acesso em: 08 de março de 2024. Disponível em: [ABNT NBR 15290 NBR15290 Acessibilidade comunicação](#)

Recomenda-se que o intérprete use roupas lisas, sem padrões de estampas ou marcas, nas cores branca ou preta, sempre priorizando a cor que contrastar mais com o fundo que será utilizado e com seu tom de pele.

Para a iluminação na gravação do intérprete, recomenda ainda a utilização de luz natural ou artificial, posicionada frontalmente para evitar sombras que possam atrapalhar na leitura e interpretação dos sinais. A gravação também deve ser feita sempre com o intérprete posicionado de frente para a câmera.

Deve ser respeitada uma margem de espaço na parte superior, acima da cabeça do tradutor de aproximadamente 10 centímetros. Na base inferior, o quadro deve estar posicionado abaixo da posição das mãos e nas laterais, deve respeitar o limite da posição dos cotovelos abertos. A sinalização nunca pode ultrapassar o limite do quadro de filmagem.

Outro recurso de acessibilidade audiovisual é a **Audiodescrição**, uma modalidade de tradução audiovisual, que traduz as imagens em palavras faladas (locução).

Trata-se de uma locução adicional que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, as características físicas, a ambientação, o cenário, os figurinos e a caracterização dos personagens. É um recurso bastante utilizado em serviços e produtos culturais, educacionais e de entretenimento.

Na prática do dia a dia, este recurso acaba sendo realizado de forma intuitiva por familiares, amigos ou pessoas próximas de pessoas com deficiência visual quando necessitam que algum local, cena ou acontecimento sejam descritos para eles.

Em 2014, a **Ancine** (Agência Nacional do Cinema) estabeleceu que todos os projetos de produção audiovisual financiados com recursos públicos devem ser acessíveis. Apresentando audiodescrição, janela de libras e legendas descritivas.

Em 2015 com projeto que instituiu o Estatuto da Pessoa com Deficiência³², foram ampliadas questões sobre a obrigatoriedade da inclusão da legenda oculta (*closed caption*) e da audiodescrição em produções audiovisuais.

³² **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Acesso em: 12 de junho de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm

Podemos considerar três tipos de audiodescrição: gravada; ao vivo roteirizada; e ao vivo não roteirizada. Para o contexto deste trabalho, onde os vídeos analisados são gravados, editados e posteriormente postados no *Instagram*, é de nosso interesse tratar sobre a audiodescrição gravada.

Segundo Jamir Gonçalves Ferreira (2023) em seu livro digital “Acessibilidade de publicações científicas digitais”, para elaborar uma audiodescrição gravada, alguns passos devem ser seguidos:

Inicialmente, um audiodescritor roteirista deve assistir e reassistir ao vídeo para elaborar um roteiro das narrações descritivas. Em seguida, um audiodescritor consultor revisa o roteiro para conferir se ele esclarece as situações necessárias. Depois, um audiodescritor narrador grava a locução das narrações descritivas. Em seguida, um editor/técnico insere a narração descritiva no vídeo original, cuidando o tempo correto de cada fala e a harmonia de volume entre o áudio original e a nova locução. Por fim, a equipe revisa o vídeo, a fim de assegurar a qualidade da audiodescrição (Ferreira, Jamir Gonçalves, p. 36).

Algumas noções básicas para a execução de um roteiro são:

- Usar das pausas naturais no áudio para inserir as descrições dos elementos visuais, como as ações, aparecimento de personagens, linguagem corporal, figurinos, iluminação, e texto na tela.
- Oferecer boa descrição quando as indicações audíveis não forem oferecidas.
- Descrever de forma objetiva o que é visto.
- Manter uma linguagem consistente.
- Não censurar o material.
- Fornecer um *script* e gravação separados para cada faixa de áudio.
- Se possível, permitir que a voz do locutor complemente o vídeo. Um tom adequado de locução deve ser utilizado com base no tema.
- Recomenda-se um profissional com capacitação em audiodescrição para fazer a locução e / ou produzir as descrições.
- A descrição nunca deve confundir, enganar ou distrair, nem deve interferir na trilha sonora, nos diálogos ou canções.
- Não é aconselhável que se sobreponha aos diálogos ou a sons importantes para o enredo

- No caso de filmes, séries e/ou produtos audiovisuais para crianças, propõe-se uma narração que se aproxime de uma locução mais lúdica, como uma contação de história, a fim de não cansar a criança com deficiência visual.

Outro recurso utilizado para tornar um produto audiovisual acessível é a legenda. A Legenda é uma modalidade de tradução audiovisual, que traduz para palavras escritas as imagens que aparecem na tela. Este recurso visa tornar a produção audiovisual acessível para as pessoas com deficiência auditiva.

É um recurso bastante utilizado em serviços e produtos culturais, educacionais e de entretenimento e visa tornar a produção audiovisual acessível para as pessoas com deficiência auditiva.

É indicado que a legenda em tela não ultrapasse duas linhas e 35 caracteres por linha e que permaneça pelo tempo de um a seis segundos na tela³³. A relação entre o número de caracteres e o tempo máximo de legenda tem relação direta com um estudo da média de velocidade de leitura do espectador.

Uma legenda com mais de duas linhas pode prejudicar a compreensão para pessoas que tenham um tempo de leitura mais demorado. O espectador precisa ler a legenda e ver a imagem em movimento em um tempo que fique confortável para o entendimento do conteúdo.

Outro ponto importante sobre a legendagem diz respeito a “marcação”, que é o tempo em que as legendas devem aparecer e desaparecer da tela, de modo que aconteça a sincronização com o conteúdo de áudio. Também deve ser levado em conta a duração das legendas e as mudanças de plano de câmera, tal como eles surgem na imagem.

Alguns aspectos técnicos sugeridos para a legenda são: o uso da fonte em *Itálico* em trechos quando a legenda representar vozes vindas da televisão, do rádio, de interfone; ou a legenda inteira em *itálico* quando corresponder a tradução de músicas ou vozes em off.

A legenda normalmente ocupa a parte inferior da tela na posição centralizada. Essa posição ocupa uma área que geralmente não apresenta os

³³ **Introdução à legendagem.** Acesso em: 30 de junho de 2024. Disponível em: <http://www.permondo.eu/pt-pt/voluntarios-2/introducao-a-legendagem>

elementos principais e facilita a movimentação ocular do espectador que sai da legenda para a imagem.

Em alguns casos a legenda pode ocupar a parte superior da tela, por exemplo quando os créditos do filme aparecem ou quando a parte inferior da tela apresenta uma área de cor muito próxima a cor utilizada na legenda, dificultando a leitura pela falta de contraste. Sobre cores, normalmente as legendas são colocadas nas cores branca, amarelo ou preta, podendo estar com ou sem uma caixa atrás.

2.7 Os recursos de acessibilidade promovidos pelo *Instagram*

Acessibilidade digital³⁴ pressupõe que sites e portais sejam projetados de modo que todas as pessoas possam perceber, entender, navegar e interagir de maneira efetiva com as páginas. O conceito de acessibilidade digital pressupõe que os conteúdos não estejam apenas disponíveis, mas que estejam acessíveis para todos.

O *Instagram* é uma das mídias sociais mais utilizadas no mundo. Pensada inicialmente para ser usada exclusivamente pelo celular, precisou se adaptar durante os anos desde a sua criação. Uma das adaptações foi a possibilidade do uso do *Instagram* pelo *desktop*. Algumas das transformações e adaptações realizadas na plataforma dizem respeito aos recursos de acessibilidade³⁵ que foram implementados para melhorar a experiência de pessoas com algum tipo de deficiência.

O Modo Escuro³⁶ de tela foi um dos primeiros recursos e permite escurecer os menus e telas do sistema no *smartphone*. Reduzindo a claridade no *display* do celular, o recurso traz mais conforto para os olhos, principalmente durante o período da noite. É um recurso indicado para usuários com fotofobia, condição que pode causar enxaquecas a partir da exposição a luzes brilhantes, sendo

³⁴ **Acessibilidade Digital.** Acesso em: 30 de junho de 2023. Disponível em: www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-digital

³⁵ **Promovendo acessibilidade no Instagram.** Acesso em: 30 de junho de 2023. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/tips-and-tricks/advancing-accessibility-on-instagram>

³⁶ **5 Mitos e Verdades sobre o uso do Modo Noturno no App.** Acesso em: 04 de abril de 2023. Disponível em: <https://www.techtodo.com.br/listas/2019/12/cinco-mitos-e-verdades-sobre-o-modo-escuro-em-apps.ghtml>

útil para usuários com outros problemas de visão e para pessoas que são mais sensíveis à luz.

Com o Texto Alternativo Automático³⁷ é possível ouvir descrições de fotografias por meio do leitor de tela ao usar o *Feed*, o Explorar e o Perfil. Esse recurso usa a tecnologia de reconhecimento de objetos para produzir uma descrição de fotos para os leitores de tela. Assim, é possível ouvir uma lista de itens que as fotos podem conter durante a navegação.

Por sua vez, o Texto Alternativo Personalizado permite ao usuário adicionar uma descrição específica e detalhada das fotos no momento de carregá-las. Estes recursos podem ser utilizados por usuários de leitores de tela para que possam ouvir a descrição da imagem.

Com os recursos de Legenda e legendas ocultas a plataforma melhora a experiência do *Instagram* para as pessoas surdas e com deficiências auditivas. O recurso das legendas também é útil nas reproduções de vídeo no *Instagram* quando são feitas com o som desativado. As legendas ocultas melhoraram tanto a experiência como a retenção e o engajamento para os usuários.

Em março de 2021, em meio a Pandemia e o aumento do uso das plataformas e mídias sociais para transmissões *online*, o *Instagram* lançou o recurso de Salas ao Vivo. Com elas, os criadores de conteúdo conseguem transmitir ao vivo com até três pessoas a mais, uma em cada janela da tela. Desde o lançamento, alguns criadores de conteúdo utilizaram este recurso como uma possibilidade para incluir intérpretes da língua de sinais em um dos espaços da transmissão. A Sala ao Vivo foi muito utilizada criadores de conteúdos da comunidade surda, que podiam transmitir lives com até quatro participantes.

A inclusão deste recurso foi positiva pois abriu possibilidades a mais para que as pessoas surdas pudessem também usufruir deste formato de transmissão, no entanto, um aspecto negativo deste recurso é que o espaço de tela reservado para o *chat* se sobrepõe ao espaço das janelas que ficam posicionadas na parte inferior da tela, o que pode causar dificuldades na compreensão, já que as mensagens ficam aparecendo em movimento e

³⁷ **Acessibilidade melhorada com a implementação do suporte para texto alternativo.** Acesso em: 04 de abril de 2023. Disponível em: <https://about.instagram.com/pt-br/blog/announcements/improved-accessibility-through-alternative-text-support>

sobrepostas às janelas com conversas em Libras. Este *chat* pode ser desativado pelo perfil que está transmitindo a live, porém, com ele desativado não acontece a interação simultânea com o público que está assistindo.

Um recurso importante que o *Instagram* ainda não possibilita é a tradução automática (TA) para Libras. Esse recurso de TA seria capaz de traduzir automaticamente conteúdos digitais como áudios, textos, imagens e vídeos para Libras, possibilitando tornar acessíveis os dispositivos móveis, computadores e plataformas Web, acessíveis para as pessoas surdas que se comunicam pela língua de sinais (SASSAKI, 2009). Talvez pela dinâmica das mídias sociais de terem uma produção constante e maciça de conteúdos, ainda não seja viável que a tradução para Libras aconteça no mesmo modelo em que é possível ter em vários sites hoje em dia. A tecnologia de tradução para Libras utiliza um intérprete virtual (avatar), que sinaliza termos que compõem um vocabulário pré-definido ou, na ausência do termo, ocorre a datilologia, que é a representação manual das letras do alfabeto em Libras.

Como exemplo desta tecnologia podemos citar o Hand Talk³⁸ e o VLibras³⁹, softwares desenvolvidos em projetos de universidades públicas, por equipes brasileiras, disponíveis para aplicativos móveis e desktop.

O Hand Talk é um plugin de acessibilidade, uma ferramenta prática que traduz conteúdos de textos e imagens com descrição alternativa para a Libras, contribuindo na quebra de barreiras na comunicação digital. O aplicativo é gratuito e disponível para *desktops* e *smartphones* e pode ser baixado na página Hand Talk. Da mesma forma, o VLibras também serve para proporcionar a acessibilidade comunicacional do surdo no ambiente digital. Os dois aplicativos apresentam uma janela, com um personagem em animação que realiza os sinais

³⁸ **Hand Talk** é uma das startups mais premiadas do Brasil, cujo aplicativo foi eleito pela ONU o melhor app social do mundo em 2013. Acesso em 21 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/>

³⁹ A suíte **VLibras** é um conjunto de ferramentas gratuitas e de código aberto que traduz conteúdos digitais (texto, áudio e vídeo) em português para Libras, tornando computadores, celulares e plataformas Web mais acessíveis para as pessoas surdas.

O VLibras é o resultado de uma parceria entre o Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos, por meio da Secretaria de Governo Digital, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), através do Laboratório de Aplicações de Vídeo Digital (LAVID). Acesso em 30 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/vlibras>

da Libras a partir de inteligência artificial, proporcionando maior autonomia para as pessoas que se comunicam por meio da língua de sinais.

2.8 A popularização do audiovisual e o uso das mídias sociais como recurso de ensino.

Podemos definir, empiricamente, que o audiovisual é uma linguagem ou um meio de comunicação que gera produtos através de recursos de som e de imagem. Algo que pode ser visto e ouvido simultaneamente.

Tecnicamente no audiovisual existe uma série de etapas que devem ser executadas, como: produção, cenário, roteiro, direção, enquadramento, gravação, iluminação, fotografia, edição, sonorização, entre outros conhecimentos e processos de produção.

A multiplicidade de símbolos e signos que vão surgindo neste sistema híbrido da linguagem audiovisual, por suas diversas tangentes de comunicação social, acionam sinestesticamente em sua sintaxe, as matrizes visual, sonora e verbal pautadas na forma (padrões visuais específicos de cada gênero de linguagem) e no discurso, fazendo-nos imergir em um universo de “imagens técnicas”, assim como aponta Flusser (GERBASE, C. 2003, p.4).

Entre as mídias audiovisuais mais conhecidas e exploradas estão a televisão, o cinema e nos últimos anos, cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, os audiovisuais disponíveis na internet através de plataformas como o *YouTube* que exploram este formato, e que podem ser vistos a qualquer momento através de computadores, *tablets* ou mesmo pelos *smartphones* se estiverem conectados à rede.

Com o acesso cada vez maior aos equipamentos de celulares e computadores, às mídias sociais e aos aplicativos de produção e edição de vídeos, o formato audiovisual ganhou espaço no cotidiano das pessoas e passou a ser um dos formatos de conteúdo mais produzido, consumido e compartilhado.

Com esse processo de democratização do uso de recursos tecnológicos que facilitaram o processo de criação de vídeos, hoje podemos encontrar disponíveis na internet produtos audiovisuais sobre quase qualquer assunto que se pesquise nas ferramentas de busca. E com o acesso gratuito aos canais onde

são divulgados e a possibilidade de disponibilização também gratuita de vídeos através destas plataformas, o audiovisual se tornou uma possibilidade de buscar por informação e conhecimento.

Com o surgimento de aplicativos como o *TikTok*, destinado para o compartilhamento de vídeos curtos, onde quem executa pode criar dublagens, fazer edições criativas e divertidas, inserir emojis e filtros, o audiovisual acabou conquistando um público mais jovem. O sucesso e o número de pessoas usuárias cada vez maior neste aplicativo fez com que outros aplicativos remodelassem sua estrutura, dando mais espaço e prioridade para estas produções, como foi o caso do *Instagram*, que em 2021 anunciou que o aplicativo priorizaria produções no formato de vídeo ao invés de fotos como era inicialmente, após ver o sucesso de concorrentes como o *TikTok* e o *YouTube*.

O público com acesso à internet é diverso e plural, e em meio a este público, também há pessoas com diferentes níveis de deficiência auditiva e deficiência visual. Pessoas que necessitam da inserção de um ou mais dos recursos de acessibilidade para que possam consumir e compreender em totalidade o conteúdo destes vídeos ou que necessitam de conhecimento sobre a própria Libras para conseguir se comunicar e viver incluído nos ambientes sociais.

A possibilidade de utilização da mídia social como um recurso de divulgação de conteúdo, possibilitou à inúmeros profissionais de distintas áreas se utilizarem deste recurso gratuito como uma vitrine do seu trabalho.

Com o acesso que acaba sendo mais democratizado através das mídias sociais, podemos buscar pelos perfis que divulguem conteúdos relacionados diretamente aos nossos interesses, mas também acabamos por acessar assuntos que muitas vezes cruzam o nosso *feed* ao acaso. Com isso, podemos explorar incontáveis roteiros de consumo pelas mídias.

Nesse ritmo, o audiovisual que se apresenta em um formato com curta duração, se propaga facilmente entre os usuários da plataforma e se torna uma possibilidade atrativa para o processo de aprendizagem.

A Libras era até pouco tempo uma língua pouco divulgada e restrita ao conhecimento da comunidade surda. Com a possibilidade que alguns TILS encontraram de divulgar a língua através dos seus perfis, ela está sendo

apresentada visualmente através dos vídeos para pessoas que se interessam pelo assunto e para aquelas que nunca haviam tido contato com ela.

O processo de educação e aprendizagem através das mídias sociais é uma maneira que muitas pessoas acabam utilizando para se capacitar em distintas áreas do conhecimento.

No caso do aprendizado em Libras, para além de conhecer a língua e poder se comunicar com fluência com pessoas surdas, a profissionalização nesta área abre uma possibilidade de emprego, ocupando vagas no cargo de Tradutor Intérprete em Língua de Sinais, bastante requisitado atualmente nos serviços público e privado.

3. ACESSIBILIDADE E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Este capítulo propõe traçar aspectos mais sociais da história da pessoa com deficiência ao longo dos anos, com um breve apanhado de dados em distintos espaços geográficos e de tempo, mostrando o processo de luta por igualdade de oportunidades das PCD na sociedade.

Na história recente do nosso país, alguns marcos importantes foram conquistados, incluindo as leis que protegem os direitos da pessoa com deficiência, que garantem a estas pessoas, por exemplo, o direito de acesso à informação e a comunicação.

A comunicação acessível é um ponto de grande relevância nesta pesquisa, destacando neste capítulo as particularidades que envolvem os recursos que tornam a comunicação audiovisual acessível, tecnologias como a janela de Libras, as legendas e a audiodescrição, que se incluídas nas produções audiovisuais, possibilitam uma comunicação mais inclusiva.

3.1 A HISTÓRIA, POLÍTICAS E CONCEITOS sobre a pessoa com deficiência e sobre comunicação com acessibilidade

A história da deficiência tem início com a história da humanidade, e desde o tempo dos homens primitivos até hoje, pessoas com deficiência (PcD) fizeram parte de distintas civilizações. E por diferentes fatores culturais, a história da deficiência é acompanhada da discriminação, rejeição e mal tratos no decorrer de todo este tempo.

Segundo Gugel (2007), evidências de estudos arqueológicos indicam que a sobrevivência de uma pessoa com deficiência nos grupos primitivos de humanos seria impossível, porque o ambiente era muito desfavorável e essas pessoas representavam um peso para o grupo, pelo modo com que se davam as organizações sociais e de sobrevivência à época. Somente os mais fortes sobreviveriam e era inclusive muito comum que certas tribos se desfizessem das crianças que nasciam com alguma deficiência aparente.

A compreensão e a maneira como eram tratadas as pessoas com deficiência nas civilizações antigas aconteceram de diferentes formas.

No Egito antigo, as pessoas com deficiência, especialmente físicas, não eram excluídas e discriminadas por parte da sociedade. Os egípcios demonstravam preocupação e cuidado com as pessoas que apresentavam alguma limitação física e tentavam integrá-las ao convívio social. De acordo com Gugel (2007), pessoas com deficiência faziam parte de diferentes classes sociais do Egito antigo, desde os escravos até os nobres e faraós.

Na Grécia antiga, a compreensão sobre as deficiências se dava de outra forma. Por possuírem uma cultura de supervalorização do corpo, estudos relatam a intolerância com qualquer tipo de característica física que não se enquadrasse aos padrões de beleza gregos.

Ainda como relata a autora, os homens deveriam ser hábeis e capacitados para participar ativamente de guerras e batalhas, justificando o preconceito com as PCD por razão da formação militar, enquanto para as mulheres, deveriam ter os “corpos perfeitos” para serem capazes de gerar crianças saudáveis. No nascimento, se alguma condição física fosse considerada como anormal ou desforme, o bebê era sacrificado. Também segundo Gugel, o sacrifício era por abandono ou os bebês eram atirados de uma cadeia montanhosa chamada Taygetos.

Na Roma antiga, a sociedade também se apresentava intolerante às pessoas com deficiência. A Lei das Doze Tábuas, que constituiu a origem do direito romano, previa o sacrifício de bebês que nascessem com má formação física.

Essa ideia de extermínio das pessoas com deficiência foi superada na Idade Média, muito por influência do Cristianismo, com a Bíblia e a concepção religiosa que passou a ser seguida.

No período da Idade Média (476-1453) e Moderna (1453-1789), a visão religiosa enxergava a deficiência como uma espécie de punição, um castigo em que era atribuída a uma pessoa que deveria conviver com ela para assim pagar os seus pecados. Assim, a pessoa com deficiência passa a estar na condição de um ser com alma, não sendo mais excluído da sociedade como antes.

De acordo com a doutora em Educação Especial, Aline Maira da Silva, neste período, as pessoas com deficiência passam a ser acolhidas principalmente em conventos e asilos e o abandono passa a ser condenado. Entretanto, o preconceito ainda continua a acontecer nos diversos setores

sociais, políticos e econômicos das comunidades da época por serem consideradas incapazes e improdutivas socialmente, dificultando a integração destas pessoas. Esses pensamentos duram até a Idade contemporânea, quando a sociedade começa a manifestar a noção de inclusão.

Especialmente após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), que teve como uma das consequências muitos homens mutilados nos confrontos, apresentando alguma deficiência, principalmente física, é que surge a noção de inclusão. Com a retomada das atividades industriais e econômicas no continente europeu, começaram os esforços para que estes homens, sobreviventes da Guerra, fossem integrados ao mercado de trabalho.

Esta iniciativa gera um impacto na sociedade, que passa a pensar em alternativas para integrar as pessoas com deficiência. Na década de 1970 as discussões relacionadas às pessoas com deficiência e os seus direitos enquanto cidadãos começam a acontecer e surgem as primeiras declarações na história sobre este tema.

Nesse sentido, percebemos que em boa parte da história, a exclusão e o preconceito em relação às pessoas com deficiência foram atitudes tomadas pelas sociedades, respaldadas por suas leis e cultura, dificultando a tolerância e o processo de inclusão dessas pessoas nos espaços sociais.

Essa visão começou a ser alterada quando as sociedades passaram a reconhecer a necessidade de estabelecer a igualdade de condições e oportunidades para todos, bem como a importância de garantir que todos tenham os seus direitos fundamentais respeitados. Podemos dizer que apenas recentemente, no século XXI, com o conceito de acessibilidade sendo mais abordado dentro de espaços de ensino e pesquisa, é que esse reconhecimento passa a gerar ideias, leis, projetos e propostas, para que de fato esses direitos à igualdade de condições sejam assegurados.

Martins *et al.* (2021), no site Equidade⁴⁰, descreve de forma cronológica o direito das pessoas com deficiência, relatando os principais eventos e documentos históricos que marcam as conquistas das pessoas com deficiência ao longo do tempo no mundo.

⁴⁰ **A história do direito das pessoas com deficiência.** Acesso em: 26 de jun. de 2023. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/historia-dos-direitos-das-pessoas-com-deficiencia/>

Em 1829 Louis Braille, nascido na França, que ficou cego aos três anos, elaborou o alfabeto braile, um sistema que consistia em imprimir letras em alto-relevo para que os cegos pudessem distingui-las por meio do tato, possibilitando que pessoas cegas ou com baixa visão possam ler. O sistema Braille chegou ao Brasil em 1854, por meio de um estudante chamado José Álvares de Azevedo e atualmente é um sistema padrão no mundo.

Em 1893 foi promulgado no Reino Unido o ato de Educação Elementar, que transferia a responsabilidade da educação das crianças com deficiência visual para as autoridades locais.

Em 1924 aconteceu na França aconteceu a Surdolimpíada de Verão⁴¹, oficialmente conhecida como o 1º Jogos Internacionais em Silêncio, realizada Paris entre 10 e 17 do mês de agosto do corrente ano. O evento reuniu 145 atletas de 9 países.

Em 1951 em Roma, na Itália, foi estabelecida a *World Federation of the Deaf* (WFD)⁴² uma das mais antigas organizações internacionais de pessoas surdas do mundo, que reconhece que os surdos em todo o mundo enfrentam barreiras à total acessibilidade, direitos humanos iguais e participação nas decisões de formulação de políticas que os afetam. Reconhecida pela Organização das Nações Unidas (ONU), a WFD trabalha na promoção dos direitos humanos dos surdos.

Em 1960 aconteceu em Roma, na Itália, a primeira Paraolimpíada, o maior evento esportivo global para pessoas com deficiência com a participação de 400 inscritos de 23 países. Desde então, os jogos paraolímpicos acontecem a cada quatro anos.

Em 1971 foi elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU), a Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência Mental, reconhecendo pela primeira vez os direitos das PCD.

Em 1975 foi também elaborada pelo ONU a Declaração dos Direitos das Pessoas Portadoras de Deficiência, reforçando os direitos humanos e as liberdades fundamentais para as pessoas com deficiência. O documento tinha o

⁴¹ **Surdolimpíadas de Verão** de 1924. Acesso em: 10 de dez. de 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Surdolimp%C3%ADadas_de_Ver%C3%A3o_de_1924

⁴² **World Federation of the Deaf** – Federação Mundial de Surdos. Acesso em: 10 de dez. de 2023. Disponível em: <https://www.libras.com.br/federacao-mundial-de-surdos>

objetivo de reafirmar os direitos humanos e as liberdades fundamentais das PCD e englobava todas as deficiências, visando a autonomia e desenvolvimento social e econômico desses indivíduos.

Em 1981 a ONU declara o corrente ano como o Ano Internacional das Pessoas com Deficiência.

Em 1991 a Organização Internacional do Trabalho elabora a convenção número 159, que estabelecia normas internacionais sobre a inclusão das pessoas com deficiência no ambiente de trabalho.

Em 1994 foi realizada a Conferência Mundial sobre Educação Especial na Espanha, que resulta na publicação da Declaração de Salamanca, que estabelece princípios, política e o direito à educação inclusiva com base no princípio da igualdade. Segundo o documento, o princípio fundamental da escola inclusiva é o de que todas as crianças deveriam aprender juntas, independentemente de quaisquer diferenças ou dificuldades que possam ter.

Em 1999 a Organização dos Estados Americanos promulga a Convenção da Guatemala, prevendo a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas com deficiência no continente americano.

Em 2002 o Conselho Europeu aprova a Declaração de Madrid, o principal documento que trata sobre os direitos das pessoas com deficiência no continente europeu.

Em 2006 é elaborada pelo ONU a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, principal documento internacional para a proteção das pessoas com deficiência no mundo.

3.2 Alguns marcos importantes para as PCD no Brasil

No Brasil, desde o período imperial tem-se algumas ações realizadas com o propósito de encaixar as pessoas com deficiência em alguns espaços. No ano de 1854, Dom Pedro II cria o "Imperial Instituto dos Meninos Cegos", na cidade do Rio de Janeiro através do Decreto Imperial, nº 1.428. Alguns anos mais tarde, em 1890, o Instituto passa a ser chamado de "Instituto Nacional dos Cegos" e no ano seguinte, de através do decreto nº 1320, tem o nome mudado para Instituto Benjamim Constant – IBC, uma homenagem àquele que havia lecionado

matemática no instituto desde 1861 e que foi diretor da instituição durante vinte anos.

Em 1857 é fundada também por Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, através da Lei nº 839, o "Imperial Instituto de Surdos-Mudos", a primeira escola para surdos no Brasil, por iniciativa de Ernest Huet. Neste Instituto os alunos eram educados pela língua escrita, dactológica e de sinais. Mesmo com a criação destas instituições, o caráter destas era de acolher estas pessoas, até aqui ainda não se discutia sobre a possibilidade incluir estas pessoas na sociedade de forma efetiva.

No século XX podemos destacar a criação de instituições voltadas para a educação de pessoas com deficiência intelectual. No ano de 1932 é fundada a Associação Pestalozzi de Belo Horizonte. A partir daí, educadores fundam em outros locais do país Associações Pestalozzi que agregam por norma estatutária o nome do município onde são criadas e tem como missão “garantir a qualidade de vida das pessoas com necessidades especiais através da articulação de ações em defesa dos seus direitos e da construção de sua cidadania”.

No ano de 1954 é criada a primeira APAE na cidade do Rio de Janeiro. Motivada por Beatrice Bemis, mãe de uma portadora de síndrome de Down, recém chegada dos Estados Unidos, onde já havia participado da fundação de mais de 250 associações de pais e amigos, e admirou-se por não existir movimento parecido no Brasil. Então, um grupo de pais, amigos, professores e médicos fundou a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – Apae do Brasil.

No contexto nacional, podemos dizer que as conquistas mais significativas em relação as pessoas com deficiência, para incluí-las na sociedade com seus direitos são recentes, mas é possível observar grandes avanços nas últimas décadas. Isso é reflexo da Constituição Federal de 1988, que traz temas relacionados às PCD em diferentes âmbitos nas áreas da saúde, educação, acessibilidade, assistência social, trabalho, seguridade, entre outros. Mas é importante destacar que mesmo com esses avanços, as pessoas com deficiência seguem enfrentando preconceitos e encontrando barreiras.

Em 2015 é elaborado no Brasil o Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei nº 13.146, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão, que prevê o respeito aos direitos fundamentais das pessoas com deficiência no país, e visa assegurar e

promover em igualdade de condições com as demais pessoas, o exercício dos direitos e liberdades fundamentais por pessoas com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania.

3.2.1 As principais conquistas nos direitos das PCD dentro do período de cada governante do país.

A partir de uma análise no site da Fundação Fernando Henrique Cardoso, que descreve de forma cronológica as principais conquistas nos direitos das pessoas com deficiência dentro do período de cada governante do país, podemos destacar os seguintes feitos relacionados a seguir:

No governo Sarney (1985-1990), o movimento das pessoas com deficiência do processo de Congresso Nacional Constituinte de forma ativa, na luta pela inserção das demandas no texto constitucional. Em virtude do Ano Internacional das Pessoas Deficientes proclamado pela ONU em 1981, a temática dos direitos das PD ganha visibilidade.

No Brasil, destaca-se no período deste governo, a criação da Coordenadoria Nacional para Integração da **Pessoa Portadora de Deficiência**⁴³ (CORDE), a Lei nº 7.853 que trata sobre o apoio às pessoas com deficiência, a fundação dos primeiros Centros de Vida Independente (CVI), e a fundação da Federação Nacional de Educação e Integração do Surdo, a FENEIS.

No governo Collor (1990-1992), após ser promulgada a Lei nº 7.853, de 1989, foram incluídos itens específicos sobre as PCD nos censos nacionais, e o Censo demográfico de 1991 atestou 1,49% de pessoas com deficiência na população nacional. Foi também instituída uma ação afirmativa em relação ao direito ao trabalho que ficou conhecida como “Lei de Cotas”, onde estabelece

⁴³ A expressão “**pessoa portadora de deficiência**”, adotada na Constituição Federal de 1988 foi alvo de questionamentos por apontar a deficiência como algo que se porta, e não como algo que faz parte da pessoa. A expressão que utilizamos hoje foi consagrada em 2006, pela Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, da ONU. “Pessoa com Deficiência” (PCD) transmite a ideia de que a deficiência integra o corpo de alguém, que é antes de tudo, uma pessoa humana. Acesso em: 28 de agosto de 2023. Disponível em: <https://fundacaofhc.org.br/linhasdotempo/pessoas-com-deficiencia/>

um percentual de vagas reservadas nas empresas para PCD ou reabilitados pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

No governo Itamar Franco (1992-1995) destaca-se a participação do movimento das pessoas com deficiência no DEF-Rio 92 e no Fórum Global 92, Encontros Ibero-Americanos de Portadores de Deficiência. O ano de 1992 é marcado pelo encerramento da Década Internacional da Pessoa com Deficiência.

No governo Fernando Henrique Cardoso tem-se um avanço efetivo em relação à acessibilidade com as Leis nº 10.048 e nº 10.098 que estabelecem questões relativas ao atendimento prioritário às normas e critérios para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Foram criadas a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência e a política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência. Destaca-se neste período o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como a segunda língua oficial do Brasil em 24 de abril de 2002, através da Lei nº 10.436. Este reconhecimento se deu como resultado pela mobilização da comunidade surda na luta pelos seus direitos.

A lei é regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que também regulamenta o ensino de Libras como disciplina curricular. Outra conquista importante ocorreu em 1º de setembro de 2010, através da Lei nº 12.319, na qual se regulamentou a profissão de Tradutor e Intérprete de Libras (Fundação FHC, 2023).

No governo Lula (2003-2011) aconteceram as duas primeiras Conferências Nacionais dos Direitos das Pessoas com Deficiência, nos dias 12 e 15 de maio de 2006 e 1 e 4 de dezembro de 2008, e tiveram como tema “Acessibilidade, você também tem compromisso” e “Inclusão, participação e desenvolvimento: um novo jeito de avançar”, respectivamente e foram considerados os maiores eventos sobre a temática já realizados no Brasil.

Dentro deste período, em 2006, a expressão “Pessoa com Deficiência” foi consagrada na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU). Destaca-se também a regulamentação pelo Decreto da Acessibilidade; da Lei do Cão Guia (Lei nº 11.126), que trata sobre o direito do deficiente visual de ingressar e permanecer em locais de uso coletivo

acompanhado de cão guia; das Leis nº 10.048 e nº 10.098 e do Decreto nº 6.214 que regulamentou o Benefício da Prestação Continuada (BPC).

No governo Dilma Roussef (2011-2016), destaca-se a Política nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Autista e a instituição da Lei Brasileira da Inclusão. Esta Lei destina-se a assegurar e promover em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais da pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania (BRASIL, 2015), e no 2º artigo apresenta uma nova definição de deficiência:

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

No governo Temer (2016-2018) propõem-se avanços na acessibilidade das pessoas com deficiência através dos Decretos nº 9.296 que

dispõe sobre a concepção e a implementação dos **projetos arquitetônicos de hotéis**, pousadas e estruturas similares, que deverão atender aos princípios do desenho universal e ter como referências básicas as normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, a legislação específica e as disposições do decreto, acerca das características construtivas e recursos de acessibilidade (BRASIL, 2018).

Decreto nº 9.404:

O Decreto nº 9.404, de 11 de junho, altera o Decreto nº 5.296, de 2 dezembro de 2004, para dispor sobre a **reserva de espaços e assentos** em teatros, cinemas, auditórios, estádios, ginásios de esporte, locais de espetáculos e de conferências e similares para pessoas com deficiência, em conformidade com o art. 44 do Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2018).

E Decreto nº 9.451, que:

regulamenta o art. 58 do Estatuto da Pessoa com Deficiência, obrigando novos **empreendimentos residenciais** a incorporarem recursos de acessibilidade para pessoas com deficiência – as novas moradias deverão apresentar características construtivas que viabilizem sua adaptação interna para uma unidade acessível, sem afetar a estrutura e instalações prediais (BRASIL, 2018).

No governo Bolsonaro (2019-2022), lançou-se o projeto “Brasil Inclusão”, iniciativa que busca regulamentar, através de uma plataforma de cadastro único, medidas no campo da empregabilidade e outras ações beneficiando as PCD.

Diante do exposto o que se pode concluir é que ao longo do tempo, na tentativa de implantar e melhorar instrumentos de garantia de bem-estar social para esta parcela da população brasileira, houve uma atenção do Estado para atender essa grande demanda com a criação e implantação de políticas públicas voltadas para as PCD, porém, infelizmente ainda se apresentam de forma muito incipiente.

Podemos justificar esta visão com os dados apresentados pelo último Censo de 2022⁴⁴, que nos mostram a realidade das dificuldades enfrentadas no cotidiano das PCD, como baixos índices de escolaridade, falta de oportunidade ao trabalho e renda que ainda são muito desiguais entre a parcela da população com alguma deficiência em comparação com as pessoas que não apresentam deficiência alguma.

3.3 Um percurso histórico sobre a comunicação com acessibilidade e suas conquistas legais

O acesso à informação e a comunicação é um direito de todos. Porém, na prática ainda encontramos inúmeras barreiras que impossibilitam que pessoas com deficiência vivam com autonomia⁴⁵, sem a necessidade da ajuda de outras pessoas para que possam se desenvolver na sociedade como sujeitos independentes.

Podemos considerar como barreiras:

Qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o

⁴⁴ **Censo IBGE 2022: saiba qual é o cenário das pessoas com deficiência no Brasil.** Acesso em: 22 de junho de 2024. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/censo-ibge-2022/>

⁴⁵ O conceito de **Autonomia**, quando relacionado ao contexto da pessoa com deficiência, diz respeito ao direito destes indivíduos de terem sua independência pessoal e liberdade, prevista na Constituição Federal de 1988, com o direito pleno ao exercício da cidadania. Constituição Federal de 1988. Acessado em: 14 de set. de 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros, classificadas em: a. **barreiras urbanísticas**: as existentes nas vias e nos espaços públicos e privados abertos ao público ou de uso coletivo; b. **barreiras arquitetônicas**: as existentes nos edifícios públicos e privados; c. **barreiras nos transportes**: as existentes nos sistemas e meios de transportes; d. **barreiras nas comunicações e na informação**: qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação; e. **barreiras atitudinais**: atitudes ou comportamentos que impeçam ou prejudiquem a participação social da pessoa com deficiência em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas; f. **barreiras tecnológicas**: as que dificultam ou impedem o acesso da pessoa com deficiência às tecnologias (Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – Art.1º).

De acordo com as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) de 2022, no Brasil, 18,6 milhões de pessoas declararam ter algum tipo de deficiência, isso representa 8,9% da população brasileira. Esses dados consideraram a população com 2 anos de idade ou mais, que apresentam uma ou mais deficiências que podem ser enquadradas como motora, intelectual, visual e auditiva, em diferentes graus e severidades.

Os resultados da pesquisa mostram um panorama sobre as características gerais dessa parcela da população, relacionados por exemplo com a inserção destas pessoas no mercado de trabalho, suas condições de estudo e de renda. A pesquisa possibilita a comparação entre pessoas com e sem deficiência, destacando as desigualdades entre os grupos. Dados mais específicos apontam que 1,2% da população brasileira apresenta algum nível de deficiência auditiva, tendo dificuldade para ouvir mesmo usando aparelhos auditivos.

Inúmeras destas pessoas que vivem com alguma condição de deficiência visual ou auditiva, ainda hoje, são privadas do acesso à socialização, ao conhecimento e à informação.

Essa realidade decorre de diversos fatores e alguns deles podem ser: o pouco conhecimento da Libras por parte da população e sobre a existência de recursos e ferramentas de comunicação acessíveis que tornariam eventos, produções culturais e conteúdos audiovisuais acessíveis; a falta de conhecimento técnico dos profissionais que produzem conteúdos audiovisuais

sobre a inserção de janela de Libras, legendas e audiodescrição; a falta de recursos tecnológicos e equipamentos adequados à demanda e o pouco tempo para executar a produção dos vídeos. O pouco contato com os profissionais audiodescritores e intérpretes tradutores em língua de sinais (TILS) para a viabilização dos áudios com audiodescrição e vídeos com tradução em Libras também é um fator negativo. Essas dificuldades geram barreiras na comunicação e resultam em situações de exclusão desta parcela da população.

Neste escrito, nos deteremos no recorte da acessibilidade nas produções audiovisuais.

Partindo de uma análise pelos aspectos fisiológicos humanos, podemos logo constatar que, se pessoas com algum tipo de deficiência auditiva ou visual são de certa forma limitadas ao acesso total da leitura e compreensão do som ou da imagem, um vídeo que se apresente sem os recursos de acessibilidade não proporciona a comunicação de forma completa para estes indivíduos.

Sassaki (1997) diz que a inclusão é uma proposta, um ideal. Se quisermos que a sociedade seja acessível e que todas as pessoas possam participar dela em igualdade de oportunidades, é preciso fazer desse ideal uma realidade a cada dia. As ações de cada indivíduo, das instituições e dos órgãos públicos devem ser pensadas e executadas no sentido de divulgar os direitos, a legislação e programar ações que garantam o acesso de todas as pessoas a todos os seus direitos. Mudar o contexto de uma hora para outra é impossível, mas devemos desejar uma sociedade acessível e nos empenharmos pela sua construção.

A reflexão acerca da efetividade do processo de compreensão de materiais audiovisuais por estes indivíduos com deficiência auditiva e visual, é urgente e de extrema importância. E torná-los acessíveis a este público através dos recursos de acessibilidade é o caminho para uma comunicação inclusiva.

O termo “acessibilidade” é bastante falado, muitas vezes mais relacionado no senso comum à presença de rampas e ao acesso a pessoas com deficiência motora aos espaços físicos. Porém o termo engloba uma parcela maior de pessoas com distintas limitações, incluídas aqui, pessoas com deficiência visual e pessoas com deficiência auditiva, que são em suma, o foco deste subcapítulo.

Na legislação brasileira, acessibilidade é um conceito descrito como a condição para utilização, com autonomia e segurança, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de

transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004).

Segundo Sasaki (2009), podem ser identificados seis tipos de acessibilidade: atitudinal, arquitetônica, comunicacional, instrumental, metodológica e programática. Para o autor, a acessibilidade na comunicação, diz respeito à necessidade de eliminar barreiras na comunicação interpessoal na comunicação face-a-face ou por língua de sinais, na comunicação escrita e a comunicação virtual (acessibilidade digital). Exemplos de acessibilidade na comunicação são a presença de intérprete, legendas e audiodescrição.

No que diz respeito à acessibilidade digital, Sasaki (2009) destaca o direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

Na prática, isso acontece quando a comunicação se utiliza de diferentes recursos e ajudas técnicas para que o indivíduo tenha, de maneira autônoma, acesso à informação e ao conhecimento, independentemente de sua deficiência.

A implementação dos recursos de acessibilidade audiovisual, além de uma prática prevista por lei, deve primar pela qualidade, para poderem atender seus usuários de maneira a que possam usufruir das mais diversas manifestações sociais. Para esse atendimento com qualidade, o profissional deve ter formação e treinamento adequados (ARÚJO e ALVES, 2017).

3.4 A cultura visual e a pessoa com deficiência sensorial

A cultura visual é um tema bastante trabalhado no campo da comunicação, sendo, em sua grande maioria, pautado na condição humana dentro do campo da visão.

Porém, por tratarmos o sentido da visão como o mais importante dos sentidos do desenvolvimento humano, muitas vezes não lembramos das pessoas que não têm esta capacidade que é visual. Diante disso, torna-se inevitável a pergunta: como se constrói o imaginário e a memória visual para estas pessoas que são privadas do sentido da visão?

Com o surgimento do cinema ainda no século XIX, as primeiras criações desenvolvidas eram compostas de cenas do filme com efeitos sonoros que remetiam ao contexto interpretado ou mesmo somente músicas que davam o tom da cena. As intenções eram valorizadas pelo gestual dos atores que, com sua linguagem corporal cênica, seus movimentos e expressões, ajudavam a dar a intenção da ação naquele momento.

Já nesta época, utilizava-se do auxílio de blocos de textos que entravam junto ao vídeo como forma de legendas para complementação do conteúdo que aquela cena deveria comunicar. O Cinema Mudo, como posteriormente ficou conhecido, perdurou por cerca de trinta anos, tendo-se registro de produções neste estilo mesmo após o surgimento do cinema falado.

Um dos artistas de grande destaque da época é Charles Chaplin⁴⁶, que participou em inúmeros filmes como ator, diretor e roteirista, sendo reconhecido até hoje por suas atuações e pelos clássicos considerados como grandes críticas sociais. A exemplo disso, destaca-se o filme “Tempos Modernos”, obra na qual Chaplin ironiza o sistema de produção Fordista, retratando neste sistema produtivo, entre outras questões, a desigualdade social.

Figura 8 - Cena do Filme “Tempos Modernos” lançado em 1936.



Fonte: www.ebiografia.com/charles_chaplin/

Assim como o rádio prioriza o sentido da audição e não comunica ao público surdo, o cinema mudo, por priorizar o sentido da visão, não comunicava ao público cego. Com o passar do tempo e as transformações nas produções de

⁴⁶ Biografia de **Charles Chaplin**. Disponível em: www.ebiografia.com/charles_chaplin/

arte e comunicação, os meios e as tecnologias possibilitaram novas experimentações, porém, os produtos de comunicação que não são produzidos com atenção às questões de acessibilidade, seguem até hoje não comunicando os públicos com deficiência visual e auditiva.

O audiovisual, como conhecemos hoje, ao mesclar som e imagens em um produto, possibilita recursos para tornar estas produções mais acessíveis ou com menos barreiras aos públicos que não possuem um dos seus sentidos naturais.

A maioria dos seres humanos possuem os cinco sentidos que compõem o sistema sensorial em funcionamento, que são: a visão, a audição, o olfato, o paladar e o tato. E quando um destes sentidos é ausente?

A visão pode ser considerada o mais importante dos sentidos, pois é através dos olhos que se dá o primeiro contato com algo, que acontece o reconhecimento de cenas, imagens, objetos, e é o sentido que proporciona maior autonomia de vida ao indivíduo. A audição por sua vez também auxilia o indivíduo em aspectos comuns do dia a dia, no reconhecimento dos sons da natureza e das vozes das pessoas, possibilita experienciar tanto o som das músicas quanto os barulhos do trânsito, auxilia na noção de distância e localização espacial. Na ausência da visão e da audição, inúmeras barreiras surgem, e muitas vezes a falta destes sentidos contribui para situações de exclusão social, de falta de acesso e limitações em distintas áreas do desenvolvimento humano.

Hoje, ainda que sejam poucas as iniciativas, podemos encontrar eventos, palestras, peças de teatro, musicais, produções audiovisuais e conteúdos publicados em mídias sociais voltados a atender o público das PCD. Há também produções que contam com a presença de profissionais tradutores intérpretes em língua de sinais, de audiodescritores (profissionais capacitados à realização da audiodescrição), e ferramentas de legenda e de audiodescrição, recursos estes, que se utilizados, diminuem as barreiras de comunicação e entendimento para o público com deficiência auditiva ou visual.

À exemplo do citado acima, algumas rádios realizam transmissão ao vivo da sua programação, utilizando seus canais no YouTube ou Facebook. E essa alternativa permite que o programa que antes era restrito ao público ouvinte, possa ser consumido pelo público surdo que pode acompanhar o que está sendo

tratado a partir da legenda automática ou pela tradução em Libras, quando esta se faz presente. Da mesma forma acontece com os conteúdos de vídeo, que inicialmente apresentaram-se com o cinema mudo, e hoje, como audiovisual, conta com os recursos sonoros da locução e ou da audiodescrição, que possibilitam que estes produtos sejam consumidos por pessoas cegas e com baixa visão.

Se pensarmos, no campo da semiótica, que as palavras podem ser consideradas como signos e que os signos são interpretados quando fazem sentido para cada indivíduo, podemos pensar que mesmo que uma audiodescrição seja realizada igualmente para mais de um indivíduo com deficiência visual, cada um deles terá uma construção visual mental distinta, que acontecerá baseado nos seus conhecimentos pessoais, nas suas referências e construções de imagens mentais que são únicas.

A Audiodescrição torna o conteúdo, que é visual, acessível ao indivíduo cego a partir da transcrição do visual em palavras e deve ser realizada de forma neutra, sem interpretação e opinião do descritor. Logo, a interpretação da palavra torna-se o seu enxergar.

Para Fantin (2008, p. 45), no entanto:

Olhar o mundo não envolve só a visão, pois o olhar é fruto de uma individualidade que é parte de uma história pessoal e única vivida em determinada sociedade, com determinada cultura, numa determinada época, vinculada a determinado momento específico de vida, que constroem um jeito próprio de ver. Esse repertório individual envolve, além dos conhecimentos específicos, os valores estéticos, filosóficos, éticos e políticos, assim como a ideologia do indivíduo, do grupo ou da classe social à qual pertence. E nesse processo de educação do olhar, aprendemos a olhar o mundo, a natureza, o trabalho e a arte com o olhar do outro, pela mediação de outros jeitos de olhar. Esses olhares podem ser desinteressados, interpretativos ou criativos.

Segundo Mianes (2016, p. 13), todas as pessoas com deficiência visual, sejam cegas ou com baixa visão, têm experiências de vida e de existência diferentes daquelas que possuem os videntes. Seus modos de perceber o mundo, e nesse caso específico, os produtos audiodescritos são muito importantes para a concepção de um produto com qualidade e excelência.

3.5 A acessibilidade e o audiovisual como uma possibilidade de comunicação inclusiva

Com os dados do último Censo do IGBE (2022) apontando que mais de 18,6 milhões de brasileiros declararam ter algum tipo de deficiência, podemos imaginar que estas pessoas estão relativamente inseridas na sociedade, muitas vezes enfrentando dificuldades e limitações diárias nas suas atividades por não serem cumpridos os requisitos mínimos de acessibilidade e inclusão.

Para que as pessoas com deficiência, neste caso, em especial as deficiências auditiva ou visual possam ser espectadores de produtos audiovisuais, necessita-se que estes apresentem elementos e linguagens inclusivas, como a presença dos recursos de acessibilidade como a Janela de Libras, a Audiodescrição e as Legendas.

E este é um direito que está garantido pela Lei nº13.146, de 6 de julho de 2015. A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), no Capítulo II que tem como título Do Acesso à Informação e à Comunicação, traz no Art. 67:

Os serviços de radiodifusão de sons e imagens devem permitir o uso dos seguintes recursos, entre outros: I - subtitulação por meio de legenda oculta; II - janela com intérprete da Libras; III - audiodescrição (BRASIL, 2015).

Outros artigos da Lei 13.146 (Brasil, 2015), tratam diretamente sobre o direito à acessibilidade audiovisual. No Capítulo IX que trata do direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer, o Art. 42 define que:

A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso: I - a bens culturais em formato acessível; II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos (BRASIL, 2015).

Ainda no Decreto 5.296/04 (Brasil, 2004) acessibilidade é definida como sendo a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços

de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. O mesmo artigo classifica como barreira qualquer entrave ou obstáculo que limite ou impeça o acesso, a liberdade de movimento, a circulação com segurança e a possibilidade de as pessoas se comunicarem ou terem acesso à informação.

Por definição exposta no Guia para Produções Audiovisuais Acessíveis (2016), elaborado pelo Ministério da Cultura / Secretaria do Audiovisual, temos a seguinte definição sobre Audiodescrição:

A audiodescrição é uma modalidade de tradução audiovisual, de natureza intersemiótica, que visa tornar uma produção audiovisual acessível às pessoas com deficiência visual. Trata-se de uma locução adicional roteirizada que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização dos personagens (NAVES et al., 2016, p.10).

Já sobre Janela de Interpretação de Língua de Sinais:

É o espaço destinado à tradução entre uma língua de sinais e outra língua oral ou entre duas línguas de sinais, feita por Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais (TILS), na qual o conteúdo de uma produção audiovisual é traduzido num quadro reservado, preferencialmente, no canto inferior esquerdo da tela, exibido simultaneamente à programação (NAVES et al., 2016, p.10).

Sobre Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE):

É a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, podendo ocorrer entre duas línguas orais, entre uma língua oral e outra de sinais ou dentro da mesma língua. Por ser voltada, prioritariamente, ao público Surdo e Ensurdido, a identificação de personagens e efeitos sonoros deve ser feita sempre que necessário (NAVES et al., 2016, p.10).

Sobre acessibilidade comunicacional, Claudia Werneck traz o seguinte relato:

Trata-se do direito de se comunicar - que é diferente do direito à comunicação, à informação e à participação - e não está expresso em nenhuma convenção de direitos humanos. Se uma pessoa surda vai a um evento e este não tem um intérprete de Libras (Língua Brasileira de Sinais), por exemplo, o seu direito de se comunicar está sendo violado. É um problema tão óbvio que ninguém vê. O direito de se comunicar tem a ver com a liberdade de expressão e vem antes dos outros, por isso precisa ser garantido. (WERNECK, 2004).

Com o exposto, constata-se a definição e as maneiras de tornar a comunicação acessível a estas pessoas com deficiência. Em uma pesquisa de campo no Grupo RBS do Rio Grande do Sul, Letícia Beilfuss, conforme citado por Marco Bonito (2019, p. 142), conclui que:

[..] o problema está mais associado à falta de conhecimento sobre as necessidades das Pessoas com Deficiência, assim como a ignorância acerca de como se devem produzir conteúdos com Desenho Universal e, conseqüentemente, eliminar barreiras e promover a Acessibilidade Comunicativa.

É necessário que se crie uma cultura do uso de recursos de acessibilidade em produções de vídeos, transmissões *online*, nas mídias sociais com o uso de legendas, janela de Libras, audiodescrição, leitores de tela, nos meios de comunicação que ainda não utilizam estes recursos.

A produção pensada em uma comunicação inclusiva, com o uso de recursos tecnológicos que facilitarão o processo de compreensão, se cruza com um termo chamado de “tecnopedagogia”, que propõem a melhoria das práticas pedagógicas, sobretudo fazendo o uso de variados recursos tecnológicos buscando com isso uma melhora no desenvolvimento humano e na busca pelo conhecimento.

Foi com a lei 10.098 (Brasil, 2000), citada anteriormente, que aconteceu o primeiro passo legal que ampliou o conceito de comunicação acessível e previa a inclusão de recursos de acessibilidade em produções audiovisuais. Em 2015 com projeto que instituiu o Estatuto da Pessoa com Deficiência, sendo sancionada a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) – Lei 13.146/15 (BRASIL, julho de 2015), ampliou questões sobre a obrigatoriedade da inclusão da legenda oculta (*closed caption*) e a audiodescrição em produções audiovisuais.

Ainda hoje, na televisão aberta a obrigatoriedade do uso de janela de Libras restringe-se apenas ao horário político e em campanhas institucionais do governo e de utilidade pública, segundo exigência da portaria 310/2006 (BRASIL, 2006). Talvez por não termos esses recursos presentes na totalidade das programações de televisão aberta, um dos meios mais utilizados pela população para consumo de entretenimento, justifique parte do

desconhecimento da existência e da importância que estes recursos têm para as pessoas com deficiência.

Para Bonito (2019), esses recursos tecnológicos não são complexos, tampouco onerosos, muitos, inclusive, já existem, o que demonstra que se trata mais de uma mudança cultural e de modelo mental na sociedade.

A capacitação de profissionais e a divulgação do conhecimento para o uso das modalidades de tradução audiovisual servirão como incentivo de qualificar seus produtos e torná-los acessíveis, atingindo um público ainda pouco priorizado que são as pessoas com deficiência.

Para Sasaki (2009), para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros. A inclusão social é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de pequenas e de grandes transformações, no ambiente, nos espaços, em equipamentos, na comunicação, nos aparelhos, utensílios, transporte e na maneira de pensar das pessoas, inclusive do próprio indivíduo deficiente, assim, será equiparada oportunidades para todos.

A comunicação inclusiva deve levar em conta as condições de cada indivíduo. No caso do receptor cego, seria indispensável o uso de audiodescrição para uma comunicação efetiva. Para os indivíduos surdos, o uso da legenda e da janela de libras são os recursos que auxiliam para a efetividade da comunicação. Podemos aqui lembrar sobre a condição de alfabetização dos indivíduos surdos, onde nem todos passam pelo processo de entendimento total da gramática da língua portuguesa, assim como nem todos são alfabetizados em Libras. Isso demonstra a importância da presença destes recursos para uma compreensão efetiva, sem perdas e sem ruídos para este público.

Os conceitos do que seria uma comunicação inclusiva ou comunicação acessível, falam também que ela acontece quando uma mensagem é passada de forma clara, disponibilizadas em canais onde todas as pessoas possam acessá-la e compreendê-la; independentemente de seu grau de escolaridade ou que não tenham conhecimento de outros idiomas, e consideramos aqui pessoas com ou sem deficiências.

4 UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE LIBRAS

Este capítulo propõe traçar um olhar sobre o ensino de Libras. Aspectos sobre a educação na perspectiva do digital, de como as tecnologias e as mídias sociais servem de apoio e de alternativas para espaços de ensino e aprendizagem.

Também tratará do “ensino” na perspectiva da educação, trazendo uma abordagem mais humana para questões relacionadas à educação e sobre a ideia de aprender e ensinar, com base no livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa”, de Paulo Freire (1996).

Além disso, o capítulo apresenta um apanhado histórico sobre a Língua Brasileira de Sinais e o ensino da língua no Brasil, destacando alguns marcos importantes de conquistas para a comunidade surda com o reconhecimento da Libras como língua oficial do país e também sobre as conquistas relacionadas a regulamentação da profissão de Tradutor Intérprete de Língua de Sinais no ano de 2010.

4.1 A Educação na perspectiva do digital

No universo escolar, no contexto de 2 ou 3 décadas atrás, à medida que as tecnologias ganhavam espaço das salas de aula com a finalidade de tornar as aulas mais atrativas com os aparelhos de televisão e de vídeo cassete ou DVD nas salas de audiovisual; computadores em laboratórios de informática; aparelhos de *Datashow* e lousas digitais, surgia também a necessidade de capacitação dos professores para o uso destas tecnologias.

À medida que as tecnologias de comunicação e informação (TCI) ganham espaço na escola, o professor passa a se ver diante de novas e inúmeras possibilidades de acesso à informação e de abordagem dos conteúdos, podendo se libertar das tarefas repetitivas e concentrar-se nos aspectos mais relevantes da aprendizagem, porém, torna-se necessário que o professor desenvolva habilidades para mover-se nesse mundo, sendo capaz de analisar os meios a sua disposição e fazer suas escolhas tendo como referencial algo mais que o senso comum (Carvalho, 2007,p.2).

Com o passar dos anos e com o surgimento de outras tecnologias, novas possibilidades se apresentaram no universo educacional. Possibilidades que proporcionam hoje um processo de ensino e aprendizagem para além das salas de aula no seu espaço físico.

As apostilas e livros didáticos impressos, o quadro e o giz aos poucos dividem espaço com os novos modos de leitura e de escrita, possíveis de serem feitos por diferentes formas e variados recursos, e o letramento digital possibilita que isso aconteça. Para Marzari (2014, p. 3):

Em face dos novos papéis assumidos tanto pelos educadores quanto pelos aprendizes, surge um novo contexto de ensino e aprendizagem, em que os métodos tradicionais que se utilizam unicamente da voz do professor, do quadro-negro, do giz e do livro didático não atendem mais aos interesses e às expectativas dos alunos. Isso porque parcela significativa desses discentes está inserida e conectada ao mundo virtual, o qual lhes oferece uma gama de possibilidades de comunicação e interação potencialmente com pessoas do mundo todo. Dessa forma, é necessário que os professores se tornem digitalmente letrados: além de conhecer as inúmeras possibilidades existentes, esses docentes precisam saber utilizá-las pedagogicamente de modo eficiente, sem ser necessariamente usuários especialistas, mas sem se restringir à reprodução de modelos didático-pedagógicos ultrapassados usando novos meios. Portanto, repensar a prática docente, considerando os letramentos digitais, requer uma avaliação crítica da postura e do engajamento desses profissionais com o mundo virtual.

Para Soares (2002, p.51), o termo “letramento” é “(...) estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. No âmbito da cultura digital, a autora define o letramento como um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferentemente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e de escrita tradicionais no papel.

Em função do aumento do uso de recursos tecnológicos, em especial do computador, do celular e da Internet, fez-se necessário pensar sobre os letramentos digitais no contexto educacional. Esse letramento exige novas habilidades que implicam em realizar a leitura e a escrita diferente das formas tradicionais de letramento e alfabetização. O letramento digital prevê assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens, desenhos e vídeos, se compararmos às formas de

leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Frente a um cenário atual, em que a maioria das pessoas têm acesso à aparelhos conectados à rede e às tecnologias digitais, que facilitam cada vez mais as nossas atividades diárias, como a rapidez na comunicação por aplicativos de mensagens; a possibilidade de pagamento de contas e transações bancárias em aplicativos de bancos através do celular; o uso diário das mídias sociais com forma de interação social e entretenimento; pesquisas online em computadores ou aparelhos móveis e outras tantas possibilidades de uso, é preciso também pensar na importância que estas tecnologias e estes espaços digitais têm para a educação e para os espaços educacionais.

A oportunidade de utilização das mídias sociais como um espaço de ensino e de aprendizagem, possibilita o livre acesso a distintos assuntos que são abordados nos perfis e canais dessas mídias.

As mídias sociais tornaram-se um lugar de ampliação das possibilidades para a educação e para a construção da cidadania. Em julho de 2021, a empresa de análises digitais *Comscore* divulgou um levantamento⁴⁷ sobre a categoria de educação online nas plataformas digitais a partir das mudanças originadas pela pandemia de Covid-19. A pesquisa apontou que em 2020, o segmento da educação foi o que mais cresceu em número de interações, com alta de 60%, seguido do segmento financeiro (47%) e editorial – sites de conteúdo e notícias (28%).

A pesquisa também aponta que o público de educação liderou o tempo dedicado ao consumo dos conteúdos em sites de cursos, treinamentos e de informações sobre o tema. E entre as plataformas mais utilizadas pelas empresas, os posts no *Facebook* representaram 38% das ações; o *Instagram* com 22% dos conteúdos patrocinados; na sequência estão o *Twitter* e o *YouTube*, com 21% e 18% do total de conteúdos, respectivamente.

⁴⁷ **Educação foi o setor que mais cresceu em interações nas redes sociais no último ano.** Acesso em 21 de junho de 2023. Disponível em: <https://porvir.org/educacao-foi-a-categoria-que-mais-cresceu-em-interacoes-nas-redes-sociais-no-ultimo-ano/>

Estima-se que existem 113,5 milhões⁴⁸ de contas ativas no *Instagram* entre a população brasileira, com a média semanal de 16 horas de uso, e podemos supor que os objetivos com o qual estas pessoas usam a plataforma devem ser inúmeros e distintos, incluindo aqui a busca por conhecimento.

Com este cenário, entende-se que as mídias sociais se tornaram um espaço de apropriações sociais para seus usuários e hoje, podemos observar que este espaço oferece possibilidades como o entretenimento, divulgação de marcas e também a possibilidade de ensino e aprendizagem.

Diante dessas observações que demonstram como o *Instagram* pode ser usado para diversos fins, e dos dados apresentados sobre o crescimento de usuários no aplicativo, utilizar a popularidade desta mídia social para engajar seus seguidores em processos de aprendizagem e em atividades de ensino parece ser positivo, além de ter o perfil como uma ferramenta de divulgação do trabalho como educador, a plataforma possibilita a ampliação de conhecimento de forma que os conteúdos produzidos por estes educadores possam chegar em mais pessoas.

Portanto, a Educação na perspectiva do digital, diz respeito a um campo ainda em construção. A ampliação tecnológica possibilita também o alargamento das possibilidades. Mas, do mesmo modo, essas possibilidades não são neutras e estáticas, pois requerem habilidades específicas, sobretudo porque as tecnologias se modificam com o tempo. Na Educação, a produção do conhecimento, seja para o ensino das Libras ou para outro campo do conhecimento, é um processo que pode requerer mais tempo de experimento, de debate e de aperfeiçoamento.

4.2 O “ensino” na perspectiva da educação

Ainda que os pensamentos postos neste subcapítulo tenham sido construídos relacionando diretamente o Ensinar no contexto do ambiente escolar e das relações estabelecidas entre professor e aluno nesse ambiente

⁴⁸ **Qual a rede social mais usada em 2023?** Acesso em: 14 de outubro de 2023. Disponível em: <https://www.techtodo.com.br/listas/2023/07/qual-a-rede-social-mais-usada-em-2023-a-resposta-vai-te-surpreender-edapps.ghtml>

educacional, é possível nos apropriarmos de muitos deles para falar também do ensino e do aspecto formador que acontece nos ambientes digitais.

A educação é um importante instrumento de transformação, responsável pela multiplicação do conhecimento para a formação e desenvolvimento social e crítico do cidadão e conseqüentemente pela transformação da sociedade.

No livro “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa” de Paulo Freire (1996), o autor aborda algumas das competências e saberes que são necessárias para a atuação do profissional da educação que ele julga serem essenciais, lembrando o leitor da importância do professor e de sua contribuição social.

Freire evidencia que é essencial no exercício da prática docente o acolhimento da identidade cultural, em que o sujeito precisa se assumir como ser histórico, político e social, com capacidade de transformar sua realidade, de um ser que luta contra as injustiças sociais e é a favor de seus direitos, em prol de construir uma sociedade mais justa, democrática e solidária. Reforça ainda que o aprendizado na escola não é exclusivamente transferência de conteúdos, que o espaço escolar tem caráter socializante, que a relação entre os sujeitos é um processo de aprendizado, que acontece através das vivências e relações sociais em todos os espaços em que atuam o indivíduo.

Com uma visão mais progressista sobre a educação, o autor enfatiza sobre a nossa capacidade de aprender e de ensinar, e da necessidade de recusa de um ensino que somente delega ao educando um papel receptivo de informação, que não o reconhece como um agente que também produz conhecimento, devendo levar em conta as experiências de vida do educando, para que esse se perceba como um sujeito do processo, estabelecendo intimidade entre os saberes curriculares e a experiência social de cada um. É neste sentido que para Freire (1996, p. 13):

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *forrar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo relativo. Verbo que pede um objeto direto – alguma coisa – e um objeto indireto – a alguém. Do ponto de vista democrático em que me situo, mas também do ponto de vista da radicalidade

metafísica em que me coloco e de que decorre minha compreensão do homem e da mulher como seres históricos e inacabados e sobre que se funda a minha inteligência do processo de conhecer, ensinar é algo mais que um verbo transitivo-relativo.

O autor traz a ideia de que o aprender inexistente sem o ensinar e vice-versa. E de que foi aprendendo socialmente que, homens e mulheres perceberam a possibilidade de também ensinar. Que quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender, participamos de uma experiência total, diretiva, pedagógica, ideológica, política, estética e ética.

Para Freire, o processo de aprendizagem é o resultado da relação dialética entre os sujeitos envolvidos neste processo. A aprendizagem só acontece de fato quando é significativa para quem aprende e para quem ensina.

Um dos desafios do educador é pela formação permanente, pela busca de subsídios teóricos e práticos, para o exercício da docência, para a compreensão de que o conteúdo a ser trabalhado é uma síntese da humanidade, e que ao ser considerado importante, levará o aluno a transitar por ele, provocando inquietações que o façam se interessar ainda mais. O autor pontua que é ideal que a relação entre aluno e professor seja de boa convivência, visto que a afetividade oportuniza melhores trocas de conhecimento.

Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionamentos a enfrentar. A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber (FREIRE 1996, p.31).

A ideia de que é necessário e possível acreditar num mundo melhor, transformado pela educação. De que o ensinar deve ser respeitoso aos saberes e vivências do educando, proporcionando um ambiente propício à autonomia, à produção de conhecimento e à formação individual.

Educar, aprender e ensinar é o compromisso que devemos ter por um futuro menos desigual, e não está certa a educação que não se indigna com as desigualdades e que não promove a transformação social.

4.3 A Libras e o ensino da língua no Brasil

A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida como a segunda língua oficial do país desde o ano de 2002, quando foi promulgada a lei nº10436, que reconheceu a Libras como meio legal de comunicação e expressão.

As línguas de sinais são línguas visuoespaciais, apresentando uma modalidade distinta das línguas orais, pois se utilizam da visão e do espaço e não do canal oral-auditivo para acontecerem. Assim como cada país possui a sua língua oral, cada país tem a sua própria língua de sinais.

A língua é um fenômeno social. Ela só se realiza ligada histórica e culturalmente a uma comunidade de usuários. Não existe língua se não existirem os sujeitos da língua. Isso significa que aprender uma língua vai além do aprender o conjunto de regras que a rege, aprender uma língua é mergulhar no espaço em que ela vive (Baggio,2006, p.9).

No Brasil, o ensino da língua de sinais teve início com o professor surdo francês Ernest Huet, que implementou o alfabeto manual e a Língua de Sinais da França e veio ao Rio de Janeiro com o apoio do imperador D. Pedro II com a intenção de fundar uma escola de surdos na cidade. Em 1857 foi fundada a primeira escola para surdos, chamada de Imperial Instituto dos Surdos-Mudos (MORI e SANDER, 2015).

Inicialmente era utilizado o Método Combinado, uma mistura da Língua de Sinais Francesa com sinais já utilizados por surdos no Brasil, e mesmo aceitando surdos de todo país, a escola só aceitava pessoas do sexo masculino.

Um importante fato para a disseminação do ensino da Língua ocorreu em 1875, quando Flausino José da Gama, ex-aluno do Instituto, publicou o primeiro dicionário de Língua de Sinais no Brasil a qual a obra intitulava-se “Iconografia dos Signaes dos Surdos-Mudos”. Este foi o primeiro documento produzido no Brasil para orientar a aprendizagem e consulta de sinais manuais por pessoas interessadas em comunicar-se com surdos (ROCHA, 2008).

A obra conta com uma grande quantidade de imagens, constituídas por desenhos litografados⁴⁹ e textos que correspondem aos verbetes (SOFIATO, 2012, p.6).

⁴⁹ **A Gravura ontem e hoje – Litografia** - A litografia é a técnica de gravura em que se usa a pedra como matriz. A pedra litográfica é feita com um calcário especial. A gravação se dá por

Figura 9: Exemplo de Litografia estampada na obra de Flausino



Fonte: www.scielo.br/j/rbee/a/S5Gyt4gMNzzQJJmLYqMcqCC/?format=pdf&lang=pt

Em 1929 é fundado o Instituto Santa Terezinha no Estado de São Paulo, a primeira escola particular para surdos no Estado. Com o passar dos anos, a instituição passou a adequar seus métodos para o ensino bilíngue de alunos surdos, possibilitando que o indivíduo tenha acesso à língua de Sinais e o Português escrito com o objetivo de promover o seu desenvolvimento linguístico. Segundo informações obtidas no site da instituição⁵⁰, atualmente ela funciona como uma escola especializada no ensino médio para surdos, com filosofia bilíngue. Conta com o projeto Jovem aprendiz, onde prepara o jovem surdo/a para o mercado de trabalho e oferecer cursos voltados para o ensino da Libras para pessoas com interesse em aprender Libras para se comunicar com surdos e para empresas que possuem funcionários surdos e assim desejem fazer o treinamento de funcionários ouvintes com o propósito de melhorar a integração na empresa.

Em 1957 o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos passa a se chamar Instituto Nacional de Educação para Surdos (INES), e foi nesse instituto que começou a ser criada no Brasil a Língua Brasileira de Sinais (STROBEL, 2009). Por volta de 1987, também no Rio de Janeiro foi criada a Federação Nacional de

meio de um tratamento químico na pedra, realizado depois de o desenho ter sido gravado, utilizando-se algum material gorduroso. Acesso em 11 de setembro de 2023. Disponível em: www.ufmg.br/espacodoconhecimento/a-gravura-ontem-e-hoje

⁵⁰ Site **Instituto Santa Terezinha**. Acesso em 14 de setembro de 2023. Disponível em: <https://www.institutosantateresinha.org.br/>

Educação e Integração dos Surdos (FENEIS), uma unidade filantrópica sem fins lucrativos, composta por pessoas preocupadas com a surdez e com objetivo educacional (STROBEL, 2009, p. 29).

Com o passar dos anos, várias associações e comissões de luta pelos direitos dos surdos foram se estabelecendo.

Apesar do surgimento das federações e o crescente número de surdos como usuários desses espaços; ainda não se discutia uma política articulada de língua ou reconhecimento de tal; que objetivasse e legalizasse o meio de comunicação desses indivíduos; com a perspectiva de certificar que os direitos dessa classe pudessem ser garantidos (FARIAS; SÃO JOSÉ; FARIAS, 2021).

Em 2002 é criada a lei 10.436 que regulamenta a Língua Brasileira de Sinais. Com este reconhecimento, a difusão da Libras como uma língua oficial do país começa a ganhar um novo lugar, a ser reconhecida e valorizada, resgatando a essência e a cultura do sujeito surdo e legalizando este sujeito na sociedade.

Art. 1º - “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.”

Art. 2º - Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais-Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º - As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

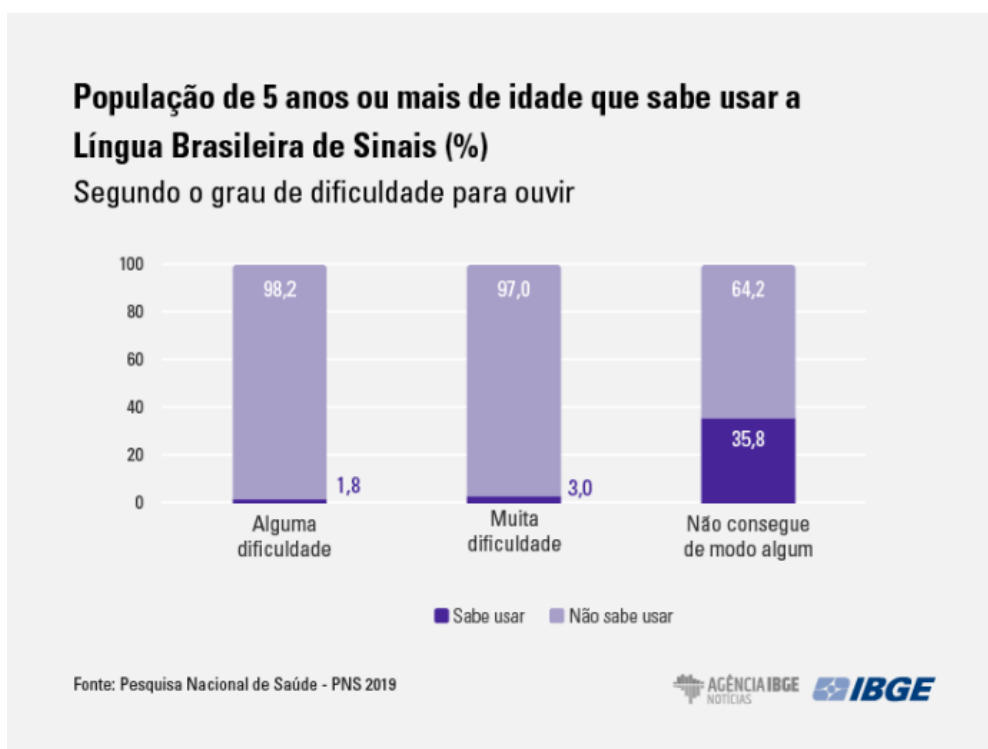
Art. 4º - O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais-Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCNs, conforme legislação vigente (BRASIL, 2002, p.1).

Para serem inseridos na sociedade, um caminho para a inclusão dos surdos no meio social é a possibilidade de se comunicar de forma efetiva. Neste sentido e com o propósito de auxiliar neste processo de inclusão, o decreto nº 5626 de 2005, Art. 3 afirma que a “Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do

Magistério, em nível médio e superior”. Com isso, infere-se, pois, que a pessoa surda tem direito garantido por lei a estudar a Libras. (BRASIL,2005).

Apesar da Libras estar mais conhecida e divulgada, ainda hoje podemos deduzir que o número de ouvintes usuários da língua é pequeno em relação ao tamanho da população brasileira. Como mostra a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada pelo IBGE em 2019, o conhecimento em Libras é pequeno, mesmo entre as pessoas que apresentam algum grau de deficiência auditiva.

Figura 10: Dados oficiais sobre a surdez no Brasil



Fonte: Pesquisa Nacional de Saúde – PNS 2019

Esses dados mostram que é importante não generalizarmos as pessoas com graus diferentes de deficiência auditiva, pois nem todas sabem se comunicar em Libras. Alguns fazem uso da fala, se comunicam oralmente, outros com o apoio da leitura labial. Assim como o uso dos recursos de acessibilidade audiovisual, onde alguns surdos utilizam legendas como ferramenta de auxílio para a compreensão do conteúdo, enquanto outros utilizam a janela de Libras. Já que a própria surdez é plural a acessibilidade também deve ser.

A Libras ajuda na comunicação com aquelas pessoas que sabem se comunicar através dela e que conhecem e usam a língua como forma de

comunicação. Conforme Quadros e Karnopp (2004), existem surdos usuários da Libras assim como existem ouvintes que também fazem uso da Língua por terem contato direto com esses surdos. Dessa forma, Gesser (2009) explica que a comunidade surda brasileira é constituída por pessoas surdas e por pessoas ouvintes, sendo estes últimos, familiares e amigos dos surdos, e profissionais como tradutores e intérpretes, professores, que tem a Libras como sua segunda língua (L2).

E entre a comunidade surda e que usa a Libras como forma de comunicação, surgiram vários espaços de disseminação da língua. Hoje, os perfis nas mídias sociais destinados ao ensino da Libras são uma forma de proporcionar a aproximação dos usuários da plataforma com interesse em aprender Libras e a interação entre pessoas ouvintes e a comunidade surda que se comunica através da Libras.

O processo de ensino e aprendizagem da Libras para ouvintes de língua portuguesa é desafiador, visto que o aprendiz dessa língua se depara com uma modalidade distinta da sua, que parte do oral-auditivo para o visual, espacial e corporal. Assim também como para a pessoa surda é desafiador aprender o português escrito.

Chamamos de Primeira Língua (L1) ou Língua Materna⁵¹ aquela que a aquisição ocorre de forma natural e espontânea durante os primeiros anos de vida. Ainda quando crianças somos expostos à língua através da interação com nossos pais, familiares ou cuidadores, e aprendemos as estruturas gramaticais, vocabulário e pronúncia, no cotidiano, de forma intuitiva. Para mais, a nossa primeira língua também está intimamente ligada à nossa identidade cultural e é um elemento essencial na preservação e transmissão da cultura de uma comunidade. Já para a Segunda Língua (L2), podemos dizer que é aquela que aprendemos após já termos domínio de uma L1, que é adquirida em ambiente formal, com auxílio de um professor e de metodologia, para que o aprendiz se aproprie de forma sólida.

A exemplo do exposto, pode-se considerar a Libras como a L1 para a pessoa surda e o português escrito a sua L2. Assim como para o ouvinte, a língua portuguesa é sua L1 e a Libras pode ser a sua L2.

⁵¹ **O que é a Língua Materna ou Primeira Língua (L1)** – Acesso em 29 de maio de 2024. Disponível em: <https://aulanotadez.com.br/glossario/o-que-e-lingua-materna>

Usa-se ainda o termo **Bilíngue** para denominar a capacidade que um indivíduo tem de se expressar com domínio em duas línguas, no caso da pessoa surda brasileira, em Libras e em Língua Portuguesa.

Poder ter acesso a conteúdos educativos sobre a temática, mesmo que de forma iniciante pela mídia social, proporciona que mais pessoas se aproximem da língua e aprendam a se comunicar através da Libras, ajudando a promover a inclusão das pessoas surdas na sociedade.

4.4 As conquistas relacionadas à Libras e ao Tradutor Intérprete de Língua de Sinais (TILS)

No ano de 2002 a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como um meio legal de expressão e comunicação no Brasil através da lei nº 10.436, mas somente no ano de 2010, foi regulamentada a profissão de tradutor-intérprete de Libras. A regulamentação da profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais (TILS), se deu com a Lei nº 12.319 do ano de 2010. No seu Artigo 4º abrange o quesito formação, citando o nível médio ou formação através de cursos de extensão:

Art. 4º A formação profissional do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de:
I - Cursos de educação profissional reconhecidos pelo Sistema que os credenciou;
II - Cursos de extensão universitária; e
III - Cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por Secretarias de Educação (BRASIL, 2010).

A Lei ainda cita como atribuições do tradutor e intérprete no exercício de suas competências em seu Artigo 6º:

I - Efetuar comunicação entre surdos e ouvintes, surdos e surdos, surdos e surdos cegos, surdos-cegos e ouvintes, por meio da Libras para a língua oral e vice-versa;
II - Interpretar, em Língua Brasileira de Sinais - Língua Portuguesa, as atividades didático-pedagógicas e culturais desenvolvidas nas instituições de ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de forma a viabilizar o acesso aos conteúdos curriculares (BRASIL, 2010).

Tradicionalmente, a formação de TILS no Brasil ocorreu através de cursos livres, e na última década, cursos técnicos, de graduação e pós-graduação surgem como alternativas para a qualificação profissional para quem já exerce a profissão ou como uma alternativa de formação de novos profissionais nesta carreira. Independentemente do nível de conhecimento em Libras, uma formação continuada é necessária para que o profissional mantenha a prática e a fluência com a sinalização.

Para Santos e Quadros (2010):

A Lei de Libras (10426/2002) juntamente com as políticas de inclusão favorece o apoio dos órgãos governamentais para o oferecimento de cursos para a formação de intérpretes de Libras [...] Estes cursos estavam sendo ministrados pelo MEC junto com a FENEIS e eram chamados de cursos multiplicadores de profissionais (p.94).

Até o ano de 2005 com o Decreto n 5.626, pouco se falava em formação acadêmica de TILS. A profissão se situava na experiência e era uma atividade desempenhada por familiares, amigos e membros de denominações religiosas, geralmente com enfoque assistencialista. Segundo, Rosa (2005):

No Brasil a atividade de interpretação ocorre com maior frequência nas instituições religiosas; aliás, nesses lugares a atuação do ILS tem sido uma há décadas, mais exatamente desde o início dos anos 80, o que explica que os melhores ILS – salvo os filhos de pais surdos – são oriundos de instituições religiosas (p.92).

Também no ano de 2005 foi estabelecida a implantação da Libras como disciplina curricular nos cursos de licenciatura em todo o Brasil, conforme determina o artigo 3º do mesmo Decreto:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005, p. 1).

A partir do estabelecido pelo Decreto, as Instituições de Ensino Superior (IES) do país começaram uma mobilização para a implantação da disciplina de Libras nas suas graduações para o magistério. Dessa maneira, hoje percebemos uma movimentação em relação a abertura de editais para concursos públicos para a contratação de professores para o preenchimento de vagas para ministrar esta cadeira, ou em termos de contratações de docentes nas instituições privadas com a mesma finalidade.

Segundo Gesser (2009), o Decreto aconteceu muito em função do ativismo da comunidade surda do país que há tempos buscava o reconhecimento da Libras como Língua verdadeira, e por respeito e ascensão da minoria surda. A autora traz que a necessidade do estabelecimento deste e de outros documentos referentes aos surdos, ocorre de uma série de razões históricas que se relacionaram com o desrespeito, a segregação, a dominação, enfim, com todas as atitudes ouvintistas⁵² que estabeleceram intensas barreiras nas várias instâncias sociais para o surdo, especialmente na área educacional.

O intérprete e tradutor de Libras pode atuar em diversos segmentos, como jurídico, educacional, da saúde, artístico, em eventos em produção audiovisual, entre outros tantos. O ambiente educacional pode ser considerado um dos mais importantes espaços de atuação, onde os TILS trabalham traduzindo e interpretando aulas e conteúdos didáticos, sendo a ponte de interlocução entre o aluno surdo e a possibilidade de aprendizado em ambiente escolar, e entre o aluno ouvinte e a disseminação do conhecimento da Língua, proporcionando através do ensino desta, um caminho para a inclusão dos surdos na sociedade.

⁵² **Ouvintista:** Termo utilizado para tratar da hegemonia do ouvinte em detrimento do surdo, de acordo com a autora.

5 MÉTODO E METODOLOGIA

De acordo com o que está descrito na introdução, na subseção de procedimentos metodológicos, a proposta para análise do objeto de pesquisa desta dissertação acontecerá com base no método qualitativo, com o apoio de processos metodológicos como a entrevista semiestruturada e as análises de conteúdo e de imagem em movimento para a obtenção de informações importantes para as questões deste trabalho.

Cabe aqui lembrar que a escolha dos quatro perfis aconteceu dentro de um universo de vinte e três perfis sobre a temática em que a autora segue no *Instagram*, e os critérios levados em conta foram: se os donos dos perfis utilizavam seu perfil para divulgação e ensino da Língua Brasileira de Sinais, se ministravam cursos de Libras para além do *Instagram* e os maiores perfis em número de seguidores.

A seguir é apresentado o caminho que será percorrido para responder ao problema de pesquisa e as questões levantadas nos objetivos, geral e específicos, desta pesquisa.

5.1 Método Qualitativo

Para analisar como atuam os audiovisuais que ensinam Libras em perfis no *Instagram*, esta pesquisa se apóia no método qualitativo para alcançar respostas à questão problema e aos objetivos traçados nesta dissertação.

A definição pelo método qualitativo se dá porque o objeto de pesquisa está dentro de uma ciência social, não é algo objetivo e nem é algo fácil de quantificar. Esta investigação faz parte de um aprendizado, para entendermos um objeto que é complexo, tanto no que diz respeito ao ensino e aprendizagem da língua quanto aos aspectos da produção audiovisual e da mídia social, que se transformam e se atualizam constantemente com novos recursos para os produtores e usuários.

Como apontam Silveira e Córdova (2009), a pesquisa qualitativa não se detém na representatividade numérica, mas sim no aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc. Neste tipo de

pesquisa, procura-se entender o que o grupo entrevistado gera de informações em relação ao que está sendo analisado, geralmente não gera dado estatístico do mesmo. O método qualitativo também se deve a pesquisa com seres humanos no âmbito da linguagem, da expressão de narrativas pessoais a partir das questões lançadas.

Como instrumento para coleta e tratamento de dados, utilizaremos a entrevista semiestruturada, que será aplicada aos donos dos perfis selecionados para analisar práticas envolvidas no contexto da produção audiovisual, bem como para complementar dados de análises realizadas em outras etapas metodológicas deste trabalho.

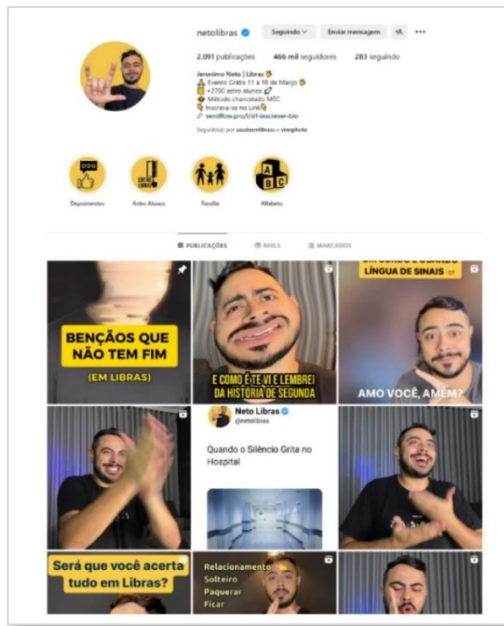
5.2 Descrição dos objetivos específicos e suas respectivas metodologias e técnicas metodológicas

Aqui serão apresentados brevemente os quatro perfis que foram selecionados como objetos de estudo para este trabalho. Os perfis destinam-se a propagar a Língua Brasileira de Sinais e se utilizam do *Instagram* como uma ferramenta de divulgação dos seus conteúdos com vídeos curtos, com dicas sobre Libras; curiosidades; traduções de músicas e questões relacionadas à comunidade surda e também dos cursos pagos, que todos os quatro perfis oferecem para capacitação na língua. A coleta dos dados apresentados a seguir foi realizada no dia 03 de março de 2024.

O perfil @netolibras é administrado pelo Jerônimo Neto, que é a pessoa que aparece nos vídeos. Neto é ouvinte e se apresenta como tradutor e intérprete em língua de sinais. Este perfil é seguido por 466 mil usuários e tem 2.091 publicações, entre vídeos de live, *reels* de conteúdo e divulgação e imagens. A conta tem data de entrada no *Instagram* em junho de 2019 e ganhou selo de verificação⁵³ em julho de 2023.

⁵³ uma conta do *Instagram* com um **selo de verificação** ao lado do nome significa que o *Instagram* confirmou que ela é a presença autêntica dessa pessoa ou marca. O selo é uma ferramenta para ajudar a encontrar as contas reais de pessoas e marcas. Se uma conta tiver o selo de verificação, significa que confirmamos a autenticidade dela. O selo de verificação não é um símbolo que demonstra importância, autoridade ou conhecimento de um assunto. Acesso: 03 de março de 2024. Disponível em: <https://help.instagram.com/733907830039577>

Figura 11: Perfil @netolibras

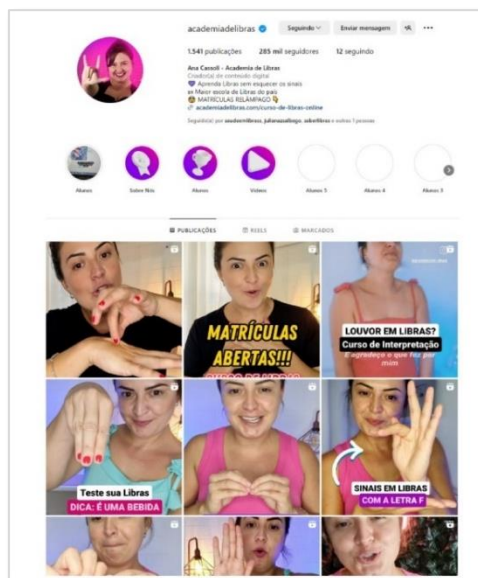


Fonte: Acervo da autora

O perfil @academiadelibras é administrado pela Ana Cassoli, que é a pessoa que aparece nos vídeos, ela é ouvinte e se apresenta como tradutora e intérprete em língua de sinais.

O perfil é seguido por 285 mil usuários e tem 1.541 publicações, entre vídeos de live, reels de conteúdo e divulgação e imagens. A conta tem data de entrada no Instagram em dezembro de 2018 e ganhou selo de verificação em junho de 2023.

Figura 12: Perfil @academiadelibras

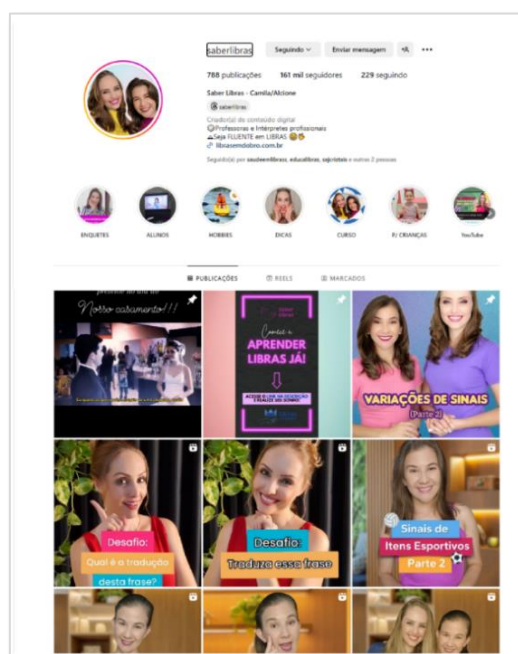


Fonte: Acervo da autora

O perfil @saberlibras é administrado pela Camila e pela Alcione, que aparecem juntas ou separadamente nos vídeos. A Camila é ouvinte e a Alcione é surda oralizada e usuária de aparelho auditivo, as duas apresentam-se como professoras e intérpretes profissionais em Libras.

Este perfil é seguido por 161 mil usuários e tem 788 publicações, entre vídeos de live, *reels* de conteúdo e divulgação e imagens. A conta tem data de entrada no Instagram em fevereiro de 2020 e não possui selo de verificação.

Figura 13: Perfil @saberlibras

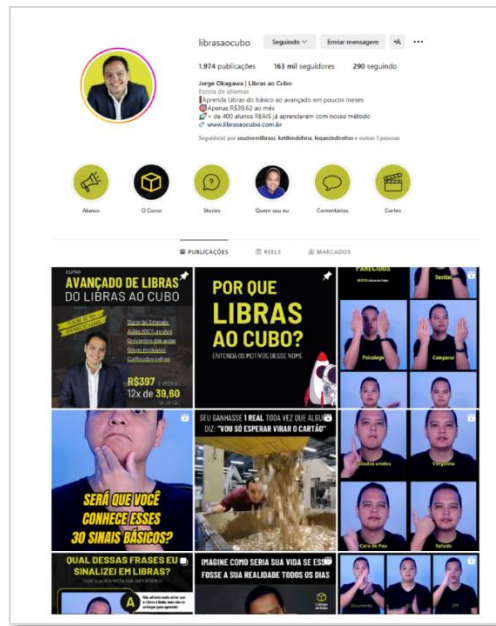


Fonte: Acervo da autora.

O perfil @librasaocubo é administrado pelo Jorge Okagawa, que é a pessoa que aparece nos vídeos. O Jorge é ouvinte e apresenta-se como intérprete em língua de sinais.

Este perfil é seguido por 163 mil usuários e tem 1.974 publicações, entre vídeos de live, *reels* de conteúdo e divulgação e imagens. A conta tem data de entrada no Instagram em julho de 2020 e também não possui selo de verificação.

Figura 14: Perfil @librasaocubo



Fonte: Acervo da autora

5.2.1 Objetivo específico 1

Analisar as técnicas utilizadas na produção dos vídeos, a partir da pré-produção, produção e pós-produção.

Para cumprir o objetivo 1, de analisar as técnicas utilizadas na produção dos vídeos, a partir da pré-produção, produção e pós-produção, foi realizado contato por meio de direct no perfil do *Instagram*, buscando uma aproximação inicial com os donos dos perfis que foram selecionados, para na sequência viabilizar com esses produtores a obtenção de informações por meio da entrevista semiestruturada, possibilitando assim uma análise dos depoimentos desses profissionais. Será proposto que esta técnica seja realizada por vídeo, através do *Google Meet*, ferramenta que possibilita a gravação da tela para mantermos as informações salvaguardadas, dada a importância que estes documentos/arquivos terão para a análise e descrição dos dados informados.

As entrevistas semiestruturadas são realizadas combinando perguntas abertas e fechadas, onde o entrevistado tem a possibilidade de apresentar suas ideias e conhecimento sobre o tema abordado. O pesquisador (entrevistador) segue um roteiro de questões que são previamente definidas, que podem ser direcionadas em um contexto semelhante ao de uma conversa informal, devendo

ficar atento e preparado para fazer perguntas adicionais no caso de alguma questão não ficar elucidada. Este tipo de entrevista permite que o pesquisador recomponha o contexto da entrevista, caso o entrevistado fuja ao tema ou tenha dificuldades com ele. A entrevista semiestruturada é muito utilizada quando se deseja delimitar o volume de informações, direcionando as questões para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados.

Com isso, a entrevista abordará questões que possam esclarecer, por exemplo, como acontecem as etapas do processo criativo, se e como são criados roteiro para os vídeos; técnicas utilizadas para gravações e edições dos conteúdos; espaço, equipamentos e softwares utilizados; se existe uma equipe de trabalho e outros pontos que envolvem as fases de pré-produção, produção e pós-produção dos vídeos compartilhados nos perfis e que possam trazer a compreensão sobre o propósito dessas produções audiovisuais.

No que se refere aos dados alcançados a partir da entrevista semiestruturada, segundo Triviños (1987), a análise de conteúdo compõe um conjunto de técnicas de classificação, codificação e categorização de conceitos, o qual depende do conhecimento por parte do pesquisador de aspectos teóricos e metodológicos, tanto da pesquisa em desenvolvimento quanto do seu instrumento de pesquisa e funciona em três etapas básicas: de análise, descrição das análises e interpretação inferencial. A análise de dados por essa perspectiva deve levar em conta fatores internos, como coerência, consistência, originalidade e objetivação, além de aspectos externos do trabalho do pesquisador em busca de suas contribuições científicas vinculadas ao estudo (TRIVIÑOS, 1987).

5.2.2 Objetivo específico 2:

Verificar os aspectos estéticos que formam a comunicação visual no que diz respeito à identidade e padrão visual do perfil, a qualidade de áudio, a manutenção do estilo visual no uso das cores e das fontes utilizadas na edição dos vídeos.

Para a realização o objetivo específico 2, serão analisados individualmente os produtos audiovisuais dos perfis dentro do recorte proposto

no estudo. Com isso, será realizada uma Análise de Imagem em Movimento (Rose, 2002) e Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) destes produtos audiovisuais, entendendo conteúdo aqui como o todo que se apresenta.

Para Rose (2002, p.343), “os meios audiovisuais são um amálgama complexo de sentidos, imagens, técnicas, composição de cenas, sequência de cenas e muito mais.” Segundo Rose (2002, p.343), “é indispensável levar essa complexidade em consideração, quando se empreende uma análise de seu conteúdo e estrutura”.

A autora traz que, ao analisar um audiovisual, sempre acontecerá de se perder alguma informação ou que informações poderão ser acrescentadas, comparando o processo de analisar fotografias (cenas) e falas com a tradução de um texto de uma língua para outra.

O método de análise de imagem em movimento é dividido em fases, e as fases são descritas da seguinte forma: seleção, transcrição, codificação e tabulação, podendo ser aplicadas em conjunto ou separadamente, conforme a pretensão do estudo.

Na etapa da seleção, foram definidos os quatro perfis do *Instagram* como anteriormente citado, e, tendo em vista a inviabilidade de realizar a análise de todos os audiovisuais apresentados neste universo, foi definido o recorte pelos três últimos audiovisuais postados em cada perfil, a partir da data de busca nos perfis para análise.

O *corpus* do trabalho totaliza 12 audiovisuais, que foram analisados de forma mais aprofundada na dimensão visual, de transcrição das cenas, visto que em vários deles por priorizarem a tradução em Libras, não temos a presença de locução para que houvesse a transcrição da fala.

A autora traz que é por meio das transcrições dos diálogos que é possível chegar a fase de codificação, e que a codificação antevê a interpretação dos discursos contidos nas cenas. No entanto, aqui, realizamos uma análise dos conteúdos de áudio, observando as questões técnicas de produção audiovisual.

A partir disso, os audiovisuais foram organizados em tabelas com a descrição dos elementos constituintes apresentados nas cenas de cada produção e com a interpretação dos dados, por meio da categorização que segue abaixo:

- Como é o cenário?
- Apresenta texto de legenda?
- O vídeo apresenta trilha sonora?
- Como se apresenta a qualidade do áudio?
- Existe uma preocupação com a imagem pessoal?
- Quais as características de iluminação do cenário?
- Como são as expressões faciais, linguagem corporal?
- Os vídeos mantêm a identidade e padrão visual do perfil?
- A gravação é feita em plano aberto, plano fechado, apresenta mudança de enquadramento?

Questões como estas nos apontaram informações a partir dos elementos visuais e sonoros que se apresentam na tela e que são parâmetros, para no final, podermos elaborar uma tabela e com uma análise mais comparativa para entender quais produtores investem mais ou menos em cada aspecto analisado.

5.2.3 Objetivo específico 3

Analisar aspectos da presença de recursos de acessibilidade comunicacional nos audiovisuais. Este terceiro objetivo específico pode levar o leitor a pensar que esses elementos não dizem respeito ao universo da produção audiovisual em si, ou que não se configuraram como elemento usual da linguagem audiovisual porque não os vemos com frequência nas produções audiovisuais no *Instagram*. No entanto, esses elementos dizem respeito a uma produção audiovisual com acessibilidade, em perfis que objetivam o ensino de libras. Importante observar, que neste estudo esses elementos são parte integrante e constituinte de um audiovisual com acessibilidade comunicacional ou de um audiovisual como lugar de ensino de libras.

Para cumprir com o objetivo 3, foi realizada uma combinação de uso das metodologias citadas nos objetivos 1 e 2 de análise da ocorrência ou não das categorias pela observação dos conteúdos de imagem dos vídeos, bem como uma análise de uso dos recursos de acessibilidade em comunicação audiovisual.

- Uso de Legenda;

- Uso de Audiodescrição;
- Uso de Libras;
- Uso de Datilologia;
- Uso de Locução.

A partir da análise dos vídeos selecionados, criou-se uma tabela para a reflexão em relação ao uso dos recursos de acessibilidade apresentados em cada produção, para que possam ser analisadas essas particularidades.

6 O CORPUS DE ANÁLISE - Entrevista semiestruturada e Análises de Conteúdo

A entrevista semiestruturada foi realizada via *Google Meet* com uma das donas do perfil “Saber Libras”, Camila Lisboa, no dia 19 de março de 2024, tendo duração de aproximadamente 2 horas e 20 minutos. Como forma de organização, a entrevista aconteceu a partir de um roteiro de perguntas pré-estabelecidas e anteriormente enviadas, que tinham por objetivo obter informações acerca do perfil @saberlibras no *Instagram*, principalmente no que se refere ao seu trabalho na produção dos conteúdos audiovisuais. O roteiro de perguntas se apresenta no Anexo 1 desta pesquisa.

A conversa com a Camila rendeu muito conteúdo pela disponibilidade da entrevistada em explicar sobre as suas experiências como profissional intérprete, professora de Libras e produtora de conteúdo audiovisual para o seu perfil. As interações com a Camila ultrapassaram a formalidade da entrevista semiestruturada, e após, seguiu-se em contato através de aplicativo de mensagem pessoal, por troca de áudios, com informações que por vezes ela sentia que poderiam ser complementares às questões tratadas na entrevista gravada.

O contato com a entrevistada transcorreu de forma leve, natural e descontraída, transparecendo um envolvimento de causa e de paixão pela área do ensino de Libras e pela produção dos conteúdos audiovisuais para seu perfil no *Instagram* e para o canal no *YouTube*.

Os donos dos quatro perfis selecionados foram contatados por mensagem de texto através das suas contas no *Instagram*, porém, apenas a dona do perfil @saberlibras disponibilizou-se a contribuir com esta pesquisa através da entrevista semiestruturada proposta.

As análises de conteúdo foram realizadas a partir da observação dos objetivos específicos 2 e 3 desta pesquisa. Os aspectos observados nos produtos audiovisuais dos perfis escolhidos serviram para nos mostrar um pouco sobre a visão que os produtores têm sobre a sua produção e a preocupação ou não com a qualidade técnica e estética, com a acessibilidade comunicacional e com o público a ser alcançado com os audiovisuais compartilhados.

Os procedimentos utilizados nos deram um vasto campo de informações para as análises e ajudaram a entender de maneira mais abrangente diversos pontos levantados em nossa pesquisa.

Na sequência será apresentado o perfil “@saberlibras” a partir de recortes obtidos através da entrevista semiestruturada.

6.1 As técnicas utilizadas na produção dos vídeos, a partir da pré-produção, produção e pós-produção, analisadas a partir da entrevista com Camila Lisboa, dona do perfil @saberlibras.

O “Saber Libras” foi pensado inicialmente para ser um canal no *YouTube*, plataforma onde Camila Lisboa, tradutora, intérprete e professora de Libras e dona do perfil @saberlibras identificava a viabilidade nos formatos de audiovisual mais longos, uma alternativa para a produção de conteúdos educativos sobre a língua de sinais e demais assuntos relacionados ao interesse da comunidade surda.

A partir da observação no período de desenvolvimento da pesquisa, é relevante destacar que o perfil “Saber Libras” teve um crescimento significativo até o mês de junho de 2024, ultrapassando o número de 880 publicações e chegando a 168 mil seguidores.

A entrevista teve início com uma questão que tratava sobre a criação do perfil no Instagram, referente à data e intenção na criação desta conta na mídia social. Lisboa conta que a ideia de produzir vídeos educativos surgiu com seu esposo em 2020 e que levou quase dois anos para começar a produzir e publicar especificamente para o *Instagram*, pois tinha como prioridade a produção de audiovisual mais longos no seu canal do *YouTube* e inicialmente eram feitos recortes destes produtos para serem postados no perfil do *Instagram*. Camila relata que no começo das produções audiovisuais não queria produzir para o Instagram, pois não tinha tempo, não tinha interesse e achava que pela dinâmica, “seria algo extremamente superficial, que o *Instagram* não me oportunizaria trabalhar a Libras como tem que ser, através de contexto, ensinando mesmo, porque os vídeos são muito curtos” (LISBOA, 2024).

Camila conta que a sua motivação para a primeira produção audiovisual para as mídias sociais foi no início da pandemia de Covid-19 e tinha o intuito de informar os seus conhecidos surdos sobre o decreto que havia sido emitido pela prefeitura de Alta Floresta (MT) sobre os cuidados para evitar o contágio da doença. Ela percebia que os surdos não estavam entendendo a gravidade pois as informações não chegavam até eles, o porquê estavam usando máscaras, porque deveriam usar álcool gel, porque deveriam limpar suas compras e evitar contato com outras pessoas e ela decidiu produzir um audiovisual fazendo a interpretação do decreto e postar em suas mídias sociais. Esse decreto tinha informações prevendo os cuidados por 15 dias. Logo a prefeitura emitiu novo decreto e ela novamente trabalhou em um produto audiovisual com as novas informações traduzidas para Libras e assim seguiu enquanto houve necessidade.

Figura 15: Audiovisual tradução do Decreto 073/2020 – Covid-19.



Resumo, em Libras, do Decreto nº 073/2020 - COVID-19.

Fonte: Saber Libras YouTube - <https://www.youtube.com/watch?v=ijE5T7o3MXM>

Em 2020, por ver que seus conteúdos mais longos no *YouTube* tinham mais visualizações do que quando eles eram postados no *Instagram*, Camila e seu esposo começaram a pensar na criação de um curso online para poder trabalhar com o ensino de Libras. Para tanto, para conseguir público eles precisariam estar nas mídias sociais.

Camila relata que gostava mais do formato do *YouTube*, com a dinâmica de consumo da plataforma porque via que ali as pessoas acessavam os canais para aprender, e no *Instagram* ela ainda via muito como uma plataforma de entretenimento. Com a possibilidade de publicações no *Instagram*, ela começou a seguir outros perfis com a mesma proposta de ensinar libras e se sentiu amparada dentro da mídia social. “Vi que era possível fazer um trabalho de ensino mesmo, pelo Instagram, de um jeito mais ético, de um jeito mais limpo, sem futilidades, sem apelação” (LISBOA, 2024).

Neste período, Camila já atuava há 7 anos como tradutora e intérprete de Libras no Instituto Federal do Mato Grosso e conta que decidiu se exonerar do cargo público para se dedicar à criação e produção do seu curso de Libras e atender as mídias sociais “Saber Libras”. Essa decisão foi tomada plena pandemia de Covid-19.

Especificamente para o *Instagram* os primeiros vídeos “comecei a olhar uns vocabulários pelos livros e comecei assim: frutas, alimentos, verbos, mas os primeiros que eu comecei a produzir foram os sinais com a mesma configuração de mãos” (LISBOA, 2024), na sequência Camila exemplifica com a mesma configuração de mão os sinais para “não consigo, biscoito, perigoso e dia”. Neste período, os vídeos eram editados por ela, pelo celular, com aplicativos específicos de edição como o *CapCut*⁵⁴. Atualmente com o curso já pronto, a produção de conteúdo audiovisual é voltada principalmente para o perfil do *Instagram*.

Quando perguntada sobre o público que acompanha seu trabalho no *Instagram*, Lisboa (2024) fala que o seu público-alvo são as “pessoas que querem aprender libras, independente da sua idade”, e traz as informações específicas fornecidas pelas métricas do próprio aplicativo sobre seus seguidores apontando que o seu “público é predominantemente feminino, na faixa etária dos 30 aos 45 anos de idade”. Outros dados mais específicos mostram que o público dominante é composto por seguidores residentes na região sudeste do país” (LISBOA, 2024).

⁵⁴ O **CapCut** é um aplicativo para editar vídeos que está disponível para download grátis no PC, no celular – [Android](#) e [iPhone \(iOS\)](#) –, conta também com versão online, que dispensa a necessidade de baixar para usar. Acesso em: 19 de junho de 2023. Disponível em: <https://www.capcut.com/pt-br/>

Com a informação sobre a faixa etária predominante do seu público, são pensados os conteúdos que envolvem, por exemplo, audiovisuais com tradução de música onde são escolhidas canções que fizeram sucesso para essa geração. Camila ressalta que percebe a partir das interações, que seu público é formado por pessoas mais maduras, que estão envolvidas com o aprender Libras para trabalhar com tradução em Igrejas, que querem ser intérpretes nas escolas, e estão se capacitando para entrar no mercado de trabalho no comércio ou na área da saúde.

Sobre a equipe que faz o @saberlibras acontecer, Camila conta que no início, somente ela e seu esposo tomavam conta de “pensar” (roteiro), gravar e editar os vídeos para o canal no *YouTube* e perfil no *Instagram*. Os processos de edição tomavam muito tempo, pois eles não tinham experiência.

A Alcione, que também aparece nos audiovisuais do perfil, atualmente é sócia da Camila no curso de Libras. Alcione foi aluna e posteriormente colega da Camila no Centro Educacional Especializado em Deficiência Auditiva (CEEDA) na cidade de Alta Floresta (MT), onde Camila atuou como professora de Libras por 4 anos. Alcione é surda oralizada e começou a participar das gravações dos vídeos por incentivo da Camila, que propunha a ela que aparecesse,

“por ser surda, e ter credibilidade para falar com a comunidade surda, já criamos o nosso curso, vamos juntas ali alimentando as redes para aumentar o número de seguidores e ter mais público para conseguir vender o nosso curso” (Lisboa, 2024).

Camila considera suas produções audiovisuais muito simples, porém que a produção destes materiais é muito trabalhosa. Entender o algoritmo do *Instagram* é um ponto que ela considera importante, pois as vezes um audiovisual que elas produzem sem grandes expectativas tem um número de visualizações e interações muito maior do que outros que foram mais trabalhosos e planejados.

Por conta da demanda de atendimento dos alunos do curso, “há uns oito meses contratamos uma equipe de social mídia para nos ajudar”. “A equipe pesquisa quais são ideias que estão mais em alta, as trends do momento e

encaminha as *copys*⁵⁵ com roteiros para trinta dias” (LISBOA, 2024), após, Alcione e Camila dividem os roteiros com o que fica mais adequado para cada uma gravar. Mesmo com este planejamento enviado pela equipe, Camila e Alcione realizam gravações por fora, caso surja algum assunto pertinente, ou estejam em algum local com potencial para a gravação de um vídeo interessante que não estava no planejamento. Camila relata que mesmo com o trabalho de ideias para produção e edição, ela ainda participa mais deste segundo processo pois na equipe contratada não tem um tradutor de libras e ela que auxilia na sincronização do vídeo com o áudio da locução em *off*. Por já ter experiência com os conteúdos sobre a temática de Libras, Camila já tem alguma noção sobre quais formatos de audiovisual geram mais interações nos comentários, nas curtidas ou nos salvamentos.

Camila comenta sobre a necessidade da postagem diária no *Instagram* e explica que o formato que mais funciona hoje são os *Reels*. Ela fala ainda que fica reflexiva sobre os conteúdos quando percebe que um vídeo que ela considera extraordinário, com conteúdos riquíssimos e com muitas visualizações no *YouTube* não tem engajamento quando postado no *Instagram*, por conta da diferença da dinâmica de consumo nas duas plataformas. E para isso, quando perguntada sobre o que leva em consideração para o planejamento dos roteiros para o formato de *reels*, ela responde:

O que eu mais procuro levar em conta é: isso realmente pode auxiliar as pessoas que estão nos seguindo? Elas vão conseguir colocar em prática? É um conteúdo fácil para quem está começando? Mas não é fraco para quem já está mais avançado? Quem é o meu público? Será que essas pessoas vão sentir realmente o valor, e quando encontrarem com um surdo elas vão se lembrar? Eu procuro ser o mais assertiva possível para que as pessoas usem o que nós estamos ensinando, e de alguma forma chegue na mente delas, no subconsciente delas na hora que aparecer um surdo, ela vai fazer a busca por aquilo que aprendeu, e vai entender o quanto é importante. É como se fosse uma sementinha plantada, e eu quero que as pessoas deixem crescer (Lisboa, 2024).

Seguindo a conversa sobre o valor de ensinar Libras, perguntei à Camila como foi o seu primeiro contato com a Língua de Sinais e qual era a sua trajetória profissional com a Libras. Camila falou sobre a sua formação acadêmica e que

⁵⁵ Uma **copy** em suma, são técnicas de escrita persuasiva para compor textos que vendem. Esse conceito é aplicado há muitas décadas. Você poderia encontrar uma copy em uma página de jornal nos anos 1960 em formato de anúncio, por exemplo. Acesso em: 23 de junho de 2023. Disponível em: www.portalinsights.com.br/perguntas-frequentes/o-que-e-copy-nas-redes

teve a primeira experiência com a Libras no 5º semestre do curso de Letras – habilitação em Língua Inglesa, destaca que na época teve a certeza de que se fosse trabalhar com educação, queria ensinar surdos. Nesta época, a turma participava de aulas de observação no CEEDA e a aproximação da Camila com a professora fez com que ela decidisse trabalhar a temática da Libras na sua monografia, sendo orientada por esta professora no seu trabalho final de curso.

Ainda cursando Letras, no 5º semestre, Camila começou a trabalhar no CEEDA ensinando audiofonatório⁵⁶ e a na escola começou a fazer amizade com várias pessoas surdas. Camila conta que essa aproximação com os surdos fez com que ela tivesse cada vez mais vontade de aprender e ter segurança para conversar com eles. No próximo ano ela conseguiu seu primeiro emprego como professora de Libras na escola.

Camila conta que nessa época conheceu e foi professora da Alcione, que é surda oralizada. Elas ficaram amigas e fizeram cursos de formação em Libras juntas. Atualmente são sócias no curso online que a empresa “Saber Libras” oferta e são as duas pessoas que aparecem nos vídeos do perfil no *Instagram*.

Camila foi aluna de um curso de formação em Libras e passou pelos níveis básico, intermediário e avançado, somando mais de 400 horas de aula presencial, fez também o Curso de Interpretação em Libras, ambos no Centro de Formação de Profissionais da Educação e Atendimento à Pessoa Surda⁵⁷ (CAS) na cidade de Cuiabá e foi aprovada no Atesto, prova de aptidão na Tradução e Interpretação da Libras/Português, que se destina as pessoas ouvintes para trabalharem em especial na área da educação no estado do MT. Após concluir a graduação, Camila cursou uma Especialização em Libras e Sistema Braille, uma segunda Especialização em Libras.

⁵⁶ O **método Perdoncini é uma Metodologia Audiofonatória** que tem por objetivo a utilização do resíduo auditivo, amplificado e reestabelecido com Recursos Audiológicos, como aparelhos Auditivos e/ou Implante Coclear, para chegar à voz, a fala e a linguagem. Trata-se de um recurso seguro para a aquisição e aprendizagem da Língua Portuguesa pela criança/pessoa com surdez. Acesso em: <http://canalinfantil.com.br/metodo-perdoncini/>

⁵⁷ O Centro de Formação de Profissionais da Educação e Atendimento à Pessoa Surda – **CAS/MT** tem o objetivo de capacitar profissionais da educação, orientar familiares de pessoas com surdez e qualificar profissionais surdos para o mercado de trabalho. Os cursos e serviços de atendimento visam suprir a necessidade de comunicação dos surdos com seus familiares e com a comunidade em geral. Também é o centro responsável por ofertar cursos de Libras e por avaliar e certificar profissionais intérpretes e instrutores surdos para atuarem na rede estadual e municipal de educação de Mato Grosso. Acesso em: <https://www.casies.com.br/cas.html>

Camila trabalhou exclusivamente como professora de surdos no CEEDA por quatro anos, após este tempo, foi aprovada para a vaga de Tradutora Intérprete de Libras no IFMT onde atuou por sete anos, e passou a conciliar as atividades no CEEDA durante o período. Quando tomou posse no IFMT, Alcione substituiu Camila no CEEDA. Através de alguns projetos em parceria com as duas instituições de ensino, Camila foi a ponte para que o IFMT de Alta Floresta fosse o único Instituto Federal do Mato Grosso formando turmas exclusivas de surdos.

Camila e Alcione nomeiam o seu método de ensino de Libras como “Imersão Consciente”, e explica que este método proporciona ao aluno a experiência semelhante à de um intercâmbio. Camila faz a comparação ao ensino de inglês, que a experiência de como um intercâmbio intensifica o aprendizado do idioma. Para Camila,

“quando a pessoa faz o intercâmbio, ela está completamente imersa, ela fala ou ela fala, ela aprende ou ela aprende, ela precisa se virar ali. Você vai ter que praticar se quiser se comunicar, vai ter que desenvolver estratégias e métodos para conseguir se comunicar e se fazer entender. Então pensamos assim, vamos oportunizar às pessoas, em especial àquelas que não tem contato com surdos com frequência, a terem contato com a Libras, sem que a gente fique oralizando, e ela na zona de conforto ouvindo” (LISBOA, 2024).

Camila fala sobre o início dos seus estudos em Libras e em como o convívio diário com os surdos, a imersão que ela vivia contribuiu para que ela se tornasse fluente na Língua e completa sobre o porquê do nome do curso ser “Libras em Dobro”, pois ali se somam a experiência de vida e conhecimento e bagagem de uma pessoa que nasceu com surdez e de uma ouvinte que aprendeu do zero, que não teve contato com pessoas com surdez até a graduação e correu atrás para se capacitar na área.

Sobre o processo de produção das aulas do curso online Libras ao Dobro, Camila conta que usou um cômodo da sua casa como estúdio e adaptou uma estrutura de varão de cortina para a fixação de um fundo em tecido verde para ser usado como *chroma key*. Como a gravação das aulas aconteciam de noite, elas precisaram aprender sobre iluminação. “O investimento inicial com luzes foi em dois refletores e eu construí um difusor com canos de pvc e papel manteiga” (Lisboa, 2024).

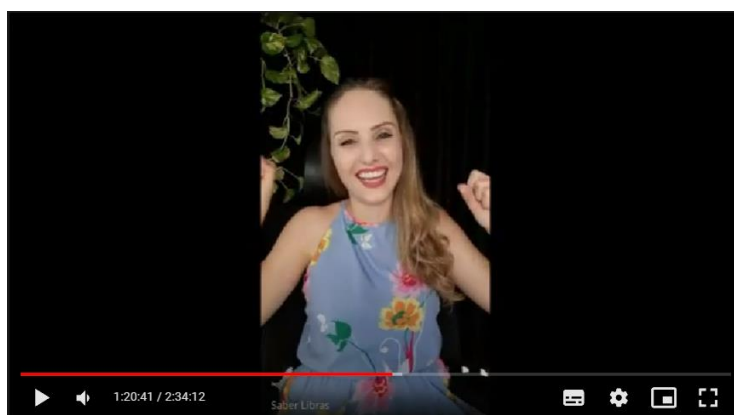
Os conteúdos audiovisuais produzidos para o *Instagram* são gravados em sua maioria na casa da Camila e inicialmente eram gravados com a parede da sala de fundo. Camila conta que para as gravações

[...] o cenário inicial era essa parede por causa do fundo que é mais neutro, tem um papel de parede com textura e eu não queria um fundo branco. Aí eu ficava em pé, com um tripe na frente, gravando pelo celular. Com o tempo alguns alunos do *Instagram* comentavam que o fundo estava muito claro, sua pele é clara, seu cabelo é claro e contrastava pouco. Eu comecei a enjoar do fundo e peguei um fundo diferente, um tecido escuro. Mas eu não tinha nada escuro na minha casa e fui testando uma cortina aqui, outra parede ali, a equipe de *marketing* deu dicas. Comprei alguns tecidos e não deu certo porque aparecia o que tinha atrás por causa da claridade, testamos um blackout atrás dos tecidos, foi algum investimento (Lisboa, 2024).

Após essas experiências de experimentações de fundos e luzes, ela investiu em refletores de luz específicos para gravação e em uma cortina preta grande. Para passar a impressão de profundidade no cenário, foi colocado um tapete preto que formou uma espécie de fundo infinito, com isso Alcione e Camila conseguem se afastar do fundo e gravar com um cenário mais amplo, individualmente ou em dupla.

Neste cenário construído com fundo e piso na cor preta, Camila consegue gravar com um enquadramento mais aberto, com imagens de corpo inteiro e tem a possibilidade de gravar sentada, utilizando uma mesa para apoio de materiais, como aparece na imagem do momento da entrevista, local de onde ela faz atendimento online aos alunos do curso. Para compor o cenário de fundo preto, Camila usa vasos com plantas pendentes.

Figura 16: Print da tela – Google Meet Entrevista semiestruturada



Fonte: Acervo da autora

Camila fala sobre alguns elementos decorativos que gostaria de ter para colocar no cenário, como algumas mesinhas de alturas diferentes para compor na lateral, lustres pendentes e o logotipo da Saber Libras para usar no fundo.

Em casa Camila grava em mais duas opções de fundos com cortina e papel de parede. E por vezes, algumas gravações acontecem em outras locações que tenham relação à temática abordada no audiovisual, como por exemplo em um conteúdo que ensinava o nome dos brinquedos em uma cena gravada em um parquinho.

Sobre os aspectos técnicos, Camila fala que ainda pretende investir em iluminação e em um isolamento acústico para o estúdio de gravação que montou em casa.

As transmissões e gravações para o perfil são feitas por um aparelho celular apoiado em tripé, com iluminação frontal de uma fonte de luz com difusor, que permite espalhar esta luz de forma mais suave pelo ambiente. Para a captação de áudio, Camila conta que inicialmente utilizava um microfone de lapela, mas percebeu que a qualidade de som do próprio aparelho celular supria a necessidade desejada de qualidade para os audiovisuais produzidos.

Camila explica que não ensina através de português sinalizado, logo, ela grava os seus vídeos sem áudio, somente fazendo a sinalização da Libras. A seguir ela assiste o vídeo e faz a gravação da voz em off e na edição é colocado a locução narrando simultaneamente a cena aos sinais da Libras.

Atualmente as edições dos conteúdos audiovisuais do perfil do *Instagram* são realizadas pela equipe de social mídia contratada que tem sede em outro estado e os atendimentos são *online*. O processo se dá desta forma: A equipe envia as *copys* com as propostas de roteiros para 30 vídeos, Camila e Alcione conferem, fazem alterações quando necessário, gravam as cenas e compartilham pelo *Google Drive* o arquivo de vídeo juntamente com um arquivo com o texto da legenda. A equipe realiza a edição dos audiovisuais e retorna via *Google Drive* para conferência da sincronização da locução com a sinalização em Libras. Estando tudo certo, Camila que administra a conta do perfil no *Instagram*, já faz a postagem.

Quando perguntado se elas se preocupam em se vestir com roupas nas cores da identidade visual da marca, pensando em manter um padrão visual para

os audiovisuais do perfil, Camila explica que a empresa tem manual de identidade visual da marca, que elas procuram se vestir com roupas lisas e mais escuras para contrastar com suas tonalidades de pele. Camila fala ainda que:

[...] sempre gostei de transmitir a Libras com alegria, e não queria me limitar a duas cores, eu quero colorido, quero rosa, laranja, amarelo, quero o máximo de cores que puder colocar, então a identidade do Instagram é mais colorida, mais alegre. Porém, quando contratamos a equipe de marketing, eles pediram para escolher três cores. Escolhemos rosa, amarelo e azul [...] o azul é uma cor padrão quando se fala em acessibilidade, em Libras. Sou tão ligada no feminino, gosto de rosa, não quero usar só preto porque aqui no Instagram não estamos interpretando, não estou em uma audiência, não estou em um hospital, não estou fazendo um trabalho de intérprete, é uma rede social, eu acho que dá para ter leveza (LISBOA, 2024).

Ainda sobre cores, Camila fala que quando dava aula presencial para crianças, percebeu que elas ficavam mais atentas aos sinais quando ela usava cores vibrantes ou decorações nas unhas, que esse detalhe atraía a atenção dos pequenos e eles aprendiam mais, já quando atua como intérprete em audiências veste-se de preto e procura estar com as unhas em tons neutros. A partir desses relatos ela reforça a ideia de usar roupas coloridas quando realiza as gravações para o *Instagram*, dentro da paleta de cores definida, para manter o *feed* mais colorido e alegre. Ainda sobre vestuário, Camila fala que procura se vestir de acordo com o evento, a exemplo, quando realiza trabalho como intérprete em audiências ou realiza trabalhos de tradução para campanhas eleitorais ou formaturas onde os ambientes e ocasiões exigem mais formalidade na vestimenta e faz a comparação com as mídias sociais onde ela acredita que por serem ambientes mais leves, onde os usuários estão em busca de entretenimento e informação, pode vestir roupas mais despojadas.

Camila ressalta que nas aulas do curso e até mesmo em alguns audiovisuais mais curtos para o *Instagram* ela usa roupas coloridas e até mesmo estampadas, usa um batom mais escuro e unhas coloridas e faz uma analogia à prática da Libras, que seus alunos encontrarão com pessoas surdas vestindo roupas coloridas, com unhas pintadas e maquiagens em cores mais fortes.

Vocês não encontrarão os surdos sempre de preto, vocês não conversarão só com surdas que não usam esmalte, são pessoas normais, estão na sociedade, eles não se vestem com uma cor só, eles

não deixam de usar estampas, você tem que acostumar a sua visão para qualquer situação. É percepção visual, é treino (LISBOA, 2024).

Em uma das perguntas, foi questionado se Camila se reconhecia como uma comunicadora, ela respondeu que sim, que se reconhece como uma comunicadora e não como uma influenciadora digital. A seguir ela conta que sua mãe trabalha com comunicação há muitos anos, que é radialista, trabalhou na televisão e hoje tem um podcast e trabalho nas mídias sociais para algumas empresas da região. Camila fala que sempre se sentiu muito expressiva e comunicativa, que fez cursos de modelo e teatro e desde pequena gostava de desfilas e atuar. Essa trajetória que se aproxima de atividades mais artísticas e criativas trouxe para ela a naturalidade para estar nas cenas dos conteúdos e ter uma conexão com os seguidores do perfil.

Camila faz uma reflexão acerca do que pensava lá no início quando começaram os posts no perfil do *Instagram* Saber Libras, e ela não acreditava que conseguiria ensinar Libras de forma séria e ética através da mídia social, e hoje tem alunos até mesmo que moram fora do país, alunos que querem aprender Libras como uma alternativa de entrar para o mercado de trabalho, tem alunos que são pais de filhos surdos e estão estudando para conseguirem se comunicar e ensinar seus filhos de maneira correta para estarem inseridos na comunidade surda e até pais de filhos com autismo que estão utilizando a Libras para se comunicar com seus filhos não verbais e a maior parcela destes alunos chegaram até ela a partir do *Instagram*.

Hoje eu vejo que o meu alcance social fora do Instituto Federal é muito maior porque eu resolvi mudar um pouquinho mais o olhar e ver que eu poderia ajudar muito mais os surdos “me expondo” nas redes, ensinando a língua de uma maneira muito mais aberta, e isso para mim é muito legal. Saber que eu estou ensinando a Libras para muitas pessoas e ajudando a trazer mais valorização para a comunidade surda (LISBOA,2024).

Camila já ministrava cursos presenciais de curta duração de Libras em projetos em parceria com o CEEDA para servidores, ou para professores e membros da secretaria da educação. Pelo IFMT, Camila ministrou cursos enquanto servidora através de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Esses cursos eram voltados para o ensino de Libras para ouvintes e os alunos

eram professores do IFMT e cuidadores e acompanhantes de crianças ou adultos surdos. Camila também ministrava cursos de Libras nas Jornadas Científicas do IFMT para alunos dos cursos de ensino médio e de graduação.

Com esta experiência, Camila fala que sabia que o seu método funcionava no presencial, que ela ensinava sem falar, como se fosse uma pessoa surda ali também, e que nas aulas ela filmava seus alunos enquanto faziam seus diálogos entre eles e depois assistiam juntos para ela fazer as correções que precisavam ser feitas. Quando foi para o digital foi um baque, pois essa atividade da troca enquanto se aprende assistindo uma aula online não acontece. Para suprir essa falta, ela conta que o curso oferece o atendimento particular e em grupo para os alunos, para que possam tirar dúvidas e conversar em Libras com colegas ouvintes e com surdos que participam desse momento.

Camila fala que tem muita vontade de voltar a trabalhar ensinando Libras para crianças e que gostaria de produzir mais audiovisuais fazendo contação de histórias no *YouTube*, vídeos ensinando brincadeiras e falando sobre brinquedos, mostrando o alfabeto, pois este tipo de conteúdo não tem um grande alcance quando postado em *Reels* no *Instagram*. Camila conta que sua filha pequena recebeu diagnóstico de autismo há pouco tempo, que acompanha a filha em várias terapias e consultas e que isso fez ela estar inserida também neste universo.

Eu vejo valor nisso, vejo a importância de trabalhar também com crianças. Tenho muitos alunos que são pais, e tem pais de crianças autistas no meu perfil que estão usando a língua de sinais para ensinar e se comunicar com seus filhos autistas não verbais. E eu quero trabalhar com esse nicho. A minha filha é verbal, mas muitos alunos têm filhos autistas não verbais, e eles não estão aprendendo Libras para se comunicar só com surdos, estão aprendendo para se comunicar com os seus próprios filhos. E o resultado que isso tem tido faz meu coração vibrar [...] eu quero fazer algo útil para as pessoas, esse é o meu objetivo com a redes sociais (LISBOA, 2024).

Camila fala que gosta de ensinar Libras com alegria, que quer cativar as pessoas para que elas venham aprender Libras com qualidade, para aprender de um jeito que ela considera certo, valorizando e respeitando a língua de sinais e a comunidade surda, que gosta de manter contato com os alunos para os atendimentos exclusivos com um bate papo (online) mas bem de casa, bem informal, para praticar a conversação focando nas necessidades específicas da

área de atuação de cada aluno. Ela traz exemplos de um aluno bombeiro que precisava focar seu aprendizado na área de primeiros socorros, de um aluno policial e outros alunos da área da saúde. Conta que o Instagram é uma janela que auxilia a difundir a língua e um pouco da cultura surda, mas que seu propósito em ensinar Libras é muito maior.

O curso Libras em Dobro do @SaberLibras é um curso pensado e direcionado para ouvintes, para ensinar desde ouvintes que nunca tiveram contato com a língua de sinais ou que já tenham um conhecimento básico ou avançado e queiram praticar a Libras ou alcançar a fluência na língua. O Libras em Dobro é um curso livre, não certificado pelo MEC, porém com reconhecimento em todo o território nacional com uma carga horária de 160 horas de aulas.

Assim como o curso pago, o perfil no Instagram @saberlibras também direciona seus conteúdos mais ao público ouvinte.

A entrevista está disponível no *Google Drive* e pode ser assistida na íntegra através do link

https://drive.google.com/file/d/1nrpz67vZo6KpzbUyzzTX9KJ0_yMVzifN/view

mediante envio de solicitação de acesso.

6.2 Os aspectos estéticos que formam a comunicação visual, a identidade e padrão visual do perfil, a manutenção do estilo visual no uso das cores, a qualidade do áudio e das fontes utilizadas na edição dos produtos audiovisuais.

Na sequência, serão apresentados os quadros de análises referentes ao objetivo específico 2 deste trabalho. As análises foram feitas a partir da observação dos elementos constituintes e estéticos do audiovisual, a partir da Análise de Imagem em Movimento (Rose, 2002) e Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) e elencados na seguinte ordem:

- Como é o cenário?
- Apresenta texto de legenda?
- Características do áudio;
- Plano de gravação e enquadramento;

- Expressões faciais e linguagem corporal;
- Imagem pessoal;
- Características de iluminação;
- Mantêm a identidade e padrão visual do perfil?

6.2.1 O perfil @netolibras

Link Audiovisual 1: <https://www.instagram.com/p/CzriwoMrdBZ/>

Link Audiovisual 2: https://www.instagram.com/p/C380SLLrJ_Y/

Link Audiovisual 3: <https://www.instagram.com/p/C36AL4YrNe-/>

Figura 17: @netolibras - Audiovisual 1 - Audiovisual 2 - Audiovisual 3



Fonte: Acervo da autora

Tabela 1: Análise de conteúdo audiovisual - @netolibras

@netolibras	Audiovisual 1	Audiovisual 2	Audiovisual 3
Como é o cenário?	O cenário é composto por uma parede preta ao fundo, na parte superior da cena aparece parte do teto do local, no terço inferior atrás de Neto aparece uma mesa de escritório com seu	O cenário é composto por uma cortina na cor cinza, na parte superior da cena aparece parte do teto do local, no terço inferior atrás de Neto aparecem móveis de sala de estar. Neto aparece sentado.	O fundo do cenário é composto por uma imagem representando sala de aula que foi inserido na edição. Aparece classes e cadeiras escolares e um quadro de giz na parede. Neto aparece sentado.

	local de trabalho. Neto está em pé.		Outro cenário, também inserido na edição mostra um ambiente externo que remete a um campo de futebol. Nesta cena, Neto aparece em pé.
Apresenta texto de legenda?	Apresenta legenda na cor amarela, na parte inferior e centralizada na cena e em linha única. A palavra que está sendo pronunciada aparece destacada em tamanho maior.	Não apresenta legenda.	Apresenta legenda na cor amarela, em caixa alta, na parte inferior e centralizada na cena durante a simulação de diálogo. Após a legenda aparece em branco, em 3 linhas e com letras minúsculas.
Características do áudio	O áudio é composto pela música “Benções que não tem fim” na versão original com a voz da cantora Isadora Pompeo. A qualidade do áudio é boa.	O áudio é composto exclusivamente pela voz de Neto. A qualidade do áudio é boa.	O áudio é composto pela representação de 3 vozes distintas, cada uma atribuída a um personagem que Neto representa. Ao fundo uma trilha sonora com som de teclado digital. A qualidade do áudio é boa.
Plano de gravação / enquadramento	A cena é gravada em ângulo normal, com a câmera posicionada frontalmente ao personagem. O enquadramento está em plano médio.	A cena é gravada em um leve contra-plongée, com a câmera posicionada lateralmente ao personagem. O enquadramento está em plano médio.	A cena é gravada em ângulo normal, com a câmera posicionada lateralmente aos personagens encenados. O enquadramento está em plano médio e acontece mudança de ângulo de câmera para distinguir os personagens na cena.
Expressões faciais, linguagem corporal	Neto realiza a interpretação da música e suas expressões faciais e corporais representam os sentimentos de paz que a letra da música transmite.	Neto realiza uma live da semana de divulgação do seu curso pago. As expressões faciais e corporais passam a ideia de disposição e alegria.	Neto representa três personagens e encena diálogos em tom lúdico entre eles. As expressões do primeiro personagem (aluno) são de dúvida e questionamento, do segundo personagem (professor) são de segurança e confiança e as expressões do terceiro personagem

			(amigo) são de susto e espanto.
Imagem pessoal	Neto veste camiseta de manga curta preta, usa barba e cabelo penteado para o lado. Percebe-se um padrão na vestimenta usada nos audiovisuais do perfil.	Neto veste camiseta de manga curta preta com estampa no contexto da Libras, usa barba e cabelo penteado para o lado.	Neto veste camiseta de manga curta preta, usa barba e cabelo penteado para o lado. Para cada personagem, neto usa filtros de animação para diferenciá-los.
Características de iluminação	Apresentemente a iluminação é composta por uma única fonte de luz posicionada frontalmente.	Apresentemente a iluminação é composta por duas fontes de luz posicionadas levemente lateral. A lateral direita aparenta ter mais intensidade e maior temperatura de cor.	Apresentemente a iluminação é composta por uma única fonte de luz posicionada frontalmente.
Mantém a identidade e padrão visual do perfil?	Inserir legenda utilizando sempre a mesma fonte nas cores amarelo e branco. O personagem se apresenta com vestimenta em preto. Mantém o padrão de plano, iluminação e enquadramento e cenário.	Não utilizou legenda. O personagem se apresenta com vestimenta em preto. Mantém o padrão de plano, iluminação e enquadramento e cenário.	Inserir legenda utilizando a mesma fonte nas cores amarelo e branco. O personagem se apresenta com vestimenta em preto. Mantém o padrão de plano, iluminação. Enquadramento e cenário distintos para cada personagem. Dentre os analisados, este é o audiovisual que mais se diferencia do padrão visual do perfil.

Fonte: Autoria própria

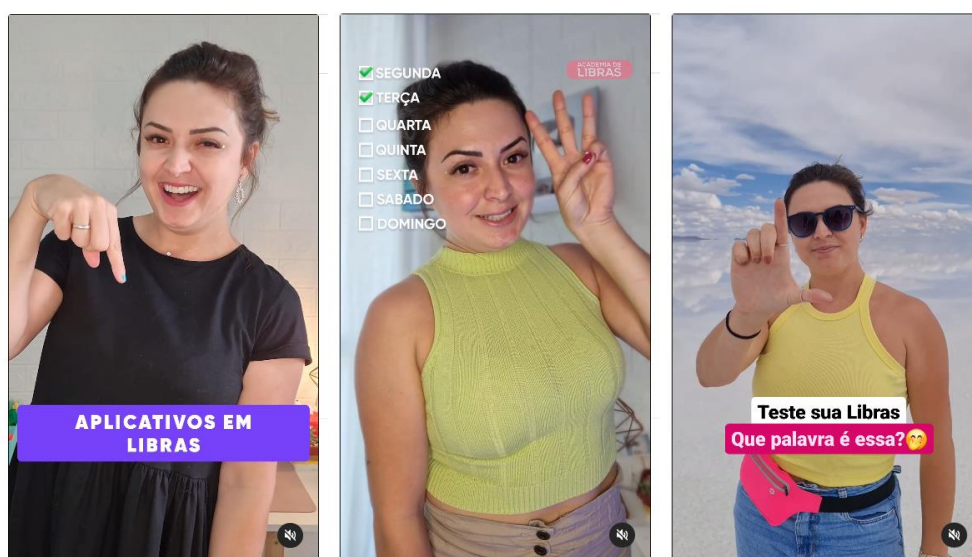
6.2.2 O perfil @academiadelibras

Link Audiovisual 4: <https://www.instagram.com/p/C3vjzzP8-e/>

Link Audiovisual 5: <https://www.instagram.com/p/C3tYFExJpeF/>

Link Audiovisual 6: <https://www.instagram.com/p/C3xaDJpLmc5/>

Figura 18: @academiadelibras - Audiovisual 4 - Audiovisual 5 - Audiovisual 6



Fonte: Acervo da autora

Tabela 2: Análise de conteúdo audiovisual - @academiadelibras

@academiadelibras	Audiovisual 4	Audiovisual 5	Audiovisual 6
Como é o cenário?	O cenário é composto por uma parede branca ao fundo, no terço inferior atrás de Ana aparece uma mesa de escritório com seu local de trabalho. Ana está em pé.	O cenário é composto por uma parede e cortina branca, no terço inferior atrás de Ana aparecem móveis aparentemente de sala de estar. Ana aparece em pé.	O fundo do cenário é composto por uma imagem externa em um ambiente de praia, com nuvens e areia molhada. Ana aparece em pé.
Apresenta texto de legenda?	Apresenta legenda com texto em branco dentro de caixa de fundo em azul na parte inferior, centralizada na cena e em duas linhas.	Não apresenta legenda. O texto que aparece é inserido em formato de <i>lettering</i> animado.	Apresenta legenda com texto em branco dentro de caixa de fundo em rosa, posicionado na parte inferior, centralizada na cena e em duas linhas.
Características do áudio	O áudio é composto apenas por uma trilha sonora de uma música cantada em inglês. Não apresenta narração/locução com a voz da personagem. A qualidade do áudio é boa.	O áudio é composto apenas por uma trilha sonora de uma música cantada em inglês. Não apresenta narração/locução com a voz da personagem. A qualidade do áudio é boa.	Este audiovisual não apresenta áudio e possivelmente o aplicativo mutou a trilha sonora. A mensagem “Esta música está temporariamente indisponível” aparece quando se tenta ativar ícone de som.

Plano de gravação / enquadramento	A cena é gravada em ângulo normal, com a câmera posicionada. O enquadramento está em plano médio.	A cena é gravada em ângulo normal, com a câmera posicionada. O enquadramento está em plano médio.	A cena começa com a imagem fechada na mão de Ana e com o movimento de zoom vai tomando distância até atingir um plano médio aberto.
Expressões faciais, linguagem corporal	Ana passa a ideia de alegria sorrindo e movimentando o corpo durante o vídeo.	Ana movimenta seu corpo e as suas expressões faciais e corporais passam a ideia de disposição e alegria.	Ana movimenta seu corpo e as suas expressões faciais e corporais passam a ideia de disposição e alegria.
Imagem pessoal	Ana usa vestido preto de manga curta, cabelo em coque e maquiagem em cores suaves com brilho.	Ana usa uma regata verde claro e gola alta, calça bege, cabelo em coque e maquiagem em cores suaves com brilho.	Ana usa uma regata amarela, calça jeans clara, cabelo em coque e óculos escuros. Observa-se que Ana não utiliza um padrão para sua vestimenta nos audiovisuais do perfil.
Características de iluminação	Aparentemente a iluminação é composta por uma única fonte de luz posicionada frontalmente, somada à luz natural que entra no ambiente.	Aparentemente a iluminação é composta por uma única fonte de luz posicionada frontalmente, somada à luz natural que entra no ambiente.	Iluminação natural do ambiente externo.
Mantêm a identidade e padrão visual do perfil?	Mantém o padrão de plano, iluminação e enquadramento e cenário com fundo claro e trilha sonora. Ana usa o mesmo padrão de penteado em todos os vídeos.	Mantém o padrão de plano, iluminação e enquadramento e cenário com fundo claro e trilha sonora. Ana usa o mesmo padrão de penteado em todos os vídeos.	Este audiovisual é o que mais se diferencia entre os analisados deste perfil, por ser gravado em cenário externo e não apresenta trilha sonora como os demais.

Fonte: Autoria própria

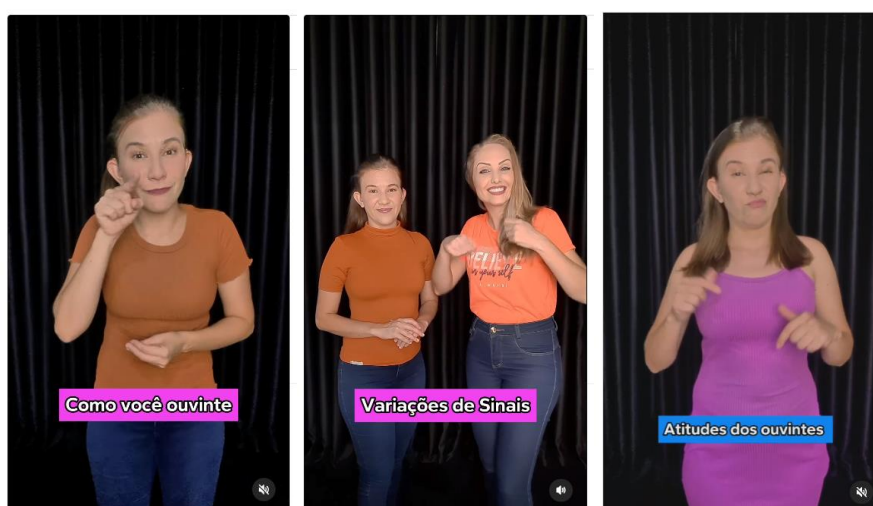
6.2.3 O perfil @saberlibras

Link Audiovisual 7: https://www.instagram.com/p/C37T_hlOzvA/

Link Audiovisual 8: <https://www.instagram.com/p/C34rUJ8ul19/>

Link Audiovisual 9: <https://www.instagram.com/p/C32FmzguWSb/>

Figura 19: @saberlibras - Audiovisual 7 - Audiovisual 8 - Audiovisual 9



Fonte: Acervo da autora

Tabela 3: Análise de conteúdo audiovisual - @saberlibras

@saberlibras	Audiovisual 7	Audiovisual 8	Audiovisual 9
Como é o cenário?	O cenário é composto por uma cortina preta ao fundo, no piso é usado um tapete preto para transmitir a sensação visual do fundo infinito. Alcione está em pé.	O cenário é composto por uma cortina preta ao fundo, no piso é usado um tapete preto para transmitir a sensação visual do fundo infinito. Alcione e Camila estão em pé.	O cenário é composto por uma cortina preta ao fundo, no piso é usado um tapete preto para transmitir a sensação visual do fundo infinito. Alcione está em pé.
Apresenta texto de legenda?	Apresenta legenda com texto em branco e contorno preto dentro de caixa de fundo rosa, inserida na parte inferior, centralizada na cena e em uma linha.	Apresenta legenda com texto em branco e contorno preto dentro de caixa de fundo rosa, inserida na parte inferior, centralizada na cena e em uma linha.	Apresenta legenda com texto em branco e contorno preto dentro de caixa de fundo azul, inserida na parte inferior, centralizada na cena e em uma linha.
Características do áudio	O áudio é composto por uma locução em <i>off</i> com a voz da Camila. Ao fundo podemos observar uma trilha sonora instrumental. A qualidade do áudio é boa.	O áudio é composto por uma locução em <i>off</i> com a voz da Camila. Ao fundo podemos observar uma trilha sonora instrumental. A qualidade do áudio é boa.	O áudio é composto por uma locução em <i>off</i> com a voz da Camila. Ao fundo podemos observar uma trilha sonora instrumental. A qualidade do áudio é boa.
Plano de gravação / enquadramento	A cena é gravada em ângulo normal, com a câmera posicionada frontalmente.	A cena é gravada em ângulo normal, com a câmera posicionada frontalmente.	A cena é gravada em ângulo normal, com a câmera posicionada frontalmente.

	O enquadramento está em plano médio.	O enquadramento está em plano aberto pois neste audiovisual aparecem duas pessoas na cena.	O enquadramento está em plano médio.
Expressões faciais, linguagem corporal	Alcione passa a ideia de leveza, sorrindo e movimentando o corpo durante o vídeo.	Alcione e Camila movimentam o corpo e as suas expressões faciais e corporais passam a ideia de disposição e alegria.	Alcione movimentam seu corpo e as suas expressões faciais e corporais transmitem a sensação de vivenciar momentos com os exemplos citados no áudio.
Imagem pessoal	Alcione veste uma blusa laranja de manga curta e calça jeans. Usa maquiagem suave e cabelo preso em cola.	Alcione e Camila vestem blusa laranja de manga curta e calça jeans. Usam maquiagem suave e cabelo solto.	Alcione está com um vestido de alça na cor lilás. Usa maquiagem suave e cabelo solto.
Características de iluminação	Aparentemente a iluminação é composta por uma única fonte de luz posicionada frontalmente.	Aparentemente a iluminação é composta por uma única fonte de luz posicionada frontalmente.	Aparentemente a iluminação é composta por uma única fonte de luz posicionada frontalmente.
Mantém a identidade e padrão visual do perfil?	Mantém o padrão de plano, iluminação e enquadramento, cenário com fundo preto. Alcione e Camila usam roupas nas cores definidas como identidade do perfil. Mantém padronização no áudio de todos os produtos audiovisuais.	Mantém o padrão de plano, iluminação e enquadramento, cenário com fundo preto. Alcione e Camila usam roupas nas cores definidas como identidade do perfil. Mantém padronização no áudio de todos os produtos audiovisuais.	Mantém o padrão de plano, iluminação e enquadramento, cenário com fundo preto. Alcione e Camila usam roupas nas cores definidas como identidade do perfil. Mantém padronização no áudio de todos os produtos audiovisuais.

Fonte: Autoria própria

6.2.4 O perfil @librasaocubo

Link: <https://www.instagram.com/p/C38Fv0vrFXI/>

Link: https://www.instagram.com/p/C37pjf6LRX4/?img_index=1

Link: <https://www.instagram.com/p/C3-gQkirpOU/>

Figura 20: @librasaocubo - Audiovisual 10 - Audiovisual 11 - Audiovisual 12



Fonte: Acervo da autora

Tabela 4: Análise de conteúdo audiovisual - @librasaocubo

@librasaocubo	Audiovisual 10	Audiovisual 11	Audiovisual 12
Como é o cenário?	O cenário é composto por uma parede branca com luz de recorte na cor azul. Jorge aparentemente está em pé.	A gravação foi feita em cenário de parede branca com luz de recorte na cor azul. Jorge aparentemente está em pé. O vídeo foi inserido em uma arte estática com informações sobre o conteúdo apresentado.	A gravação foi feita em cenário de parede branca com luz de recorte na cor azul. Jorge aparentemente está em pé. O vídeo foi inserido em uma arte com 5 janelas de vídeo simultâneas, mais informações sobre o conteúdo apresentado.
Apresenta texto de legenda?	Apresenta legenda com texto em branco e amarelo, posicionada na parte inferior e centralizada na cena.	Não apresenta legenda no vídeo, porém apresenta textos inseridos na arte em que o vídeo foi inserido.	Apresenta legenda com texto em amarelo, posicionada na parte inferior e centralizada na cena. Apresenta textos inseridos na arte em que os vídeos foram inseridos.
Características do áudio	O áudio é composto apenas por uma trilha sonora instrumental. Não apresenta narração/locução com a voz do personagem.	O áudio é composto apenas por uma trilha sonora instrumental. Não apresenta narração/locução com a voz do personagem.	O áudio é composto apenas por uma trilha sonora instrumental. Não apresenta narração/locução com a voz do personagem.

	A qualidade do áudio é boa.	A qualidade do áudio é boa.	A qualidade do áudio é boa.
Plano de gravação / enquadramento	A cena é gravada em ângulo normal, com a câmera posicionada frontalmente. O enquadramento está em plano fechado.	A cena é gravada em ângulo normal, com a câmera posicionada frontalmente. O enquadramento está em plano fechado.	A cena é gravada em ângulo normal, com a câmera posicionada frontalmente. O enquadramento está em plano fechado.
Expressões faciais, linguagem corporal	Jorge mantém o semblante sério e movimenta pouco o corpo durante o vídeo.	Jorge mantém o semblante sério e movimenta pouco o corpo durante o vídeo.	Jorge mantém o semblante sério e movimenta pouco o corpo durante o vídeo.
Imagem pessoal	Jorge usa camiseta preta de manga curta, cabelo com corte baixo.	Jorge usa camiseta preta de manga curta, cabelo com corte baixo.	Jorge usa camiseta preta de manga curta, cabelo com corte baixo. Observa-se um padrão na imagem pessoal.
Características de iluminação	Aparentemente a iluminação é composta por uma fonte de luz posicionada frontalmente, somada à luz posicionada atrás que serve para colorir de azul e recortar o personagem do fundo.	Aparentemente a iluminação é composta por uma fonte de luz posicionada frontalmente, somada à luz posicionada atrás que serve para colorir de azul e recortar o personagem do fundo.	Aparentemente a iluminação é composta por uma fonte de luz posicionada frontalmente, somada à luz posicionada atrás que serve para colorir de azul e recortar o personagem do fundo.
Mantém a identidade e padrão visual do perfil?	Mantém o padrão de plano, iluminação e enquadramento, cenário com fundo claro e luz azul ao fundo. Mantém o padrão de áudio apenas com trilha instrumental e sem narração ou locução.	Mantém o padrão de plano, iluminação e enquadramento, cenário com fundo claro e luz azul ao fundo. Mantém o padrão de áudio apenas com trilha instrumental e sem narração ou locução.	Mantém o padrão de plano, iluminação e enquadramento, cenário com fundo claro e luz azul ao fundo. Mantém o padrão de áudio apenas com trilha instrumental e sem narração ou locução.

Fonte: Autoria própria

6.3 Análise da presença de recursos de acessibilidade comunicacional nos produtos audiovisuais.

A etapa de seleção dos produtos audiovisuais para a análise aconteceu nos dias 28 e 29 de fevereiro de 2024, com a seleção dos três últimos vídeos de conteúdos postados de cada perfil a ser analisado.

Objetivo específico 3: **Analisar aspectos da presença de recursos de acessibilidade comunicacional nos vídeos.**

Para a análise da presença dos recursos de acessibilidade de audiodescrição, das legendas e da tradução em Libras, consideraremos também, a presença dos recursos **de locução** (quando o apresentador do vídeo faz a narração de todo o conteúdo apresentado na própria gravação ou quando a locução acontece por uma gravação em *off* e é colocada na edição) e **da datilologia** (quando o apresentador usa do recurso da soletração do alfabeto em Libras) como recursos facilitadores para o entendimento do conteúdo apresentado.

Sendo assim, estes dois pontos também serão observados nos audiovisuais selecionados e elencados nas tabelas e análises em texto, como uma espécie de codificação do conteúdo.

Nas tabelas, foram utilizadas três situações para registrar a frequência em que cada recurso é utilizado no audiovisual analisado, tendo, **“Não apresenta”** para quando o recurso não se apresenta em nenhum momento do tempo do audiovisual; **“Apresenta parcialmente”** para quando o recurso se apresenta em alguma parte do tempo do audiovisual e **“Apresenta totalmente”** para quando o recurso é utilizado na totalidade do tempo do audiovisual analisado. A situação que corresponde a presença dos recursos de acessibilidade estará marcada com um “X”, como se apresenta a seguir.

Audiovisual 1 – Música em Libras – Bênçãos que não tem fim (Perfil @netolibras)

Link: <https://www.instagram.com/p/CzriwoMrdBZ/>

Figura 21: @netolibras - Reels Bênçãos que não tem fim



Fonte: Acervo da autora

Tabela 5: @netolibras - Bênçãos que não tem fim – Recursos de acessibilidade audiovisual

Audiovisual 1	Não apresenta	Apresenta parcialmente	Apresenta totalmente
Audiodescrição	X		
Legendas			X
Libras			X
Datilologia	X		
Locução			X

Fonte: Autoria própria

O audiovisual 1 apresenta a imagem de Neto, dono do perfil @netolibras, um homem de pele branca, olhos castanhos, cabelo preto curto e penteado para o lado, vestindo uma camiseta preta, em um enquadramento de meio corpo, posicionado frontalmente para a câmera e realizando a tradução de um trecho da música chamada “Bençãos que não tem fim” da cantora Isadora Pompeo.

Nos primeiros segundos aparece uma legenda em duas linhas na cor preta com caixa de fundo na cor amarela, escrito em caixa alta “Bençãos que

não tem fim”. No restante do tempo, a legenda aparece em linha única, na cor amarela com contorno preto, centralizada e na parte inferior da tela.

O editor utilizou um recurso de animação para que a palavra que está sendo pronunciada aparece em tamanho maior às demais palavras na linha.

Em nenhum momento do vídeo o recurso da audiodescrição é aplicado.

O personagem é quem faz a tradução da letra da música para Libras em espaço de tela cheia, não necessitando assim de outro espaço reservado para janela de Libras para um tradutor.

Em nenhum momento o Neto se utiliza do recurso da datilologia para soletrar alguma palavra que não tenha o sinal.

Neto não apresenta nenhum trecho de locução com a sua voz e o áudio apresentado é o registro da voz da cantora Isadora Pompeo, com o áudio original da música.

Audiovisual 2 – Live - Libras na área da saúde (Perfil @netolibras)

Link: https://www.instagram.com/p/C380SLLrJ_Y/

Figura 22: @netolibras - Live - Libras na área da saúde



Fonte: Acervo da autora

Tabela 6: @netolibras - Live libras na área da saúde

Audiovisual 2	Não apresenta	Apresenta parcialmente	Apresenta totalmente*
Audiodescrição	X		
Legendas	X		
Libras			X
Datilologia		X	
Locução			X

Fonte: Autoria própria

O audiovisual 2 apresenta uma live de divulgação do curso na “Semana Libras Fácil” com a temática da “Libras na área da saúde”. Neto, dono do perfil @netolibras, é um homem de pele branca, olhos castanhos, cabelo preto curto penteado para o lado, ele veste uma camiseta preta com estampa em branco dos sinais das letras “L.O.V.E” e escrito “love” logo abaixo, em um enquadramento de meio corpo, posicionado lateralmente para a câmera e realizando a live que explica sobre o seu curso pago.

Em nenhum momento o recurso da audiodescrição é aplicado.

Este produto analisado trata-se de uma live feita pelo *Instagram*, que posteriormente foi salva e postada na linha do tempo. Nenhum trecho deste audiovisual apresenta legenda, pois o aplicativo não tem disponível ainda o recurso da legendagem em tempo real para live e o dono da conta não utilizou o recurso já existente de legendagem automática de *reels* no momento de postar a live salva na linha do tempo.

Neto faz a tradução para Libras de toda a sua fala durante a live, não necessitando assim de outro espaço reservado para janela de Libras para um tradutor. No momento da live, a transmissão da imagem foi feita para o YouTube e Instagram, o que necessitou de dois aparelhos celulares e a gravação não aconteceu na posição frontal do apresentador em relação a câmera. Por este motivo, em alguns momentos, a sinalização acaba extrapolando o espaço da câmera que faz a transmissão para o Instagram.

Em alguns momentos da live, Neto se utiliza do recurso da datilologia para soletrar alguma palavra que não tenha o sinal ou para explicar o contexto da palavra na aplicação usada.

Todo o tempo a locução é com a voz do personagem, sem trilha sonora e outros recursos de efeitos de áudio.

Audiovisual 3 – Libras humor – sinal de “pelada” (Perfil @netolibras)

Link: <https://www.instagram.com/p/C36AL4YrNe-/>

Figura 23: @netolibras - Libras humor – sinal de “pelada” - professor.



Fonte: Acervo da autora

Figura 24: @netolibras - Libras humor – sinal de “pelada” - aluno.



Fonte: Acervo da autora

Tabela 7: @netolibras - Libras humor – sinal de “pelada” – Recursos de acessibilidade.

Audiovisual 3	Não apresenta	Apresenta parcialmente	Apresenta totalmente*
Audiodescrição	X		
Legendas			X
Libras		X	
Datilologia	X		
Locução			X

Fonte: Autoria própria

O audiovisual 3 apresenta a cena de um diálogo fictício entre dois personagens, inicialmente um professor e aluno que são representados por Neto, diferenciando-os através de filtros de animação. Neste diálogo o aluno pergunta ao professor como é a representação de alguns sinais isoladamente como por exemplo as palavras “jogo, brincar e pelada” pensando no contexto do futebol. Posteriormente após aprender os sinais de forma isolada, o aluno encontra um amigo surdo, personagem também representado por Neto com aplicação de outro filtro de animação na face, e reproduz os sinais que são entendidos de outra forma, diferente do contexto em que ele pretendia passar na mensagem.

Em nenhum momento do audiovisual o recurso da audiodescrição é aplicado.

As legendas aparecem na cor amarela com contorno de linha na cor preta na parte inferior e centralizado na tela. O editor utilizou um recurso de animação para destacar a legenda, para que a palavra que está sendo pronunciada apareça em tamanho maior às demais palavras na linha.

A locução é feita com um áudio em off em voz masculina, gravado anteriormente para narrar os diálogos e encaixado na cena conforme os sinais em libras estão sendo representados. A tradução para Libras acontece em espaço de tela cheia durante todo o tempo do audiovisual, não necessitando assim de um espaço reservado para janela de Libras para um tradutor.

Em nenhum momento Neto se utiliza do recurso da datilologia para soletrar alguma palavra que não tenha o sinal.

Audiovisual 4 – Qual seu aplicativo favorito – mobilidade e mídia social (Perfil @academiadelibras)

Link: <https://www.instagram.com/p/C3vjizzP8-e/>

Figura 25: @academiadelibras - Qual seu aplicativo favorito - mobilidade e mídia social 1.



Fonte: Acervo da autora

Figura 26: @academiadelibras - Qual seu aplicativo favorito - mobilidade e mídia social 2.



Fonte: Acervo da autora

Tabela 8: @academiadelibras - Qual seu aplicativo favorito - Recursos de acessibilidade.

Audiovisual 4	Não apresenta	Apresenta parcialmente	Apresenta totalmente*
Audiodescrição	X		
Legendas	X		
Libras			X
Datilologia	X		
Locução	X		

Fonte: Autoria própria

O audiovisual 4 apresenta na cena a imagem da Ana Cassolli, dona do perfil @academiadelibras, usando um vestido preto de manga curta, em um enquadramento de meio corpo, tendo ao fundo uma parede de lajotas brancas. Nos primeiros quatro segundos aparece uma legenda com letras brancas em caixa de fundo azul escrito “Aplicativos em Libras”.

Em nenhum momento o recurso da audiodescrição é aplicado. O áudio é uma trilha sonora com uma música instrumental e em nenhum momento é realizada locução com a voz da pessoa que aparece na cena, tão pouco com a voz de um terceiro.

Com exceção da legenda inicial, todo o tempo restante o audiovisual não é legendado. A edição utilizou o recurso de inserção do logotipo dos aplicativos que iam sendo traduzidos para Libras e a imagem do logotipo ficou posicionada no local da legenda.

A tradução para Libras acontece em espaço de tela cheia durante todo o tempo do audiovisual, não apresentando assim de um espaço reservado para janela de Libras para um tradutor. Ana aparece sempre posicionada frontalmente para a gravação.

Em nenhum momento é usada a datilologia, todos os aplicativos são apresentados pelos seus sinais em Libras.

Audiovisual 5 – Aprenda Libras – Dias da semana (Perfil @academiadelibras)

Link: <https://www.instagram.com/p/C3tYFExJpeF/>

Figura 27: @academiadelibras - Aprenda Libras - Dias da semana 1.



Fonte: Acervo da autora.

Figura 28: @academiadelibras - Aprenda Libras - Dias da semana 2.



Fonte: Acervo da autora.

Tabela 9: @academiadelibras - Aprenda Libras - Dias da semana - Recursos de acessibilidade.

Audiovisual 5	Não apresenta	Apresenta parcialmente	Apresenta totalmente*
Audiodescrição	X		
Legendas	X		
Libras			X
Datilologia	X		
Locução	X		

Fonte: Autoria própria

O audiovisual 5 apresenta a imagem da Ana Cassolli, dona do perfil @academiadelibras, uma mulher de pele branca, olhos castanhos com maquiagem com brilho, cabelos presos em coque, vestindo uma blusa sem mangas na cor verde claro, calça na cor bege, em um enquadramento de meio corpo, posicionada de frente para a cena, tendo ao fundo a parede clara de uma sala. Nos primeiros segundos aparece uma legenda em duas caixas de fundo, uma na cor rosa com letras brancas escrito “Aprenda Libras” e abaixo, outra caixa na cor azul escrito “Dias da Semana”.

Em nenhum momento o recurso da audiodescrição é aplicado. O áudio é uma trilha sonora com uma música instrumental e em nenhum momento é realizada locução com a voz da pessoa que aparece na cena.

No tempo em que Ana apresenta os sinais dos dias da semana, o audiovisual não é legendado no padrão próximo ao normatizado. Porém, a edição utilizou o recurso da inserção de uma lista com marcadores e ao lado de cada marcador os sete dias da semana escritos em branco em uma espécie de *lettering*, com tipografia em caixa alta. Conforme Ana vai apresentando o sinal de cada dia em Libras, aparece um “V” marcando que a ação de apresentar o sinal referente à palavra foi realizada.

A tradução para Libras acontece em espaço de tela cheia durante todo o tempo do vídeo, não apresentando assim de um espaço reservado para janela de Libras para um tradutor. Ana aparece sempre posicionada frontalmente para a gravação.

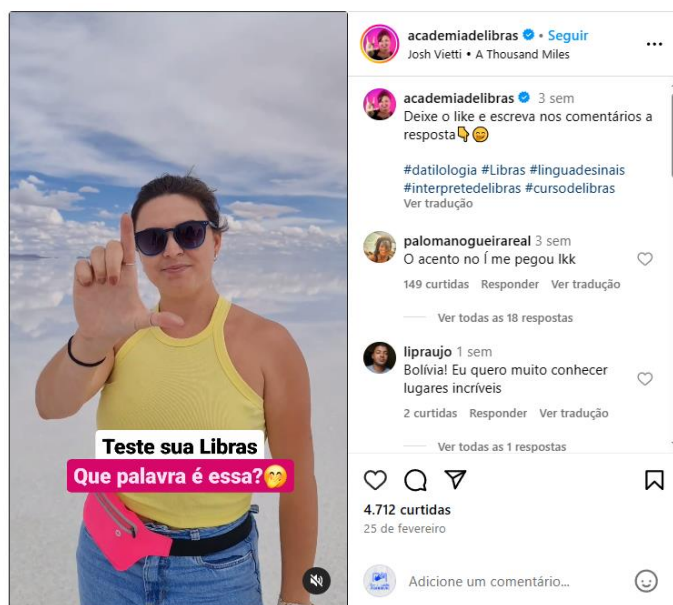
Em nenhum momento é usada a datilologia, todos os dias da semana são apresentados pelos seus sinais em Libras. Nos últimos segundos, novamente aparece o uso da legenda no padrão apresentado no início, com letras brancas dentro de caixas coloridas com o texto “Boa semana”, acompanhado do

respectivo sinal em Libras, seguido de outra caixa com os textos “Deixe um coraçãozinho” e “siga @academiadelibras”.

Audiovisual 6 – Teste sua Libras – Que palavra é essa? (Perfil @academiadelibras)

Link: <https://www.instagram.com/p/C3xaDjPLmc5/>

Figura 29: @academiadelibras - Teste sua Libras - Que palavra é essa?



Fonte: Acervo da autora.

Tabela 10: @academiadelibras - Teste sua Libras - Que palavra é essa? - Recursos de acessibilidade.

Audiovisual 6	Não apresenta	Apresenta parcialmente	Apresenta totalmente*
Audiodescrição	X		
Legendas	X		
Libras			X
Datilologia			X
Locução	X		

Fonte: Autoria própria

O audiovisual 6 apresenta a imagem da Ana Cassolli, dona do perfil @academiadelibras, uma mulher de pele branca, em área externa, cabelos presos em coque, usando óculos escuro de armação azul, vestindo uma blusa de alça na cor amarela, calça jeans azul claro, pochete rosa na cintura, em um enquadramento de meio corpo, posicionada de frente para a cena, tendo ao

fundo uma paisagem com nuvens na parte superior que refletem no mar e na areia molhada.

Uma legenda separada em duas caixas de fundo aparece para apresentar o audiovisual, com caixa na cor branca e letras pretas escrito: “Teste sua Libras” e abaixo, uma caixa na cor rosa com letras em branco escrito: “Que palavra é essa?”.

Em nenhum momento o recurso da audiodescrição é aplicado. O áudio é uma trilha sonora com uma música instrumental e em nenhum momento é realizada locução com a voz da pessoa que aparece na cena.

Ana usa a datilologia para apresentar as letras do alfabeto em Libras que formam a palavra “Bolívia”.

A tradução para Libras acontece em espaço de tela cheia durante todo o tempo enquanto Ana sinaliza as letras referentes à palavra Bolívia, não necessitando assim de um espaço reservado para janela de Libras para um tradutor. Ana aparece sempre posicionada frontalmente para a gravação.

Nos últimos segundos, novamente aparece o uso da legenda no padrão apresentado no início, com letras brancas dentro de caixa azul com o texto “Escreva nos comentários”, incentivando assim os seguidores a interagirem escrevendo nos comentários qual a palavra que ela “soletrou”.

Audiovisual 7 - Como você, ouvinte, pode ajudar um surdo, mesmo sem saber Libras? (Perfil @saberlibras)

Link: https://www.instagram.com/p/C37T_hlOzvA/

Figura 30: @saberlibras - Como você ouvinte pode ajudar um surdo, mesmo sem saber Libras?



Fonte: Acervo da autora

Tabela 11: @saberlibras - Como você, ouvinte, pode ajudar um surdo, mesmo sem saber Libras? – Recursos de acessibilidade.

Audiovisual 7	Não apresenta	Apresenta parcialmente	Apresenta totalmente*
Audiodescrição	X		
Legendas			X
Libras			X
Datilologia	X		
Locução			X

Fonte: Autoria própria

O audiovisual 7 apresenta a imagem da Alcione, uma das donas do perfil @saberlibras, uma mulher de pele branca, cabelo castanho claro, preso em cola, vestindo uma blusa de manga curta marrom claro, calça jeans azul claro, em um enquadramento em plano americano curto (quando corta na altura da coxa), posicionada de frente para a cena, tendo ao fundo uma cortina preta.

A legenda da parte inicial, quando Alcione sinaliza a temática que será apresentada, aparece com a tipografia na cor branca com contorno na cor preta dentro de uma caixa de fundo na cor rosa, a partir do momento que Alcione

apresenta dicas de como podemos ajudar na comunicação com uma pessoa surda, a tipografia aparece na cor branca com contorno na cor preta dentro de uma caixa de fundo na cor azul. A legenda aparece sempre em linha única e localizada na parte inferior do vídeo e centralizado na tela.

Em nenhum momento o recurso da audiodescrição é aplicado. A locução do vídeo é feita com um áudio em *off* em voz feminina, gravado anteriormente para narrar o conteúdo sinalizado e encaixado na cena conforme os sinais em libras estão sendo representados.

A Libras aparece em espaço de tela cheia durante todo o tempo do vídeo sendo sinalizada pela Alcione, não necessitando assim de um espaço reservado para janela de tradução. Alcione aparece sempre posicionada frontalmente para a gravação.

Em nenhum momento é usada a datilologia, todas as sugestões e exemplos de como podemos ajudar uma pessoa surda mesmo sem saber Libras são apresentadas pelos seus sinais em Libras.

Audiovisual 8 - Conhecia todas essas variações de sinais? (Perfil @saberlibras)

Link: <https://www.instagram.com/p/C34rUJ8ul19/>

Figura 31: @saberlibras - Conhecia todas essas variações de sinais?



Fonte: Acervo da autora

Tabela 12: @saberlibras - Conhecia todas essas variações de sinais?
Recursos de acessibilidade.

Audiovisual 8	Não apresenta	Apresenta parcialmente	Apresenta totalmente*
Audiodescrição	X		
Legendas			X
Libras			X
Datilologia	X		
Locução			X

Fonte: Autoria própria

O audiovisual 8 apresenta a imagem da Alcione à esquerda da cena e da Camila à direita da cena, as duas são as donas do perfil @saberlibras. Alcione é uma mulher de pele branca, olhos castanhos, cabelo castanho claro e usa ele parcialmente preso para trás, está vestindo uma blusa de manga curta e gola alta na cor laranja e calça jeans azul. Camila é uma mulher de pele branca, olhos azuis, cabelo loiro e usa ele solto e parcialmente para frente por cima do ombro direito; está vestindo uma camiseta laranja com uma estampa com letras e uma calça jeans. As duas estão lado a lado, em um enquadramento em plano americano (quando corta na altura do joelho), posicionadas de frente para a cena, tendo ao fundo uma cortina preta.

A legenda da parte inicial, quando é sinalizada a temática que será apresentada, aparece com a tipografia na cor branca com contorno na cor preta dentro de uma caixa de fundo na cor rosa, a partir do momento que Alcione e Camila apresentam as variações de sinais utilizados para uma mesma palavra, a tipografia aparece na cor branca com contorno na cor preta dentro de uma caixa de fundo na cor azul. A legenda aparece sempre em linha única e localizada na parte inferior e centralizado na tela.

Em nenhum momento o recurso da audiodescrição é aplicado. A locução é feita com um áudio em *off* em voz feminina, gravado anteriormente para narrar o conteúdo sinalizado e encaixado na cena conforme os sinais em libras estão sendo representados.

A Libras aparece em espaço de tela cheia durante todo o tempo sendo sinalizada pela Alcione e pela Camila, não necessitando assim de um espaço reservado para janela de tradução. Alcione e Camila aparecem sempre posicionadas frontalmente para a gravação.

Em nenhum momento Alcione e Camila se utilizam da datilologia, todas as variações de sinais para uma mesma palavra são apresentadas pelos seus sinais em Libras.

Audiovisual 9 – Atitudes dos ouvintes que os surdos não gostam (Perfil @saberlibras)

Link: <https://www.instagram.com/p/C32FmzguWSb/>

Figura 32: @saberlibras - Atitudes dos ouvintes que os surdos não gostam.



Fonte: Acervo da autora

Tabela 13: @saberlibras - Atitudes dos ouvintes que os surdos não gostam – Recursos de acessibilidade.

Audiovisual 9	Não apresenta	Apresenta parcialmente	Apresenta totalmente*
Audiodescrição	X		
Legendas			X
Libras			X
Datilologia	X		
Locução			X

Fonte: Autoria própria

O audiovisual 9 apresenta a imagem da Alcione, uma das donas do perfil @saberlibras, uma mulher de pele branca, olhos castanhos, cabelo castanho claro, liso, solto e pela altura do ombro; usando um vestido de alça na cor lilás, em um enquadramento em plano americano curto (quando corta na altura da coxa), posicionada de frente para a cena, tendo ao fundo uma cortina preta.

A legenda da parte inicial, quando Alcione sinaliza a temática que será apresentada, aparece com a tipografia na cor branca com contorno na cor preta dentro de uma caixa de fundo na cor rosa, a partir do momento que Alcione sinaliza exemplificando o que as pessoas surdas não gostam, a tipografia aparece na cor branca com contorno na cor preta dentro de uma caixa de fundo na cor azul. Conforme a sinalização vai acontecendo, uma cena auxiliar é sobreposta, apresentando a imagem da Camila agindo com a Alcione de uma forma que ela não gosta. A legenda aparece sempre em linha única e localizada na parte inferior e centralizado na tela mesmo nos momentos de cena sobreposta.

Em nenhum momento o recurso da audiodescrição é aplicado. A locução é feita com um áudio em *off* em voz feminina, gravado para narrar o conteúdo sinalizado e encaixado na cena conforme os sinais em libras estão sendo representados.

A Libras aparece em espaço de tela cheia durante todo o tempo sendo sinalizada pela Alcione, não necessitando assim de um espaço reservado para janela de tradução. Durante a sinalização, Alcione aparece sempre posicionada frontalmente para a gravação.

Em nenhum momento é usada a datilologia, todos os exemplos dados sobre as atitudes dos ouvintes que os surdos não gostam são apresentados pelos seus sinais em Libras.

Audiovisual 10 – Sinais da Libras que você precisa saber (Perfil @librasaocubo)

Link: <https://www.instagram.com/p/C38Fv0vrFXI/>

Figura 33: @librasaocubo - Sinais da Libras que você precisa saber



Fonte: Acervo da autora

Tabela 14: @librasaocubo - Sinais da Libras que você precisa saber – Recursos de acessibilidade.

Audiovisual 10	Não apresenta	Apresenta parcialmente	Apresenta totalmente*
Audiodescrição	X		
Legendas			X
Libras			X
Datilologia	X		
Locução		X	

Fonte: Autoria própria

O audiovisual 10 apresenta a imagem do Jorge Okagawa, dono do perfil @librasaocubo, um homem com pele morena clara, olhos castanhos, cabelo castanho escuro, com corte curto; usando uma camiseta preta com gola em V, em um enquadramento em plano médio (quando corta o personagem próximo à altura do peito), posicionado de frente para a cena, tendo ao fundo uma parede azul claro.

O audiovisual começa com a temática sendo apresentada por uma locução em *off* e legenda. A legenda se apresenta na cor amarela com contorno na cor preta, com tipografia em caixa alta, centralizada na parte inferior e dividida em três linhas. A partir do momento que Jorge sinaliza as palavras que sugere que todos deveríamos saber reproduzir em Libras. As palavras e expressões que aparecem legendadas são: dor, sentir, medo, não gosto, não quero, preciso, ajudar, me ajudar, com licença, por favor, não pode, preocupado. Não acontece locução e as legendas se apresentam na cor cinza, com a mesma tipografia em caixa alta e em linha única. Conforme a sinalização vai acontecendo, a legenda é alterada para referenciar a palavra que está sendo sinalizada.

Em nenhum momento o recurso da audiodescrição é aplicado. Ao final a legenda volta a aparecer no padrão inicial, com tipografia amarela e a seguinte frase que acompanha a locução em *off* em voz masculina: “Comente se já conhecia todos”.

A Libras aparece em espaço de tela cheia sendo sinalizada por Jorge, não necessitando assim de um espaço reservado para janela de tradução. Durante a sinalização, Jorge aparece sempre posicionado frontalmente para a gravação.

Em nenhum momento é usada a datilologia, todas as palavras são apresentadas pelos seus sinais em Libras.

Audiovisual 11 – Qual dessas frases eu sinalizei em Libras? (Perfil @librasaocubo)

Link: https://www.instagram.com/p/C37pjf6LRX4/?img_index=1

Figura 34: @librasaocubo - Qual dessas frases eu sinalizei em Libras?



Fonte: Acervo da autora

Tabela 15: @librasaocubo - Qual dessas frases eu sinalizei em Libras? – Recursos de acessibilidade.

Audiovisual 11	Não apresenta	Apresenta parcialmente	Apresenta totalmente*
Audiodescrição	X		
Legendas		X	
Libras			X
Datilologia	X		
Locução	X		

Fonte: Autoria própria

O audiovisual 11 apresenta a imagem do Jorge Okagawa, dono do perfil @librasaocubo, um homem com pele morena clara, olhos castanhos, cabelo castanho escuro, com corte curto; usando uma camiseta preta com gola em V, em um enquadramento em plano médio (quando corta o personagem próximo à altura do peito), posicionado de frente para a cena, tendo ao fundo uma parede azul claro.

A imagem de Jorge está posicionada dentro de uma janela de tradução, posicionada centralizada na altura e mais para o lado esquerdo da cena. No topo

do enquadramento foi colocado uma diagramação com tipografia em caixa alta na cor amarela com a frase “Qual dessas frases eu sinalizei em Libras?” Abaixo, com letras brancas em tamanho menor a frase, “Deixe sua resposta nos comentários”.

Ao lado da janela de tradução foi colocado uma lista com três alternativas para a tradução que Jorge está realizando, elencadas por A, B e C. As alternativas de frases estão escritas com fonte na cor preta, dentro de caixas de fundo na cor branca e divididas em duas ou três linhas.

Em nenhum momento o recurso da audiodescrição é aplicado. Assim como em nenhum momento é realizada locução.

A Libras aparece sendo sinalizada por Jorge, um espaço reservado para janela de tradução. Durante a sinalização, Jorge aparece sempre posicionado frontalmente para a gravação.

Em nenhum momento é usada a datilologia, todas as palavras são apresentadas pelos seus sinais em Libras.

Audiovisual 12 – Sinais da Libras que são muito parecidos (Perfil @librasaocubo)

Link: <https://www.instagram.com/p/C3-gQkirpOU/>

Figura 35: @librasaocubo - Sinais da Libras que são muito parecidos



Fonte: Acervo da autora

Tabela 16: @librasaocubo - Sinais da Libras que são muito parecidos – Recursos de acessibilidade.

Audiovisual 12	Não apresenta	Apresenta parcialmente	Apresenta totalmente*
Audiodescrição	X		
Legendas			X
Libras			X
Datilologia	X		
Locução	X		

Fonte: Autoria própria

O audiovisual 12 apresenta Jorge Okagawa, dono do perfil @librasaocubo em cinco janelas de tradução acontecendo simultaneamente. Jorge é um homem com pele morena clara, olhos castanhos, cabelo castanho escuro, com corte curto; usando uma camiseta preta com gola em V, em um enquadramento em plano médio (quando corta o personagem próximo à altura do peito), posicionado de frente para a cena, tendo ao fundo uma parede azul claro.

Na parte superior esquerda aparece uma legenda de apresentação da temática que o audiovisual aborda com tipografia em caixa alta na cor amarela com a frase “Sinais da Libras que são muito parecidos”. A imagem de Jorge está posicionada dentro de cinco janelas de tradução simultaneamente, dispostas em duas colunas com duas janelas na metade esquerda e abaixo da frase citada, mais uma coluna com três janelas de tradução posicionadas na metade direita do vídeo.

Em cada janela, Jorge apresenta um sinal diferente em Libras. Em nenhum momento o recurso da audiodescrição é aplicado. Assim como em nenhum momento é realizada locução.

A Libras aparece sendo sinalizada por Jorge, nos cinco espaços reservados para janela de tradução. Durante a sinalização, em todas as janelas, Jorge aparece sempre posicionado frontalmente para a gravação.

Em nenhum momento é usada a datilologia, todas as palavras são apresentadas pelos seus sinais em Libras.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de produção audiovisual foi bastante simplificado e popularizado com o acesso à *smartphones*, com a facilidade de uso de aplicativos e *softwares* de edição e com a crescente demanda por este formato nas mídias sociais.

Foi através do formato audiovisual que muitos usuários do *Instagram*, donos de perfis com viés mais comercial, conseguiram apresentar os seus produtos ou negócios e com isto, crescer dentro da plataforma.

Para tanto, alguns cuidados mais técnicos relacionados à produção audiovisual como roteiro, iluminação, qualidade de áudio, enquadramento, podem contribuir para um resultado que proporciona mais qualidade e credibilidade ao produto final. E esses, foram alguns dos aspectos analisados no *corpus* desta pesquisa.

O intuito deste trabalho foi de entender como o audiovisual era visto e entendido pelos donos dos perfis selecionados no *Instagram*. Se existia uma preocupação com a estética do perfil, no que se refere ao cuidado e à qualidade técnica na produção destes audiovisuais, tanto quanto aos conteúdos apresentados neles e se os produtores percebiam o audiovisual como um potencial multiplicador e responsável pelo alcance dos seus conteúdos.

Cabe ainda reforçar que este trabalho não se tratou de um estudo sobre o audiovisual para o ensino de libras, com ênfase na eficácia ou não do objetivo de ensinar, mas de um estudo sobre as possibilidades do audiovisual que atuam como ensino de libras, no que se refere às suas etapas de pré-produção, produção e pós-produção e aos elementos constituintes da sua construção.

Através da ferramenta de busca do *Instagram*, é possível encontrar muitos usuários que transformaram os seus perfis em grandes comunidades virtuais e que fazem postagens com conteúdos voltados para o ensino. São pessoas que criaram ou tornaram as suas contas espaços para a publicação de conteúdo sobre algum assunto específico, alguma disciplina e divulgam os conteúdos em formato de aulas curtas nesses espaços. Assim acontece com muitos dos perfis que apresentam conteúdos sobre a Libras e a cultura surda.

Ainda que a Libras seja uma língua pouco difundida para além da comunidade surda e dos espaços de obrigatoriedade de ensino, como nos

cursos voltados para a área da educação e das licenciaturas, é possível encontrar vários perfis no Instagram que se apresentam como produtores de conteúdo para o ensino da língua. E através dos perfis nas mídias sociais, tem o audiovisual **como** um lugar e espaço de ensino, de aprendizagem e de possibilidade de disseminação de conhecimento.

Diante da cultura do “faça você mesmo”, o espaço das mídias sociais oportuniza que muitos donos de perfis possam produzir seus próprios vídeos. O acesso fácil a aplicativos de gravação e edição audiovisual, com funcionamento intuitivo, acaba por dar espaço a sujeitos antes amadores neste universo criativo tornando-os produtores dos seus próprios conteúdos.

A escolha por perfis que produzissem conteúdos relacionados ao ensino de Libras não se deu pela abordagem metodológica de ensino nesses ambientes, mas pelo fato de serem produtos audiovisuais já consumidos pela autora desta pesquisa e, por entender o valor que os produtos audiovisuais postados nestes perfis carregam ao apresentarem o ensino de Libras nestes ambientes não tradicionais para um universo de pessoas que podem despertar interesse em aprender.

Os perfis são administrados e apresentados por pessoas que se autodefinem como professores e/ou intérpretes e tradutores de Libras e produzem conteúdo pedagógico voltado ao ensino da língua, e neles são disponibilizadas inúmeras publicações que tratam da língua brasileira de sinais.

Observando o número de seguidores e de interações diretas como curtidas e comentários nos produtos audiovisuais postados, os perfis se mostram eficazes nas suas intenções, mostrando o quanto existe procura e aceitação para a aprendizagem da Libras nas mídias sociais.

Mesmo que possamos considerar o audiovisual um formato de ensino diferente do tradicional, não podemos diminuir o poder de alcance destes produtos nas diferentes mídias e plataformas.

Foi possível perceber que cada perfil explora os elementos da linguagem audiovisual de maneira diferente, dando ênfase em algum elemento específico já percebido ser do agrado do seu público. Alguns com conteúdos mais descontraídos, utilizando filtros animados, trilhas sonoras relacionadas ao tema abordado, outros trazendo suas falas de forma mais séria, mantendo um padrão linear na produção audiovisual tanto estética quanto na apresentação do

conteúdo abordado. Também percebi que o audiovisual como ensino de libras é um lugar de ampliação, de experimentação e ressignificação de vários elementos da cultura visual.

A pesquisa não teve o intuito de julgar o valor das metodologias de ensino de cada perfil, mas sim de mostrar o valor do produto audiovisual como uma linguagem, um espaço de possível aprendizado nas mídias sociais, auxiliando, no caso desta pesquisa, a difundir conhecimento, mesmo que em um formato de ensino não tradicional, sobre a língua brasileira de sinais e aspectos da cultura surda entre os ouvintes que talvez nunca tenham se aproximado deste universo, utilizando um ambiente comumente acessado para o entretenimento para a divulgação de uma pluralidade de conteúdos e informações sobre a Libras, tornando estes perfis uma comunidade de disseminação e prática da língua.

É possível encontrar com facilidade diversos perfis no Instagram que se voltam para o ensino de Libras como língua adicional e que através de audiovisuais educativos abordam a temática em formato de miniaulas postadas diariamente. Através das interações dos seguidores, percebemos que essa aprendizagem acontece em alguma medida; que mesmo em um formato não tradicional, essa nova prática de ensino de línguas parece ganhar força nesta sociedade que apresenta cada vez mais necessidade de se manter conectada por meio de múltiplas linguagens, sobretudo a imagética/audiovisual.

Quanto aos aspectos analisados nas produções audiovisuais, referente aos elementos constituintes deste formato, podemos dizer que é possível ver uma preocupação com a qualidade em todos eles. As características visuais nos apontam que alguns produtos audiovisuais foram produzidos com mais qualidade técnica, com melhores equipamentos de captação de imagem e som perceptíveis na nitidez da cena e do som e com recursos mais eficientes de iluminação que outros.

O perfil @netolibras é o que apresenta produções audiovisuais com mais toque de humor entre os produtos analisados, utilizando-se da interpretação de músicas, do uso de filtros de animação no rosto, com encenações de diálogos para simular possíveis conversas entre ouvinte e surdo. Neto demonstra preocupação estética com a manutenção do padrão visual da sua marca, mantendo o uso da vestimenta na cor preta e as inserções de textos sempre nas cores branco ou amarelo, cor utilizada também no seu logotipo.

Neto realiza as gravações predominantemente em ambiente fechado, em espaços com paredes ou cortinas escuras e com uso de uma iluminação artificial que supre a necessidade. A qualidade das cenas são boas e apresentam bastante nitidez de imagem e áudio.

A abordagem com uma fala mais descontraída utilizada no discurso de Neto pode ser um fator positivo para criar uma aproximação, identificação e confiabilidade com o seu público, visto que entre os perfis analisados, ele é o que tem o maior número de seguidores. Este é também o perfil que apresentou mais divulgação chamando atenção dos seguidores para a venda do seu curso *online*.

O perfil @saberlibras é o único que apresenta produções audiovisuais com a participação de uma professora surda. Alcione é sócia de Camila na empresa Saber Libras, ela é surda oralizada e participa ativamente na criação e produção dos conteúdos para o perfil no *Instagram*, atua também como professora de Libras concursada no município que reside. Estes fatos, juntamente com o conhecimento sobre a trajetória profissional de Camila na área do ensino de Libras podem ser o indicativo para o que podemos observar enquanto a seriedade e comprometimento com a produção audiovisual e de conteúdo entre os perfis analisados.

Alcione e Camila demonstram preocupação estética com a manutenção do padrão visual da sua marca, mantendo o uso das cores nas suas vestimentas, utilizando o recurso de imagem de capa para os *Reels* uniformizando esteticamente a linha do tempo, inserções de textos de legenda sempre em branco com caixa de fundo colorida, nas cores do seu logotipo.

As gravações do perfil são feitas predominantemente em ambiente fechado, em espaços com cortina escura, com uso de iluminação artificial complementada pela luz natural do ambiente que suprem a necessidade. A qualidade das cenas são boas e apresentam bastante nitidez de imagem e áudio.

O @saberlibras foi o único perfil que teve na totalidade dos audiovisuais analisados a presença de Libras, Legendas e Locução em todo o tempo de produção, sendo assim, o perfil com maior recorrência dos recursos de acessibilidade, podendo alcançar públicos diversos.

No perfil @academiadelibras, Ana apresenta suas produções audiovisuais com mais leveza estética, sem muita rigidez em relação à repetição

de cenário, nem padrão nas cores de vestimentas, porém existe uma harmonia visual na manutenção de cores suaves nas vestimentas e nos fundos claros usados como cenário para gravação.

Entre os audiovisuais analisados, a @academiadelibras foi o perfil que mais apresentou inserções de textos animados, logotipos e *lettering*, recursos visuais que trazem mais dinamismo à produção audiovisual.

As gravações do perfil são feitas predominantemente em ambiente fechado, em espaços claros, com uso de iluminação artificial complementada pela luz natural do ambiente que suprem a necessidade de luz.

A qualidade das cenas são boas e apresentam bastante nitidez de imagem, porém, os três audiovisuais analisados deste perfil apresentam apenas trilha sonora musical e em nenhum momento é realizada locução relacionada ao conteúdo. Os audiovisuais também não apresentaram legendas na sua forma tradicional de uso, apenas alguns textos soltos em forma de *lettering* ou animação.

O perfil @librasaocubo apresenta produções audiovisuais onde Jorge demonstra preocupação estética com a manutenção do padrão visual da sua marca, mantendo o uso das cores na sua vestimenta, nas inserções de textos de legenda sempre em branco com caixa de fundo colorida, nas cores do seu logotipo.

As gravações do perfil são predominantemente em ambiente fechado, em espaços com cortina em meio tom, com uso de iluminação artificial. A qualidade de cena é boa, porém, dos perfis analisados é o que apresenta menor nitidez de imagem em relação aos outros, fato que não podemos afirmar se teria relação com a capacidade/qualidade do equipamento na captação das cenas ou da necessidade de mais luz no ambiente, por não termos realizado a entrevista semiestruturada com o produtor para conhecer o seu esquema de produção.

O @librasaocubo foi perfil que apresentou conteúdos mais diferenciados no formato de distribuição das cenas gravadas, com a presença de blocos de texto contextualizando a temática abordada durante a sinalização em Libras. Os três audiovisuais analisados deste perfil apresentam apenas trilha sonora musical e em nenhum momento é realizada locução de voz relacionada ao conteúdo. Os audiovisuais também não apresentaram legendas na sua forma tradicional de uso.

Talvez por se tratar de um ambiente que ainda mantém forte a ideia de consumo para o entretenimento e informações instantâneas, com uma cultura imediatista de postagens, a necessidade do uso dos recursos de acessibilidade ainda não seja atendida em sua totalidade em nenhum dos perfis analisados.

Foi possível observar com as análises do objetivo 3, onde o foco era analisar aspectos da presença de recursos de acessibilidade comunicacional nos audiovisuais, que nenhum dos perfis faz uso da audiodescrição na sua forma correta de uso, porém, dos audiovisuais analisados, o único perfil que mantém por padrão a locução de todo o conteúdo sinalizado é o perfil @saberlibras.

Supomos que a produção dos audiovisuais dos quatro perfis sejam produzidos (pré-produção, produção e pós-produção) com participação ativa dos próprios donos dos perfis em algumas, senão em todas as etapas de forma exclusiva. Percebemos em vários audiovisuais analisados que o cenário onde os donos encontram-se remetem à ambientes domésticos, provavelmente de suas próprias residências. Outra característica que nos faz pensar em uma produção sem a participação de produtoras que atuam em todas as etapas é a ausência de microfone de lapela, o que pode indicar o uso do próprio aparelho celular para a gravação das cenas e captação do áudio.

Podemos considerar com esses resultados de análise, que no geral, os produtos audiovisuais analisados são pensados para agradar o seu público, cada perfil seguindo sua estética visual e mantendo um certo padrão na qualidade e estilo de produção. Percebemos também que existe um viés publicitário nos discursos, visto que por trás de todo o empenho na manutenção do perfil é norteado por estratégia de cativar o seu público para despertar nele a curiosidade e vontade de compra dos seus cursos online.

Nesse contexto, podemos dizer que os audiovisuais postados no Instagram são miniaulas, amostras que servem como uma vitrine sobre o estilo de abordagem de ensino que é oferecido, provocando o engajamento através de momentos curtos de aprendizagem sobre a língua que auxiliam na construção do vínculo dos donos dos perfis com seus seguidores através das interações que cada audiovisual proporciona através de comentários e curtidas.

A coleta dos dados apresentados foi realizada no dia 03 de março de 2024, data em que os vídeos foram analisados, printados e que as informações sobre o número de seguidores e publicações de cada perfil foi coletada.

Na data da coleta o perfil @netolibras era seguido por 466 mil usuários e tem 2.091 publicações, e hoje 03 de julho de 2024, tem 689 mil seguidores e apresenta 2.230 publicações entre vídeos de live, *reels* de conteúdo e divulgação e imagens.

O perfil @academia possuía 285 mil usuários e tem 1.541 publicações e hoje conta com 318 mil seguidores e 1.663 publicações entre vídeos de live, *reels* de conteúdo e divulgação e imagens.

Por sua vez, o perfil @saberlibras contava com 161 mil seguidores e 788 publicações. Hoje os números referentes ao perfil são de 171 mil seguidores e 906 publicações entre vídeos de live, *reels* de conteúdo e divulgação e imagens.

Já o perfil @librasaocubo era seguido por 163 mil usuários e apresentava 1.974 publicações. Hoje conta com 173 mil seguidores e 2.068 publicações entre vídeos de live, *reels* de conteúdo e divulgação e imagens.

O crescimento tanto no número de seguidores quanto na quantidade de produtos audiovisuais postados nos perfis apresenta o indicativo do potencial do alcance que estas produções audiovisuais atingem, proporcionando o efeito de popularização da língua entre pessoas que estão buscando o conhecimento da Libras como sua L2.

Não estamos afirmando que estes produtos audiovisuais serão a solução para a disseminação da língua de sinais entre a população ouvinte, mas é evidente que estes espaços contribuem bastante com a aproximação e a divulgação do conhecimento sobre a Libras e a cultura surda.

Entendemos que isoladamente os audiovisuais não possibilitam um aprendizado eficiente da Libras, mas a escolha que um seguidor faz em permanecer membro de uma comunidade ativa em um perfil do *Instagram*, assistir os conteúdos postados, praticar e interagir nesses espaços de divulgação e de ensino da Libras, faz com que estes audiovisuais se tornem potenciais multiplicadores de conhecimento.

Assim, analisando os produtos audiovisuais dos quatro perfis, percebemos que encontramos nestes espaços a possibilidade de aprender com as novas práticas de ensino usadas nesses ambientes digitais, e que por mais que sejam apresentados com outras dinâmicas e contextos de linguagem e comunicação, diferente do modo que tradicionalmente se ensina a Libras em sala de aula, é uma alternativa que vem ganhando espaço e ajudando a

construir uma cultura de aprendizado da língua para pessoas antes nunca alcançadas, visto que seu contato com esses conteúdos se dá por meio do acesso, primeiramente ao Instagram, mídia social que já faz parte do cotidiano de muitos de nós como um espaço de busca por entretenimento e informação.

O que vemos como positivo, é que através das produções audiovisuais realizadas nestes perfis, os seguidores estão aprendendo sobre a Língua Brasileira de Sinais e a cultura surda, aumentando assim o conhecimento da língua entre os ouvintes, fato que aos poucos pode impactar na diminuição das barreiras de comunicação que causam a exclusão das pessoas surdas e do convívio destas em sociedade.

Ao final desta pesquisa, fica o desejo de que outros pesquisadores possam ampliar o conhecimento sobre outros ângulos, olhares e inquietações que aqui forem despertadas.

O audiovisual em conjunto com as mídias sociais, muito presentes no nosso cotidiano, podem representar um elo importante e eficaz entre os produtores de conteúdos e seus seguidores. As produções audiovisuais são uma entre diversas formas e estratégias de ensino e aprendizagem que podem ser mais e melhor exploradas no universo do digital, apropriando-se das técnicas e elementos de produção, dos recursos de acessibilidade, proporcionando conhecimento e contribuindo para a comunicação e o conhecimento entre os sujeitos que consomem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria da Conceição Amaral, **Imagem e Tecnologia** (2007) Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/http://www.exatas.ufpr.br/portal/docs_degraf/artigos_graphica/IMAGEM%20E%20TECNOLOGIA.pdf Acesso em: 05 de jun. de 2023.

ALVES, Paula. **A evolução do Instagram: das fotos quadradas à era dos vídeos.** Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/a-evolucao-do-instagram-das-fotos-quadradas-a-era-dos-videos>. Acesso em: 23 de jun. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BENDASSOLLI, P., M.P. E CUNHA, T. WOOD JR. e C. KIRSCHBAUM. **Indústrias Criativas: definição, limites e possibilidades.** RAE, São Paulo, v.49, nº1. Disponível em: <<https://rae.fgv.br/rae/vol49-num1-2009/industrias-criativas-definicao-limites-possibilidades>> Acesso em 19 de mai. 2023.

BIGNETTI, Luiz Paulo. **As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa.** Revista Ciências Sociais. Unisinos, São Leopoldo, 2011. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/1040> Acesso em 12 de maio 2022.

BONITO, M; BEILFUSS, L. (2017). **Existe conteúdo jornalístico acessível? Uma análise dentro da redação do grupo RBS.** Revista 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba-PR. 04 a 09/09/2017. Disponível em: <[www.academia.edu/Existe conteúdo jornalístico acessível Uma análise de ntro da redação do Grupo RBS](http://www.academia.edu/Existe_conteúdo_jornalístico_acessível_Uma_análise_dentro_da_redação_do_grupo_RBS)> Acesso em 22 nov. 2021.

BONITO, M; SANTOS, L. (2019). **Repensar os processos e as práticas jornalísticas pela ótica da acessibilidade comunicativa.** Revista Alterjor, 20(2), 133-147. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/155316>>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.296 de 2 de Dezembro de 2004.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 24 nov. 2021.

BRASIL. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.** Lei 10.098 de 19 dez. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm>. Acesso em: 21 jun. 2022.

Brasil tem 152 milhões de pessoas com acesso à internet – disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-08/brasil-tem-152-milhoes-de-pessoas-com-acesso-internet>> Acesso em: 02 de agosto 2022.

BRASIL. **Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo**. Decreto nº 6.949 de 25 ago. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em: 14 ago. 2022.

BRASIL, **Lei N.º 10.436 de 24 de abril de 2002**. Brasília, 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm . Acessado em: 03 de setembro. de 2022.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007). **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. Vitória: Ministério Público do Trabalho, Projeto PCD Legal, 2014.

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Editora Objectiva, Rio de Janeiro, 2001, p. 343.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2022: Características da população e dos domicílios**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/> . Acesso em 25 maio 2024.

Debray, R. (1992). **Vida e morte da Imagem: uma história do olhar no Ocidente**. Paris: Gallimard, collection Folio/Éssais.

FANTIN, Monica. **O Processo Criador e o Cinema na Educação de Crianças**. In:

FARIAS, Zaiane dos Santos Souza; SÃO JOSÉ, Elisson Souza; FARIAS, de Alisson dos Santos. **Um breve relato histórico do ensino de Libras no Brasil**. SIMEDUC março 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GESSER, Audrei. **Libras? Que Língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.

GUGEL, M.A.G. (2007). **Pessoas com Deficiência e o Direito ao Trabalho**. Florianópolis: Obra Jurídica.

História dos direitos das pessoas com deficiência. Pesquisa em 16/05/2023. Disponível em: <https://www.politize.com.br/equidade/blogpost/historia-dos-direitos-das-pessoas-com-deficiencia/>

História do Movimento Político das Pessoas com Deficiência no Brasil. Pesquisa em 13/05/2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yv1dnuGgn2k>

FERREIRA, Jamir Gonçalves. **Acessibilidade de publicações científicas digitais: boas práticas para pessoas autoras e gestoras**. Pesquisa em 23/05/2023. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/391/2023/06/Livro-Acessibilidade-de-Publicacoes-Cientificas-Digitais.pdf>

JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S. **Porque a mídia se propaga. Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Eleph, 2014.

LÉVY, Pierre. (1999) **“Cibercultura”**. São Paulo: Editora 34

MARTINO, L. M. S. **Teoria das Mídias Digitais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

MARZARI, G. Q. **Repensando a sala de aula a partir do Letramento Digital**. Entretextos, Londrina, v. 14, p. 19, Jul-dez 2014.

PURDY, Sean. **O século americano**. In.: KARNAL, Leandro (org.). História dos Estados Unidos. São Paulo: Contexto, 2018

QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RELATÓRIO de economia criativa 2010 - economia criativa uma opção de desenvolvimento. Brasília: Secretaria de Economia Criativa/Minc.; São Paulo: Itaú Cultural, 2012. Disponível em: <http://unctad.org/pt/docs/ditctab20103_pt.pdf> Acesso em 21 jun. 2022.

RECUERO, R. **Mídia x Rede Social**. 2010. Disponível em: http://www.raquelrecuero.com/arquivos/midia_x_rede_social.html Acesso em: 02 Out. 2023.

RECUERO, R. **O que é Mídia Social?** 2008. Disponível em: http://www.raquelrecuero.com/arquivos/o_que_e_midia_social.html Acesso em: 02 Out. 2023.

ROSA, A da S. **Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a visibilidade da tarefa do intérprete**. Campinas, 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas.

ROSE. D. **Análise de Imagens em Movimento**. In: BAUER, Martin W; GASKELL, George. (org). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. 2. ed. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SILVEIRA, D. T; CÓRDOVA, F. P. **A pesquisa científica**. In: Método de Pesquisa. 1ª edição, editora UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade. Vol. 23, N. 81, Dez. 2002, p. 143-162.

SOFIATO, Cássia Geciauskas. **Justaposições: o primeiro Dicionário Brasileiro De língua de Sinais e a obra Francesa que serviu de matriz**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 18, n. 4, p. 569-586, Out.-Dez., 2012

Tecnoblog. **A evolução do Instagram: das fotos quadradas à era dos vídeos** – Entrevista. Acesso em: 18 de jun. de 2023. Disponível em: <https://tecnoblog.net/especiais/a-evolucao-do-instagram-das-fotos-quadradas-a-era-dos-videos/#:~:text=Lan%C3%A7ado%20no%20dia%206%20de,tudo%20em%20um%20mesmo%20lugar.>

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais A Pesquisa Qualitativa em Educação**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1987. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4233509/mod_resource/content/0/Trivinos-Introducao-Pesquisa-em_Ciencias-Sociais.pdf. Acesso em: 17 de jun. 2023

QUADROS, Ronice Muller; SANTOS, Silvana Aguiar dos. **O Tradutor Intérprete de Língua de Sinais no Brasil: ontem hoje e amanhã**. Faculdade de Lá República de Montevideo Uruguai, 2010.

APENDICE 1 – ESTADO DA ARTE

Como contar histórias em 15 segundos: uma websérie audiovisual brasileira produzida para um aplicativo de celular e a aceleração da espectralidade na era da conexão e da mobilidade. Disponível em:

<https://www.bdttd.uerj.br:8443/handle/1/9006>

O ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras – a ouvintes pela perspectiva da Abordagem Intercultural. Disponível em:

<https://tede.unioeste.br/handle/tede/6388>

O *Boom* digital no ensino remoto: utilizando o *Instagram* como Interface Pedagógica. Disponível em: <https://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/4372>

Educação Digital: uma perspectiva de inclusão no cotidiano da escola. Disponível em:

https://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UFU_f191d48930bf3444a02ca677879e8032

Desenvolvimento humano – Arte-educação: as contribuições do Teatro no Desenvolvimento e Inclusão Social de Pessoas com Deficiência. Disponível em:

https://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UNITAU_3e6ab463a7387d7b1997f97805c9892b

A Segmentação Retórica na Legendagem para Surdos e Ensurdidos de Vídeos em Libras. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/69897>

Mundos Possíveis na Pós-Fotografia: possibilidades de construção da Imagem-ficção no *Instagram*. Disponível em:

https://bdttd.ibict.br/vufind/Record/UNIP_b88174d9c49b986340cab4267247217

3

ANEXO 1

Estudo para a Entrevista Semiestruturada

- 1- *Quando foi criado o seu perfil no *Instagram*?
- 2- Quem está por trás do perfil? Você conta com uma equipe?
- 3- Desde o início o seu perfil teve o propósito de ensinar Libras?
- 4- Você tem um planejamento semanal ou mensal de conteúdo?
- 5- Quem planeja e executa os conteúdos/vídeos do perfil?
- 6- O que você leva em conta para planejar os *posts*? (conteúdo, periodicidade)
- 7- Como foi o seu primeiro contato com a Libras?
- 8- Você tem formação na área da Libras? Ou formação acadêmica em outra área?
- 9- Você segue alguma metodologia de ensino de Libras específica?
- 10- Qual o seu público-alvo? Você busca por um público específico?
- 11- *Consegue identificar gênero e faixa etária do seu público?
- 12- *De quais locais (cidades/estados/regiões do país) mais consomem o seu conteúdo?
- 13- Você usa ferramentas de impulsionamento (pago ou gratuito)?
- 14- Como é a sua estrutura física para a gravação dos vídeos? (em um estúdio, em um cômodo na sua casa, em uma produtora?)
- 15- Quais equipamentos são utilizados no processo da produção audiovisual? (celular, câmera fotográfica/filmadora, microfone de lapela, luz de fundo, luz de frente...)
- 16- Você se preocupa com o uso das cores para sua vestimenta e para o cenário pensando na identidade visual da sua marca?
- 17- Você utiliza algum cenário recorrente para as gravações?
- 18- Quais programas você utiliza em celular e computador para edição dos vídeos?
- 19- Você se reconhece como um comunicador?
- 20- Qual foi a sua motivação para começar a trabalhar com conteúdo no formato audiovisual?
- 21- Você já ministrou cursos de Libras presenciais?

22- O que te motiva a seguir produzindo conteúdo para as mídias sociais?

* As questões **1, 11 e 12** podem ser coletadas pelo algoritmo do Instagram.